FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 391

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A PROPÓSITO DA VISITA DE KRUCHTCHEV A FRANÇA — (1)

O problema alemão dominou sempre a evolução das relações *franco-soviéticas*

por ATTICUS

PARIS, *Março*. — As relações franco-soviéticas evoluiram sempre em função do problema alemão. É por este prisma que devemos encará-las para compreender e interpretar as suas peripécias e fazer ideia exacta do seu estado actual. A revolução comunista de Outubro de 1917 rompeu a aliança tradicional dos dois países porque em Paris viram nos seus dirigentes instrumentos do kaiser, depois da assinatura do tratado de Brest-Litovsk, o qual pôs termo ás hostilidades na frente oriental, durante a primeira guerra, isto sem falar da repulsa que o regime soviético inspirava aos burgueses da França nem dos quatro biliões de francos-ouro de empréstimos franceses á Russia para sempre perdidos.

Foi por essa razão que a França

(Continua na 4.ª página)

Para ocupar o cargo de secretário-geral da Associação Europeia do Comércio Livre foi designado Nils Montan, que desempenhava as funções de conselheiro comercial da Suécia em Washington

Os Estados Unidos *receiam a criação* de uma zona europeia de comércio livre

FRANCFORT, 21. — O jornal alemão «Die Welt» comenta hoje a oposição do Ministério da Economia do Governo Federal ao abreviamento dos períodos de transição dentro do Euromercado.

O jornal observa que certo receio se tem manifestado de que tal medida possa vir a separar bastante o Euromercado e «os outros países da Europa Ocidental, agrupados sob a organização comercial dos Sete». «Isso prejudicaria as possibilidades de formação de uma *grande zona de comércio livre*, que incluisse todos os países da Europa Ocidental — prossegue. Todavia, qual é, afinal, o valor dessas possibilidades depois de haverem os Estados Unidos exprimido a sua desaprovação contra essa grande zona de comércio livre?

«Os Norte-Americanos receiam que as suas mercadorias deparem com dificuldades perante o Mercado Comum Europeu e desejam que os países do Ocidente europeu não se unam mais estreitamente — mesmo numa zona de comércio livre».

(Continua na última página)

Delegados de 84 países reunidos em Genebra para a fixação dos limites *das águas territoriais*

GENEBRA, 21.—A segunda Conferência do Direito Internacional Marítimo iniciou hoje as suas sessões de trabalho, cujo objectivo é a elaboração de um novo tratado destinado a fixar a delimitação das águas territoriais.

Nas três reuniões preparatórias, realizadas a semana passada, os 84 Estados que tomam parte na Conferência deixaram transparecer que concordam em que o velho limite de três milhas já está antiquado, reconhecendo haver necessidade de se fixarem novas regras.

A Inglaterra e os Estados Unidos declaram-se a favor, segundo se afirma, de um limite de seis milhas de águas territoriais, acrescido de uma zona com o mesmo numero de milhas em que cada Estado ribeirinho terá direitos de pesca, primordiais mas não exclusivos.

O Canadá tem vindo a insistir, desde há longo tempo, em que cada Estado ribeirinho tenha direitos de pesca exclusivos numa zona até seis milhas. Parece resolvido a manter os seus pontos de vista na conferência que hoje se inicia.

Ignora-se a atitude que o delegado soviético, Grigori Tunkin, tenciona adoptar. Mas, a ajuizar pela sua posição há dois anos na primeira conferência, é de supor que a Russia proponha que cada Estado fixe livremente o limite das suas águas territoriais, entre um mínimo de três milhas e um máximo de 12.

Depois de ter terminado a primeira Conferência, a Islandia proclamou como zona de pesca proibida uma faixa de 12 milhas. Desde então, tem tentado, baldadamente, impedir a presença, ali, das traineiras, inglesas, escoltadas por vasos de guerra. Por iniciativa da Inglaterra, começou a vigorar a semana passada, quando se iniciaram os preparativos para a segunda conferência, um armistício da «guerra do bacalhau» anglo-islandesa, tendo sido mandadas retirar das águas da Islandia todas as traineiras in-

(Continua na última página)

O encontro entre o general Franco e o conde de Barcelona

Conforme os jornais noticiaram, foi adiado o encontro entre o chefe do Estado espanhol e o pretendente ao trono de Espanha, conde de Barcelona, que estava marcado para ontem. Nos círculos afectos ao conde de Barcelona, confirma-se que a entrevista se realizará ainda esta semana. Não se dará, porém, prévio conhecimento da data nem do local, para que ela decorra no maior sigilo, uma vez que vão ser tratados assuntos da maior importancia para o futuro da política espanhola, nomeadamente o problema da sucessão do generalíssimo Franco. Admite-se a possibilidade de o encontro se efectuar numa propriedade espanhola próxima da fronteira portuguesa.

Que grande espiga no Entroncamento!

ENTRONCAMENTO, 21 — A' entrada desta vila, próximo dos terrenos do antigo hipódromo, pode contemplar-se naturalmente com verdadeiro pasmo, nesta altura do ano, castigada por persistente e áspera invernia, uma bela e opulenta seara de centeio — com espigas tão abundantes e já feitas como se estivessemos em pleno mês de Julho!

A rainha Isabel II deu o seu primeiro passeio, após o nascimento do seu terceiro filho, mas a multidão que se juntava na frente do Palácio Buckingham não teve ocasião de ver bem a soberana, que saiu num carro fechado a caminho do castelo de Windsor, onde foi almoçar com os restantes membros da família real

Diario de Lisbôa

publica hoje

24

páginas

olto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios

«O mistério da vizinha»
por Harry Whittinghon

Fernando Castiella segue hoje para Washington *em visita oficial*

MADRID, 21 — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, parte esta noite, de avião, para uma visita oficial de três dias a Whashington, durante a qual se avistará com o presidente Eisenhower e com o secretário de Estado, Christian Herter.

A troca de opiniões entre o ministro espanhol e os estadistas americanos inclui-se no ambito da íntima cooperação militar e económica entre os dois países.

Julga-se que não existem problemas de grande importancia na agenda das conversações, as quais, provàvelmente, serão um estudo

(Continua na ultima página)

O sr. embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, com a esposa, tendo á sua direita e á esquerda respectivamente, os srs. ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros, no aeroporto da Portela de Sacavém, momentos antes de partir para a Guiné, onde presidirá á cerimónia inaugural da estátua do general Ulysses Grant
(Ler notícia na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VIDA POR VIDA

VAI realizar-se o Congresso dos Bombeiros Portugueses. Está previsto para Julho na cidade de Faro, a capital do Algarve, acolhedora, ridente e embalada pelas ondas do mar e pelas lendas de mouras encantadas. Desde os bombeiros de Melgaço, aos de Chaves e Bragança, de todo o País, se dirigirão ao extremo sul para debater os problemas que se apresentam a esse exército da paz, cheio de coragem, valentia e pronto a acorrer onde seja precisa uma dedicação. Vários numeros estão previstos, para amenizar os trabalhos das sessões e discussões. Principia no dia 14 de Julho, com missa campal, no Largo do Carmo, e prolonga-se ate 17. Haverá passeios turísticos nas zonas do Barlavento e Sotavento e uma demonstração de ginástica pelo B. S. B., de Lisboa. No ultimo dia um desfile de mil bombeiros de todas as corporações do País. Assistem ao Congresso os srs. ministro do Interior, presidente do Conselho Nacional de Incêndios, inspector de incêndios da zona Sul, presidente do Instituto de Socorros a Náufragos e repretações dos bombeiros de Espanha, do Brasil, do Luxemburgo e da Holanda, entre outros.

FEIXE DE NOTÍCIAS

DO lugar de Além, junto a Caneças, veio há dias para S. José o pequenito João Manuel Baião Belchior, de 6 anos. Havia uns homens a jogar a malha; o João assistia, ambicionando ser grande e ter força para puxar longe as malhas. Abria muito os olhos e foi-se chegando. Tanto que se pôs no fio de jogo e uma malha o apanhou na cabeça. Morreu ontem o João Manuel que não chegará a ser grande, nem a arremessar a malha como um homem...

✱ Por volta das 17 horas de ontem na berma da estrada de Alhandra a A-dos-Lobos, um carro guiado pelo sr. Manuel da Conceição Henriques, residente na Rua Carlos Ribeiro, 26, 2.º, esq., colheu os srs. Manuel Martins, de 57 anos; Adelino Romão, de 39, natural de Albernoa; Luís Palmela dos Santos, de 44, natural de Alhandra; e Joaquim Pedro Eusébio, de 23, todos, excepto o segundo, residentes em Alhandra. Tratados no hospital de Alhandra, os dois primeiros tiveram de vir para S. José onde ficaram internados.

✱ O comércio das conservas de peixe é um dos grandes modos de vida de Olhão. E' claro, há sempre os oportunistas sem escrupulos, como em toda a parte. Luciano Isidro Palma é vendedor ambulante dessas conservas. Comprou agora latas em mau estado e já devolvidas por casas comerciais por impróprias para o consumo. Comprou-as por menos de metade do preço e tratava de as vender aos incautos. Irá prestar contas á justiça da falta de respeito pela saude dos outros.

✱ Andam desenfreados os gatunos lá para o Douro. Entre o Juncal e Paredes de Viadores, o fio de cobre da baixa tensão foi roubado na extensão de mais de um quilómetro. E' claro que a G. N. R. lhes anda no encalço e se os apanha pagarão bem o fio.

JORNAL PEQUENO

O sr. ministro da Saude e Assistência visitou inesperadamente, em Alenquer, o hospital e o asilo da Misericórdia e a enfermaria-abrigo de S. José. ✱ Faleceu ontem no Hospital de S. José, onde entrara na véspera, o sr. António Coelho, de 62 anos, servente de pedreiro, residente na Amadora, que foi colhido ali, por um automóvel. ✱ Em Melgaço apareceu a fiscalização dos géneros alimentícios o que os consumidores enaltecem a ver se metem na ordem ou na cadeia os especuladores. ✱ O comboio correio colheu, próximo da estação de Vila Fernando, Adelino Natário, de 65 anos, sargento reformado do Exército, que teve morte instantanea. ✱ Em Avis, Artur Procópio alvejou a tiro e feriu seu cunhado Ernesto Carvalho, na altura em que este trabalhava na sua oficina de albardeiro. O agressor está detido e o ferido em estado grave no hospital.

Vai construir-se
em Ponta Delgada um edifício para a Alfândega e a Guarda-Fiscal

No Ministério das Obras Publicas houve, hoje, diversos concursos para adjudicação de importantes empreitadas de construção, das quais avultam a que diz respeito a Ponta Delgada, onde, em breve, será construido um importante edifício para a sede da Alfandega e quartel da 2.ª Companhia, secção e posto da Guarda Fiscal. A base de adjudicação era de 5.543.051$00

Realizaram-se outros concursos, tais como para adaptação no Convento de Lorvão, da antiga escola a residência do corpo clínico, cuja base de licitação foi fixada em 674.810$00, e para trabalhos de beneficiação exterior no edifício da Sociedade Nacional de Belas-Artes, com a base de 114.192$00.

As várias propostas apresentadas baixaram ás comissões técnicas respectivas, para estudo e adjudicação.

A mais importante e complexa é a dos trabalhos em Ponta Delgada, onde há bastante tempo se faz sentir a falta de um edifício para que os referidos serviços fiquem convenientemente instalados. Não está ainda prevista a data para começo da construção, mas esta será dez dias depois do visto do Tribunal de Contas.

Um outro concurso de muito interesse foi o da empreitada de construção e impermeabilização e Isolamento técnico das coberturas do edifício da lota do porto de pesca de Pedrouços (Lisboa), que tinha como base de licitação 1.225.930$00.

Reclamações locais

É necessário reparar a ponte da Carrasqueira

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 21. — Ha 4 ou 5 anos, foi construída, pela Direcção Hidraulica do Guadiana, no sitio denominado Carrasqueira, desta freguesia, uma magnífica ponte em cimento, para atravessar um ribeiro.

Tal melhoramente muito veio beneficiar vastas e populosas regiões, especialmente as circunvizinhas do referido ribeiro. Foram, também, colocados os respectivos amparos laterais, cabos de aço seguros por suportes de ferro, com a altura de cerca de 80 centímetros do piso, fixados por esticadores.

Porém, em Fevereiro do ano passado, uma cheia galgou a ponte, arruinando e deslocando estes amparos e, apesar de haver mais de um ano, ainda se encontram no ruinoso estado em que a cheia os deixou, oferecendo perigo, especialmente para as crianças e animais, pelo que se impõe a sua conveniente e adequada colocação nos lugares respectivos.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Britânico

O cantor Alan Thornton profere na quarta-feira, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferência subordinada ao tema «The unique position of Glyndebourne in classical opera».

Diario da OUTRA BANDA

Vai ficar assegurado
o abastecimento de água à Costa da Caparica e ao concelho de Almada

Na ultima reunião do conselho administrativo dos Serviços Municipalizados de Almada, presidida pelo sr. dr. Aquiles Monteverde, assistido pelo administrador, sr. António Fernandes, e pelo chefe dos mesmos serviços, sr. dr. Mário Bento, foram tomadas várias deliberações sobre problemas de interesse para aquela vila e seu concelho.

Segundo o plano de reforço das obras para completo abastecimento de água á numerosa população que, na época balnear, se desloca para a Costa da Caparica, vai ser montada uma nova conduta de 300 m/m. O fornecimento dos respectivos materiais foi adjudicado á «Lusalite», pela importancia de 1.009.000$, e os trabalhos de abertura de valas e montagem da nova conduta devem começar, sob administração directa, logo que as condições do tempo melhorem.

Para reforçar, também, os caudais do abastecimento ao concelho, de modo a que no próximo Verão não falte a água á sua numerosa população, foi aberto concurso para fornecimento e montagem de equipamento de mais um furo na Quinta da Niza, o qual fornecerá cerca de 40 litros, por segundo.

Foi deliberado adjudicar o fornecimento de materiais para 1960 ás seguintes firmas: A. J. B. Fernandes, Ld.ª, galvanizados e acessórios para a rede e material de latão; e João Félix da Silva Capucho, portinholas e tampas; E. I. E. L., braçadeiras.

A oferta de terrenos
ao Município do Seixal comentada numa carta do prof. eng. Candido Duarte

A propósito de uma carta que publicámos, neste mesma secção, com o título «A Camara Municipal do Seixal considerou inaceitável uma oferta de terreno», recebemos uma carta do sr. prof. eng.º Candido Duarte, que a seguir transcrevemos:

«Com este mesmo título, o «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro ultimo, publicou uma notícia que tem necessidade moral de ser esclarecida.

Foi sómente através dela—o que é de lamentar — que tive conhecimento da resolução tomada pela Camara Municipal do Seixal de não aceitar um terreno oferecido por considerar inaceitáveis as condições da oferta.

(Continua na 7.ª página)

HOMENAGEM

a um funcionário em Almada

Realiza-se na quinta-feira o jantar em que, como anunciámos, será prestada homenagem ao sr. Aníbal Augusto Martins, encarregado do posto médico da Delegação das Caixas de Previdência em Almada, e que, no sábado, atinge o limite de idade. A inscrição continua aberta no «Dragão Vermelho», naquela vila.

A ATRACAGEM

dos «cacilheiros» na outra margem

Desde ontem, que por motivo de uma avaria na ponte de acesso do batelão do Ginjal, onde costumam atracar os barcos «cacilheiros», da travessia do Tejo, acostam agora ao batelão que existe junto das instalações da firma Parry & Sons, no Largo de Cacilhas.

FOI ROUBADO
o telefone dos táxis no Largo de Cacilhas

Esta madrugada roubaram o telefone privativo dos motoristas de táxis, instalado num poste do Largo de Cacilhas, com o n.º 070129.

Os gatunos, que pouco podem lucrar com o furto, prejudicam assim enormemente não só os motoristas como o publico, assim privado de chamar um táxi, principalmente em casos de urgência, pelo que a lamentável proeza causou grande indignação.

CENTRAL LEITEIRA

para Almada e o Seixal

Os presidentes dos Municípios de Almada e do Seixal, respectivamente, srs. dr. Aquiles Monteverde e Bonaparte Figueira, visitaram, esta manhã, os terrenos destinados á construção da Central Leiteira, que servirá os dois concelhos em regime federativo. Eram acompanhados pelos presidentes dos Grémios da Lavoura daqueles concelhos.

Ficou resolvido mandar elaborar o respectivo projecto do edifício a construir, e, assim, tudo indica que, brevemente, os habitantes de Almada e Seixal verão satisfeita essa aspiração, que constitui um melhoramento indispensável.

Linha de CASCAIS

DISSOLUÇÃO
duma associação de socorros mútuos

Considerando que a Associação de Socorros Mutuos Progresso de Barcarena, com sede em Oeiras, deliberou dissolver-se, o ministro das Corporações e Previdência Social retirou a aprovação dos seus estatutos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21, «Europa de noite» — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30, «Bandeirantes da fronteira» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 — Tel. 012048.

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal — Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE — *Suiça* — No Cruzeiro — Tel. 060087.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido Reis, 98 — Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 184 — Tel. 042034.

PAREDE — *Artur Brandão* — Av. Republica, 77-C — Tel. 047054.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo é dedicada á Semana da Compreensão Mundial que, por recomendação do Rotary Internacional, é comemorada em todos os clubes rotários. Falará sobre o assunto o sr. António Santos Mendla, um saco, três relógios, uns óculos, uma cautela de penhor, uma corrente de aço.

A reunião funcionará, também, como assembleia geral, para eleição da direcção para o ano rotário de 1960-1961, a que presidirá o professor António Maria Godinho.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15, «Ladrões de automóveis» — (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cinema* — Às 21 e 15, «A valsa eterna» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela*, R. Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), tel. 931303; *Helénica*, R. Elias Garcia, lote 2 E (á quinta de S. José), tel. 930213.

QUELUZ — *André*, Rua Elias Garcia, 85-A, tel. 950043.

SINTRA — *Marrazes*, Largo Rainha D. Amélia, 25, tel. 980155.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António S. Jorge, tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39-C, tel. 070504.

BARREIRO — *Avenida* — Avenida Bélgica, 88, tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 18, tel. 070254.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16, tel. 039029.

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60, tel. 030156.

SEIXAL — *M. C. Godinho* — Largo da Igreja, 51, tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — *Higiene*—Rua Frei Agostinho da Cruz, 507, tel. 22408. *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 a 38, tel. 23211.

Funerária de Almada
Funerais — Transladações
Avenida Cristo Rei, 2-G
Chamadas pelo Telef. 071814

1.470 toneladas de batata

serão distribuidas esta semana para abastecimento do público

Está assegurado o fornecimento de batata ao publico até á nova colheita, que começa em fins de Abril e princípio de Maio — segundo nos declarou o sr. Mário Freire, presidente do respectivo Grémio dos Importadores e Armazenistas.

As deficiências que se verificaram, na semana finda, quanto ao comércio do produto essencial para os consumidores, em alguns locais, foram originadas pelo atraso do navio «Poronia», com um carregamento de 430 toneladas, importado da Dinamarca. Aquele barco chegou ontem ao Tejo e começou já hoje a descarregar. Estão também á descarga 300 toneladas do precioso tubérculo, importadas de Espanha, que vieram em 30 vagões. Além disso, devem chegar ainda esta semana no vapor «Erebus», 440 toneladas, procedentes da Irlanda, e 30 vagões com mais 300 toneladas, de Espanha.

Durante esta semana serão distribuidas 1.470 toneladas, reservando-se 25 por cento desta totalidade para abastecimento dos estabelecimentos oficiais e alguns pontos da província onde o produto escasseia. A distribuição está a ser feita pelo Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul e Norte e pela Intendência-Geral dos Abastecimentos ao ritmo normal, para que a sua falta não se faça sentir. A conselho das entidades coordenadoras, o publico não deve abastecer-se com quantidades superiores ao seu consumo normal, para não provocar a falta do produto e perturbar a distribuição em curso, uma vez que — segundo informam — está assegurado o abastecimento garantindo o consumo normal.

AUTOMOTORAS PANORAMICAS

Os caminhos de ferro franceses puseram recentemente ao serviço nas suas principais regiões de turismo um novo tipo de automotoras que pela disposição especial da sua construção permitem uma ampla vista sobre o exterior.

Estas interessantes automotoras dispõem de dois andares — um á altura normal, com duas divisões nas extremidades, outro na parte superior, com poltronas reversíveis e inclináveis — têm 27 metros de comprimento e podem circular a 130 quilómetros á hora com dois atrelados.

SOLENES EXÉQUIAS

por alma do poeta António Corrêa de Oliveira

ESPOSENDE, 21. (Pelo telefone). — Na igreja matriz de Esposende, efectuam-se hoje solenes exéquias por alma do grande poeta António Corrêa de Oliveira. Oficiou o arciprêste de Esposende, padre Avelino Pedroso e a parte coral esteve a cargo da «Schola cantorum», do Seminário Conciliar de Braga, sob a regência do padre Alberto Brás.

O elogio funebre foi feito pelo rev. dr. José Bacelar de Oliveira, da Pontifícia Faculdade de Filosofia de Braga.

Na assistência, que por completo enchia o templo, notavam-se o sr. governador civil, presidentes das camaras de Esposende e Braga e outras autoridades. Da família estavam os filhos do poeta, dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, e dr. António Corrêa de Oliveira.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando descarregava uma camioneta no Hospital de São José, ficou entalado entre o taipal e a parede, António Augusto Gomes Cardoso, de 27 anos, jornaleiro, residente na Póvoa de Santo Adrião. Ficou muito ferido num ombro e deu entrada na sala de observações do mesmo hospital.

Pela Polícia

FURTOS EM AUTOMOVEIS — Na Secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, encontram-se depositados os seguintes artigos, que foram abandonados na via publica, por indivíduos que se dedicavam ao furto do interior de automóveis: uma capa de plástico, uma manta de viagem e uma caixa com alguns cubos de mentol.

As pessoas a quem tais artigos pertençam devem apresentar-se a reclamá-los naquela repartição policial.

FOI ROUBADO UM VALIOSO BRILHANTE — A Polícia Judiciária apreendeu um valioso brilhante, um conjunto de talho antigo, com mais dezasseis gemas semelhantes. Supõe-se que tenha sido furtado e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

PRISÃO DE UM CADASTRADO — Depois de aturadas diligências, uma brigada da Secção de Justiça, da P. S. P., deteve, na Travessa da Agua Flor, o cadastrado José Fernando Costa ou José Fernandes Costa, de 24 anos, solteiro, que em tempos exerceu a profissão de marceneiro, natural de Lisboa. Conduzido para aquela secção, que funciona no Governo Civil, verificou-se que o detido tinha mandados de captura de um tribunal correccional e da Polícia Judiciária, por crimes de burla e falsificação e para cumprimento da pena.

Confessou, então, ter cometido novos delitos, durante este ano.

O caso foi entregue á Polícia Judiciária.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, entregues ontem e anteontem no Governo Civil de Lisboa: uma camisola, um cesto com uma galinha, um fato de banho, uma bota, um lenço, um livro com apontamentos de Medicina, um alfinete de fantasia, um sapato, a caderneta militar de José Olívio dos Santos, um boné, uma carteira, um porta-chaves, diversas argolas com chaves, um alicate ,uma bolsa, quantias em dinheiro, um canivete, diversas peças de veículos automóveis, os bilhetes de identidade de Cassilda de Jesus Tavares, Simão Viegas Lima, Rudolfo Marques e Mário Jesus Passadouro; porta-moedas, uma luva, uma madonça, que abordará o tema: «Compreensão mundial no campo económico».

Também no posto policial da Camara Municipal de Loures se encontra: um óculo «Kassel», achado em Fevereiro ultimo, nos terrenos da Quinta da Várzea-Póvoa de Santo Adrião.

MOVIMENTO de navios de guerra

As fragatas «Alvares Cabral» e «Pacheco Pereira» chegam a Lisboa no domingo, ás 9 horas, trazendo a bordo os cadetes do Curso da Reserva Naval que fizeram um cruzeiro, durante o qual visitaram os Açores, Cabo Verde, Canárias e Cádis.

— O draga-minas «Ponta Delgada» saiu hoje, para o largo, a fim de realizar exercícios de rotina de mar e treino da guarnição, devendo regressar á base na sexta-feira.

— O submarino «Narval», que tem andado ao largo em experiências e treino de preparação para o exercício «Down Breeze», que se realiza a 100 milhas do Tejo, larga de Lisboa, no sábado, 26, pelas 14 horas, ao encontro do comboio, a fim de tomar parte nas manobras. O «Narval» deverá estar de regresso no dia 28.

— O patrulha «Santa Maria» realiza, de 23 a 25, as experiências de mar.

O LITÍGIO sino-indiano

NOVA DELHI, 21. — O chefe do Governo da China Popular, Chu en Lai, aceitou o convite para vir a Nova Delhi de 19 a 25 de Abril, segundo anunciou hoje o primeiro-ministro Nehru, no Parlamento. — (F. P.).

Partiu para a Guiné

o embaixador dos Estados Unidos *que ali vai inaugurar a estátua de Grant*

No avião do adido aeronáutico americano, partiu esta manhã para a Guiné Portuguesa, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. C. Burke Elbrick, que vai assistir a inauguração, em Bolama, do monumento ao general Ulisses S. Grant, presidente da América do Norte, que recorda a arbitragem do litigio entre Portugal e a Inglaterra sobre a posse da ilha de Bolama e território continental fronteiro. O general Grant, como se sabe, reconheceu a plena soberania portuguesa.

Além de sua esposa, acompanharam o embaixador, nesta sua primeira visita á Guiné Portuguesa, os srs. coronel Allen, adido militar e esposa; coronel Sullivan, adido aeronáutico e esposa; Theodore Xantaky, 1.º secretário; William Beal, 2.º secretário e major Deaken, adjunto do adido aeronautico á embaixada norte-americana no nosso País.

No aeroporto, o embaixador dos Estados Unidos teve significativa despedida, tendo comparecido na aerogare para lhe apresentar cumprimentos os srs. almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar, e dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, além dos srs. Goodyear, conselheiro da embaixada; Mc Ardle, director dos Serviços de Informação da embaixada; Mac Kay, 1.º secretário e outros funcionários superiores da mesma embaixada no nosso País.

A noite passada, em avião da «Panair», partiu para Dacar, o sr. dr. Alfredo Lencastre da Veiga, director-geral adjunto dos Negócios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que acompanhará o dr. Elbrick, no acto de inauguração da estátua em honra do presidente Grant.

Em Dacar, embarcará o cônsul americano naquela cidade, sr. Donald Dumont, que acompanhará o embaixador na sua visita á Guiné.

A chegada está prevista para depois de amanhã, ás 15 horas locais, e o regresso a Lisboa para 2 de Abril.

O MUNDO DE HOJE

O plano de desarmamento

das três fases progressivas

Alguns comentadores, ao criticar o novo plano aliado de desarmamento, publicado no dia da abertura da Conferência dos Dez, em Genebra, apressaram-se a afirmar que não traz nada de novo. Ora, assim não acontece. Ele é, de facto, uma sumula lógica do «Plano Lloyd», inglês, apresentado ás Nações Unidas em Setembro passado, dos pontos de vista franceses, expostos na mesma altura e do pensamento do secretário de Estado Christian Herter, exposto, pela primeira vez, há pouco mais duma semana.

Por outras palavras, os elementos constitutivos do plano já foram publicamente divulgados, mas nunca, como hoje, constituiram um programa para uma conferência de desarmamento.

Os pontos que os Estados Unidos, o Reino Unido, a França, o Canadá e a Itália estão prontos a discutir imediatamente constituem a primeira fase de um plano de «Três».

Os elementos principais desta primeira fase são:

1 — A criação duma Organização Internacional de Desarmamento (O. I. D.).

2 — Compromisso de informar a O. I. D. antes do lançamento de veículos espaciais, bem como de fornecer áquela organização elementos de rastreio dos mísseis.

3 — Organização duma estatística das verbas orçamentais para os estabelecimentos militares de cada nação.

4 — Limitação das forças armadas convencionais dos Estados Unidos e da Russia para 2.500.000 e as dos restantes países em volume proporcional.

5 — Armazenamento dos excedentes de armamento sob a supervisão da O. I. D.

Estudos ulteriores destas e de outras medidas conduziriam á segunda fase do plano. Rigorosamente é aqui que se inicia a verdadeira redução e controle de armamentos, não já, apenas, uma limitação. Entrariam, também, em funcionamento sob o controle internacional adequado e aceite as seguintes disposições:

— Termo da produção de armas nucleares.

— Transferência para fins pacificos dos materiais nucleares em «stock».

— Medidas de segurança adicionais contra ataques de surpresa.

Relativamente a este ultimo ponto, espera-se que, desta vez, os Russos não procurem debitar longas tiradas de carácter político em discussões tão técnicas como as propostas no presente plano.

O plano actual não se refere especificamente a zonas. Não exclui, contudo, a discussão de zonas, desde que estas sejam para inspeccionar em terra, no ar, ou pelo radar. Nada têm de semelhante com as enunciadas por Kruchtchev na sua proposta alternativa de Setembro ás Nações Unidas.

Resta a terceira e ultima fase, ou seja a do quase completo desarmamento a ser conseguido pela abolição de todas as armas, destruição em massa dos misseis militares e criação duma agência legal internacional, preparada para resolver as disputas pacificamente. Esta entidade serviria também para impedir que as nações com fortes forças de segurança interna as usassem contra os países menores.

Resumidamente, pode dizer-se que o plano inclui elementos que faltavam no de «K», e que são absolutamente necessários para que o desarmamento seja realizável. O novo plano baseia-se, portanto, em fases progressivas, sempre apoiadas pelo controle internacional, até que este, juntamente com as organizações internacionais que têm por fim defender a paz do Mundo, consigam fazem que o homem viva mais tranquilamente.

PAUL L. FORD

Em Arouca foi inaugurado, optem, como noticiámos, um grupo de seis casas para pobres, cuja construção se ficou a dever ao bondoso padre Américo, e do qual a gravura nos dá um aspecto

A propósito da visita de Kruchtchev a França

(Continuação da 1.ª página)

colaborou, da melhor vontade, em todas as tentativas de intervenção estrangeira e arquitectadas pelos Ingleses para destruir, á nascença, o novo regime russo. Quando, em virtude do malogro irremediável dessas tentativas, os franco-britanicos puseram de parte a ideia de restabelecer os czares na Russia, a Grã-Bretanha inventou a chamada política do cordão sanitário na qual a França igualmente colaborou activamente. Essa política visava, como se sabe, isolar aquele país esclerosando o seu regime social.

Diferença de atitudes

Esta era a aparência, mas as realidades que lhe correspondiam divergiam sensivelmente quando se tratava da Grã-Bretanha e da França. Esta, no fundo, não tinha interesse em enfraquecer irremediávelmente a Russia e muito menos em a desmembrar. Em Dezembro de 1917 os dois Governos assinaram uma convenção para delimitar as suas respectivas esferas de influência na Russia. Mas Clemenceau, que a assinou por parte da França, fê-lo sobretudo para não deixar sózinhos os Ingleses, os quais queriam, a todo o custo, entrar na posse exclusiva dos petróleos do Caucaso.

Na conferência da paz, em Versalhes, a França trabalhou infatigávelmente para a criação de uma grande Polónia e de uma Roménia com as fronteiras dilatadas em detrimento da Russia, para garantir a sua própria segurança e compensar a perda do aliado russo. Era essa perda que, sobretudo, contava para os dirigentes franceses dessa época, sendo-lhes indiferente que ela resultasse da presença de um regime que consideravam pró-alemão ou do enfraquecimento da nação russa no seu conjunto.

Esses dirigentes estavam convencidos — como de resto quase todos os dirigentes ocidentais — de que o regime comunista levaria a Russia, rápidamente, á ruina e ao caos completos o que não era de molde a tranquilizá-los, pois, já então a França estava dominada pelo receio do próximo regresso da ameaça alemã. Os seus actos e os seus planos derivavam todos desse receio. Isto equivale a dizer que a política francesa, em relação á Russia saída da revolução de 1917, não era especificamente anti-soviética. Se, desde a sua fundação, o regime comunista adoptasse uma política abertamente anti-alemã, a França dar-lhe-ia, sem hesitar, a sua sanção calorosa. O rompimento entre Paris e Moscovo era, portanto, acidental e tudo dizia já que, ao primeiro indício de mudança na política externa dos comunistas, em relação á Alemanha, a aliança franco-russa se renovaria.

A francofobia soviética

Esta maneira de encarar as relações franco-soviéticas em seguida á revolução comunista aplica-se, igualmente, aos Russos. A sua política com a França nada tinha de irredutívelmente antifrancesa, e, era igualmente, nessa época ditada por considerações episódicas que não afectavam as constantes de que dependia a aliança entre os dois países. A francofobia dos dirigentes comunistas em seguida á revolução reflectia apenas, como um espelho, a hostilidade da França ao regime comunista. A França, aos olhos dos comunistas russos, aparecia como uma potência imperialista porque a sua intervenção nos negócios internos da Russia se fazia sentir. De aí a sua campanha de propaganda contra o tratado de Versalhes e a Sociedade das Nações apontada por eles como um instrumento da hegemonia francesa na Europa.

A assinatura, em Abril de 1922, do tratado de Rapallo entre a Russia comunista e a Alemanha vencida parecia confirmar a ideia predominante em certos meios franceses de que os Russos faziam o jogo dos Alemães mas, de facto, não correspondia á realidade, pois com ele os dirigentes comunistas se propunham apenas fazer sair a Russia e o seu novo regime do isolamento a que haviam sido condenados. Os dirigentes comunistas dessa época aproveitaram o facto de a Alemanha ser, como a Russia, uma nação vencida para quebrarem o seu isolamento. Nunca como na conferência de Génova, durante a qual foi assinado o tratado de Rapallo, essa situação se fez sentir, pois nela as delegações das democracias ocidentais — Grã-Bretanha e França — não ocultaram o propósito de impedir que a Russia reaparecesse na cena europeia. Foi ainda no prosseguimento dessa política que a diplomacia russa confirmou, com o tratado de Abril de 1926, a linha estabelecida em Rapallo.

Falando mais tarde em Genebra, na S. D. N., o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Litvinov, dizia em 1932 ao chanceler alemão Brunning, na data comemorativa da assinatura do tratado de Rapallo, que este pusera termo ao isolamento dos dois países e que, por esse motivo, reforçara a posição de ambos no plano internacional.

Regresso do passado

Isto é de tal maneira assim que a França nunca deixou de olhar para Moscovo, mesmo quando para preencher o vácuo deixado pela falta da aliança russa, indispensável ao seu sistema de segurança, se aliou com os países da Europa Oriental criados ou ressuscitados depois da primeira guerra mundial — Polónia, Checoslováquia — ou com aqueles que dela sairam engrandecidos — Jugoslávia e Roménia. Em 1924, dois anos depois de Rapallo, os Franceses restabeleceram relações diplomáticas com o novo regime soviético.

Foi esse o primeiro passo para o restabelecimento de uma antiga amizade que nunca se extinguira por completo. Mas, entretanto, as coisas não ficaram por aí. Cortadas as pontes entre os dois países depois da revolução de Outubro, aos primeiros indícios do ressurgimento alemão foram restabelecidas automáticamente e reforçadas com o advento do nazismo. Em presença do perigo alemão renovado, perigo que Hitler simbólicamente encarnava, a França reconheceu que as garantias de segurança resultantes da sua aliança com os pequenos países saídos do tratado de Versalhes não lhe bastavam, e que era indispensável ressuscitar a antiga aliança com a Russia. Essa tarefa podia executar-se fácilmente, porquanto os efeitos do advento do hitlerismo foram identicos nos dois países. Esse acontecimento criou, não apenas para a França, mas também, e sobretudo, para a Russia, uma situação nova. Para esta a ameaça estava localizada em Berlim o que obrigava os seus dirigentes a aproximarem-se de Paris.

A mudança correspondia á lógica dos factos e tornou-se inevitável no dia em que a ressurreição do militarismo na Alemanha passou a ameaçar directamente todos os seus vizinhos. Tchicherme, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético que negociou o tratado de Rapallo com os Alemães, disse, um dia, ao jornalista americano Louis Fischer: «No dia em que a França voltar a ser mais fraca do que a Alemanha seremos obrigados a reententar as nossas preferências».

ATTICUS

Reuniões científicas

No Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional houve, esta tarde, uma reunião científica do pessoal técnico, durante a qual o meteorologista sr. dr. José P. Peixoto falou do «Colóquio sobre meteorologia tropical em Africa».

As comemorações henriquinas

Por ter sido transferido para amanhã, á noite, o serão henriquino, na 1.ª Secção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, a direcção da Associação dos Antigos Alunos solicitou a comparência ali dos ex-condiscípulos, ás 21 e 15.

Escola Pedro de Santarém

No prosseguimento das suas actividades escolares, relativas ás comemorações henriquinas, os alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém fazem amanhã, uma visita de estudo ao Museu Colonial e Etnológico, e, no dia 25, aos Jerónimos e á Torre de Belém, acompanhados por diversos professores.

VIDA SOCIAL

DR. J. A. CORREIA DE BARROS

De Paris, regressou o dr. José Augusto Correia de Barros, que ali foi a convite da N. A. T. O. para visitar os vários serviços daquela organização.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Devem começar depois de amanhã os ensaios da peça com que a companhia organizada pelo actor Artur Semedo se apresentará em espectáculos á tarde, no Odéon.
- A Companhia do Teatro Experimental do Porto representará, brevemente, num teatro de Lisboa, as peças «Os inimigos não mandam flores», de Pedro Bloch e «Que importa ser leal», de Óscar Wilde.
- Hoje e amanhã, no Teatro Avenida, de Coimbra, para encerramento do II Ciclo de Teatro, o conjunto cénico de Iniciação Teatral da Academia, leva á cena o original de Carlos Selvagem «Dulcineia, ou a ultima aventura de D. Quixote».
- Em Guimarães vão realizar-se no mês de Junho, Festivais Gilvicentinos, que se efectuarão no Paço dos Duques.

S. JORGE

«O Aprendiz do Diabo», um grande filme sobre uma grande peça de Shaw

Em «O Aprendiz do Diabo» — o filme com que o São Jorge comemora o seu X aniversário e esgota lotações — cintila a grande altura o espirito mordaz de Bernard Shaw, o célebre e malogrado dramaturgo britanico. História sarcástica e subtil, encontrou em Burt Lancaster (num pastor que substitui a eficiência das suas prédicas pelo vigor dos seus punhos), Kirk Douglas (num cinico rebelde para quem não existem leis) e Laurence Olivier (num general inglês de curiosa personalidade) um conjunto notável de grandes intérpretes — dos melhores que o cinema de hoje nos pode oferecer.

A acção de «O Aprendiz do Diabo», incisiva e pitoresca, cheia de profundo interesse, galvaniza pelo seu movimento, pleno de excitante aventura, não obstante o espírito que anima todo o filme. Tem por fundo a luta desenvolvida pelos Americanos para conquistarem aos Ingleses a sua independência e o esforço desenvolvido por estes para conservarem as suas colónias no Novo Mundo.

Assim, as batalhas, as cenas de amor, os exemplos de heroísmo, os actos de traição sucedem-se numa febril cavalgada de factos históricos, em que o dramatismo mais pungente apenas cede á galantaria e ao burlesco, numa cadeia de feliz sugestão espectacular que alcança o agrado de todos os sectores de publico.

«O Aprendiz do Diabo», em segunda semana de cartaz, está a dar as suas ultimas exibições, a fim de ceder lugar á estreia do já anunciado e sensacional filme de Duvivier «A Mulher e o Fantoche», com Brigitte Bardot e António Vilar.

Portugal foi admitido na Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Económicas

A comissão portuguesa da «Association Internationale des Étudiantes en Sciences Économiques et Commerciales» (A. I. E. S. E. C.) reuniu-se, esta manhã, com a Imprensa e a Rádio, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, para lhes expor uma síntese do que foi a sua actividade no XII Congresso Internacional daquele organismo, que decorreu em Barcelona, de 29 de Fevereiro a 10 de Março.

Abriu a sessão o dr. José de Andrade Soares, presidente da comissão nacional, que referiu os objectivos da A. I. E. S. E. C. e a presença dos universitários portugueses neste organismo. A A. I. E. S. E. C., conforme disse o dirigente português, é uma organização internacional de estudantes, independente e apolítica, que tem como fins restabelecer e promover relações estreitas e amistosas entre os seus membros, sem distinção de raça ou religião.

A A. I. E. S. E. C., tanto no que se refere aos seus organismos mais elevados como cada um dos que formam os «comités» locais, é uma organização de estudantes integrada e dirigida totalmente por estudantes. Os seus objectivos são desenvolver a capacidade de trabalho e de organização dos estudantes e consequentemente a consciência profissional e as relações humanas e a amizade entre os estudantes dos países membros.

Fundada por estudantes nórdicos, a A. I. E. S. E. C. conta hoje 26 países membros, tendo Portugal sido admitido por aclamação no congresso de Barcelona depois de ter sido aceite como membro probatório em 1959. Reconhecida oficialmente pelo Ministério da Educação Nacional e subsidiada por este departamento e pela Associação Académica do I. S. C. E. F., a comissão portuguesa desenvolveu já relevante actividade. Foi possível enviar delegados a diversas reuniões internacionais e fazer jovens portugueses participar em estágios de Verão no estrangeiro; na campanha organizada pela angariação de estágios qualificados junto de empresas e instituições em geral. Foram escritas 86 cartas e houve vários contactos pessoais, tendo-se obtido 10 estágios para este ano e algumas ofertas para o próximo ano, estando ainda algumas em negociações.

Amplos são os projectos do «comité» português do A. I. E. S. E. C. e da sua realização muito poderá beneficiar a própria economia nacional. Falaram a seguir os estudantes António Xara Brasil Martins Nogueira, António Francisco Lyra de Portugal Colaço, Abel Fernando Machado de Oliveira, Alexandre de Azeredo Vaz Pinto, Maria Manuela Matos Morgado, Julio Emílio Gonçalves Louro, Alberto Manuel Nunes de Matos Gomes, presidente da comissão local da A. I. E. S. E. C., na Faculdade de Medicina do Porto, que expuseram a maneira como decorreu o seu trabalho nas diferentes secções do congresso de Barcelona.

Assistiram a esta reunião, na qualidade de observadores, o presidente e secretário-geral da A. I. E. S. E. C., suiça, respectivamente, Albercht Heinz e Jean Robert Bugnion.

A RUA PEQUENA

com um grande nome deixou de tê-lo...

PORTIMÃO, 21. — Por decisão tomada na ultima reunião da Camara Municipal desta cidade, a antiga Travessa dos Buracos, que possui apenas uma casa, deixou de se denominar Rua dr. Miguel Bombarda, em virtude de ter sido julgada imprópria para homenagear o nome daquele homem notável.

Esta medida foi devidamente apreciada por grande maioria da população que espera ver, em breve, numa rua condigna, o nome de Miguel Bombarda.

Visita dos Goeses ao Sul do País

Os nossos compatriotas de Goa, que estão de visita á Metrópole por iniciativa do governador-geral da India, seguiram, esta manhã, de autocarro, em visita ao Sul do País. Passaram por Sesimbra, Arrábida, Setubal, Alcácer do Sal, etc. devendo pernoitar em Evora. Dali seguem amanhã para o Algarve.

São acompanhados pela sr.ª D. Hermengarda Marques Pinto e pelo sr. Barreto, funcionários da Agência do Ultramar.

Bicicleta abandonada em Moscavide

Encontra-se depositada no quartel do 3.º esquadrão do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, em Braço de Prata, uma bicicleta que esteve abandonada, durante dois dias, em Moscavide, tendo, possívelmente, sido ali deixada por alguém que a tivesse roubado. Aquele veículo será entregue a quem provar ser o seu proprietário.

MARIA DOMINGAS

MARIA VITÓRIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»

A's 20.30 e 22.45 Adultos—M/17 anos

A MAIS POPULAR REVISTA DE SALVADOR

TACO A TACO

com BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, MARIA DOMINGAS, ANITA GUERREIRO, OSCAR ACURCIO e pela 1.ª vez nesta companhia LEÓNIA MENDES

17 ANOS

TRINDADE HOJE ÀS 21,45

Ultima e definitiva semana da peça mais discutida do ano

ÚLTIMAS DA MELHOR COMÉDIA DE OLAVO D'EÇA LEAL

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

A PEÇA QUE LEVANTOU A OPINIÃO PUBLICA CONTRA A CRITICA

VIDA MUSICAL

Das 98 bandas que se apresentaram no concurso da F. N. A. T. 60 passaram á 2.ª fase

Terminada a 1.ª eliminatória do I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis promovido pela F. N. A. T., é agora tornada publica a lista dos grupos que passaram á segunda fase. Para um primeiro concurso os resultados excederam todas as expectativas, pois das 98 bandas ou filarmónicas inscritas, desistiram 20 e foram eliminadas 18, sem que para estas se regateie o louvor que merecem, pelo esforço despendido e pela atitude de disciplinada que revelaram.

Da 1.ª categoria, passaram á segunda eliminatória as bandas do Grupo Desportivo da C. U. F., Democrática 2 de Janeiro do Montijo, dos Empregados da C. C. F. L., dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, dos Bombeiros Voluntários de Santarém, do Centro Artístico do Pejão, de Vale de Cambra, de Revelhé-Fafe. da Fábrica de Vista Alegre, e de Matosinhos; e as sociedades filarmónicas Palmelense «Os Loureiros, Humanitária de Palmela, 1.º de Dezembro do Montijo e Gualdim Pais, de Tomar.

Da 2.ª categoria continuam nas provas as sociedades filarmónicas Lira Nossa Senhora da Saude (Ponta Delgada), Instrução Musical Quinta do Anjo (Setubal), Enterpe Alhandrense, Recreativa de Pero Pinheiro, Artística Tramagalense, Cartaxense, Vestiarense, Mons. José Cacela (Leiria), de Covões, de Instrução e Benemerência Santanense, Vouzelense, Fermentelense, Casa do Povo de Sta. Marinha do Zêzere; e as bandas de Camara de Lobos (Funchal), Tavira, Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, Ateneu Artístico Vilafranquense, Santiago de Riba Ul, Amizade (Aveiro), Caldas das Taipas, Castelo de Vide, Escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense e Associação Recreativa Musical Covilhanense.

Na 2.ª eliminatória do concurso figuram ainda as seguintes bandas da 3.ª categoria: Círculo Operário Vidigueirense, Municipal de Serpa, Casa do Povo de Cabrela, Bombeiros Voluntários de Fanhões, Bombeiros Voluntários de Colares, Magueija, Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, Mogadouro, Associação de Socorros Mutuos Mirandelenses, Chacins, Associação Educativa e Recreativa de Gois, Sociedade União Alcaçovense, Associação Musical de Pocariça, Sociedade Musical de Paços de Vilharigues; e as sociedades filarmónicas Unanime Praiense, Silvense, Quaiense, «Verdi» Cambrense, Leal de Pinheirense, Recreativa Carvalhense e Casa do Povo de Caria.

«La Bohème», de Puccini, em récita popular no Coliseu, com Di Stefano e Ilva Ligabue

Para que todo o publico possa ouvir o grande artista italiano Giuseppe Di Stefano, considerado o maior tenor da actualidade, o Teatro de São Carlos promove amanhã ás 21 e 30, no Coliseu, uma récita popular com a ópera «La Bohème», de Puccini, que será interpretada pelo famoso cantor e ainda por um elenco de primeira grandeza: Ilva Ligabue, Anna Maccianti, Paolo Pedani, Seste Bruscantini, Paolo Washington, Mariano Caruso, Alvaro Malta, Luís França e Manuel Leitão. A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo distinto maestro Carlo Felice Cillario e o Coro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. Os bilhetes para este espectáculo popular estão á venda nas bilheteiras do Coliseu.

Recital do pianista brasileiro Gilberto Tinetti organizado pela Juventude Musical

Amanhã, ás 18 e 30, no Império, a Juventude Musical Portuguesa, apresenta um recital do pianista Gilberto Tinetti, que executará obras de Bach, Brahms, Chopin, Ravel e Villa-Lobos.

Os bilhetes, que são gratuitos, como habitualmente, devem ser levantados pelos sócios da Juventude Musical Portuguesa, amanhã, na Casa Sasseti, das 10 ás 13 e das 15 ás 18, e na sede da Associação a partir das 18 e 30.

TAUROMAQUIA

O êxito de José Julio em Valência

VALENCIA, 21. — O êxito obtido nesta praça pelo português José Julio foi o maior da tarde, com a capa e as bandarilhas, com a «muleta» e estoque, sendo-lhe conferida orelha e saindo em ombros. Luís Segura não conseguiu luzir-se e António Vera cortou orelha pela emoção da colhida. — (E.).

António Martin Maqueda

Na sede de «Festa Brava», sob a presidência de Carlos Ornelas, foi homenageado o pintor e crítico tauromáquico António Martin Maqueda, sendo feita leitura de algumas das suas lapidares críticas no «Primeiro de Janeiro» e dedicando-lhe palavras de estima e apreço o vice-presidente do grupo, sr. Casqueiro.

No «Sector 1»

No «Sector 1» prosseguem hoje, ás 21 e 30, os colóquios tauromáquicos, apresentando Gentil Marques o tema a debater.

A 3.ª de Manuel dos Santos em Acapulco

ACAPULCO, 21. — Manuel dos Santos voltou a apresentar-se, ontem, na praça Acapulco, tendo brilhado tanto no segundo como no quinto. Foi aplaudido por excelentes verónicas, no segundo. Faena por naturais, «derechazos» e passes de todas as marcas. Meia estocada (ovação e volta). No quinto, faena pela direita, em várias séries, rematada com extraordinários passes de peito. Estocada inteira, descabelo (aplausos e volta).

Luís Procuna mal com o capote e péssimo com a muleta (vaiado). Capetillo inferior. — (A. N. I.).

UM ESPECTÁCULO DE PAVOROSO DESLUMBRAMENTO

NEM AS NUVENS SUFOCANTES DE ENXOFRE, NEM OS BLOCOS DE PEDRA, NEM AS ROCHAS ESCALDANTES IMPEDIRAM DE SER REALIZADO ESTE MAGNIFICO DOCUMENTÁRIO QUE A LAVA ARDENTE PARECIA TORNAR IMPOSSIVEL DE MOSTRAR AO MUNDO

PARA 12 ANOS

Amanhã

NO

CINEMA MONUMENTAL

UM ESTUDO MAGNIFICAMENTE ILUSTRADO A CORES NATURAIS, SEM TRUQUES NEM FICÇÕES, SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS DAS GRANDES CATÁSTROFES ORIGINÁRIAS DO SUBSOLO, QUE TÊM ASSOLADO O MUNDO

Um grande exclusivo SONORO FILME

ALUCINANTE! GRANDIOSO! INESQUECÍVEL! FANTÁSTICO!

AVISO: A receita total da noite da estreia destina-se inteiramente ás vítimas portuguesas sobreviventes da tragédia de Agadir.

Imagem do dia

Em 2.ª SEMANA continua no TIVOLI a exibição de um dos mais discutidos filmes do ano, inspirado num assunto clássico do cinema: «O ANJO AZUL». Possui, acima de tudo, uma interpretação admirável, em que se distinguem os grandes artistas MAY BRITT, no papel que celebrisou Marlene Dietrich, e CURT JURGENS. É uma película Cinemascope, Cor de Luxe.

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

Retiro

ABERTO TODA A NOITE

TEL. 910168 M/17 ANOS

FADOS — RESTAURANTE — BOITE

APRESENTA!

CLOTI MARTIM

VICTOR BONJOUR

E O SEU CONJUNTO

CAL. DE CARRICHE — AO 1-K DA ESTR. DE LOURES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
INTRIGA INTERNACIONAL
Um super Hitchcock de máximo suspense
c/ Cary Grant e Eve Marie Saint

EDEN — Telefone 28769
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Uma superprodução com o colosso STEVE REEVES
HERCULES E A RAINHA
Um espectáculo arrebatador com lutas, ciladas e a espectacular batalha de Thebas.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Em Vistavision
INTRICA INTERNACIONAL
c/ Cary Grant — Eve Marie Saint e James Mason

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
MARIKA RÖKK, em
AO RITMO DO MAMBO
Um espectáculo alucinante, como só os Alemães sabem fazer.

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
No progr.: CHRISTINA

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
DESFOLHANDO A MARGARIDA
O AMIGO DA FAMÍLIA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
BANDEIRANTES DA FRONTEIRA
com Keith Lanen

TIVOLI — Telefone 50545
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA de
MAY BRITT e CURT JURGENS
na notável superprodução em CINEMASCOPE — Cor De Luxe
O ANJO AZUL

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
6.ª Semana do maior êxito de gargalhada do ano com o famoso CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com Teresa Velazques e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Audrey Hepburn e Anthony Perkins na mais bela história de amor jamais vivida por dois seres
A FLOR QUE NÃO MORREU
Cinemascope e Metrocolor

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 3.ª SEMANA
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
ATÉ AO ULTIMO HOMEM
(Cinemascope)
A UM PASSO DA MORTE

L I 2 — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
O CORSÁRIO LAFITTE
OS SETE GAROTOS

IMPÉRIO — Telefone 551345
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Brigitte Bardot e Henri Vidal
na história da «série negra» transformada numa comédia cor-de-rosa
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?
Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Burt Lancaster, Kirk Douglas, Laurence Olivier em
O APRENDIZ DO DIABO
3 grandes do cinema num filme dos diabos

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Espectacular superprodução
HERCULES E A RAINHA
com Steve Reeves e Sylva Koscina
O mais caro, faustoso e empolgante filme saído dos estudios europeus.
Em complemento: 'Carnaval do Estoril. Notável documentário em cinemascope a cor

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
FERNANDEL em
CONFIDENTE DE SENHORAS
com Sylva Koscina
Ele era um brilhante veterinário e então... todas o procuravam.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
com Cyd Charisse

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, A'S 21 e 30 — (17 anos)
e, aos sábados, ás 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal
ENCENAÇÃO DE CAYETANO LUCA DE TENA
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
NUM GRANDE ELENCO DE 30 FIGURAS

BARCA
CERVEJARIA-BAR
Bernardo & Fonseca, Ld.ª
Avenida São João de Deus, 41-H
Telefone 72 31 51

Comunica a todos os seus amigos que inaugura amanhã dia 22 de Março, na Avenida São João de Deus, 41-H (esquina da Avenida de Roma), uma Cervejaria-Bar com óptimo serviço e pessoal habilitado, onde espera a visita de V. Ex.ª.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, ao

BAR RIBATEJO

O PORTO pelo telefone

«Bodas de Prata» do Aero Clube do Porto

PORTO, 21.—Principiam hoje as comemorações do 25.º aniversário da fundação do Aero Clube do Porto, com um banquete em Pedras Rubras, que será presidido pelo governador civil do distrito. O ministro das Comunicações será representado pelo director-geral da Aeronáutica Civil, e o subsecretário da Aeronáutica pelo general Humberto Pais. Estarão também presentes os srs. brigadeiro Ponte Rodrigues, o tenente-coronel Fernando Oliveira e outras individualidades de relevo na aeronáutica.

A assistência, em numero de 150 pessoas, é constituída por representantes de todos os Aero Clubes portugueses e da Galiza para o que chegaram esta manhã a Pedras Rubras o coronel Ribera, do Clube de Santiago de Compostela, pilotos, sócios e amigos do clube em festa.

Conferências por catedráticos de Coimbra

O sr. prof. dr. Paulo Quintela, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra faz amanhã, ás 18 e 30 horas, no Instituto de Cultura Alemã da Universidade do Porto uma conferência sob o tema: «A poesia de Georg Trakl».

— Na sala de Física da Faculdade de Ciências o sr. prof. dr. Armando Lacerda, da mesma Faculdade de Coimbra, faz também, amanhã e depois duas conferências sobre os seus trabalhos de fonética experimental, subordinados ao tema: «Aspectos intelectuais e afectivos da actividade verbal». A lição de amanhã intitula-se: «Para que se fala e como se fala»; e a de quarta-feira, «O que se exprime quando se fala». Serão ambas ilustradas com projecções.

Para as vitimas de Agadir

A Cruz Vermelha Portuguesa promove no próximo sábado, em todo o País, um peditório, a efectuar por senhoras do nucleo auxiliar feminino nas casas de espectáculos, á tarde e á noite, para as vítimas do terrível terramoto de Agadir. Por iniciativa das senhoras do Porto, efectua-se nesse dia uma missa, no templo dos Congregados, por alma dos portugueses que ali perderam a vida.

Prisão dum «valentão»

Foi preso pela P. S. P. o cimenteiro José de Magalhães, de 43 anos, da Rua 5 de Outubro, 323, por ter agredido, á bofetada e a pontapé, sua esposa Maria Augusta Vasconcelos.

Roubo duma furgoneta

O sr. Virgílio da Conceição Silva, residente na Rua Ramalho Ortigão, 99-3.º, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram a sua furgoneta H E 20-08, estacionada na Rua Duque de Loulé.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — a peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Lua de mel».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45 — A revista «Quem sabe, sabe...».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Profissão perigosa».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 45 — «Vidas separadas».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «As grades do inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «As Grandes Famílias».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Baionetas de aço».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O grande inimigo» e «Vingança no circo».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Jovens solteiras».

Morte trágica

de um motociclista no embate com uma camioneta

Uma motocicleta em que seguia Manuel Francisco Farracho, 23 anos, solteiro, órfão de pai e mãe, escriturário da Caixa Geral de Depósitos, embateu, de frente, numa camioneta, perto da Malveira. Na moto ia, também, José Quintas da Silva Correia, de 24 anos, 1.º cabo mecanico da Força Aérea, em serviço no Aeroporto da Portela. Residiam ambos em Mafra.

Do violento choque, resultou a morte do primeiro, cujo corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, ficando o Serafim internado na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões que não são, felizmente, de gravidade.

Outro embate de um ciclista com uma carroça

Quando seguia de bicicleta chocou com uma carroça, na Avenida Infante D. Henrique, próximo dos Olivais, Joaquim António Henriques, de 47 anos, tecelão, residente em Bobadela (Sacavém). Ficou muito contuso e deu entrada na referida sala do mesmo hospital.

Choque de uma moto com um automóvel

BRAGA, 21. (Pelo telefone). — Esta manhã, deu-se mais um desastre devido á imprudência dum motociclista. Quando Manuel da Silva Cavalheiro, encarregado de obras, de Esposende, que seguia de motocicleta, passava pela bifurcação das estradas Braga-Porto e Braga-Póvoa, a despeito da amplitude da mesma, foi esbarrar num automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Nuno Ferreira Mendonça. Com o motociclista seguia uma criança de 6 anos, José Carlos Rodrigues. Ambos saíram muito feridos do empate, pelo que recolheram ao Hospital de S. Marcos, em Braga.

EMBAIXADOR Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 21 — Regressa, hoje, á sua residência o embaixador do Brasil, em Lisboa, dr. Francisco Negrão de Lima, que obteve alta na Casa de Saude de S. Miguel, onde foi operado. O seu estado impõe ainda repouso de duas semanas.

O embaixador regressa a Lisboa em Abril. — (A. N. I.).

Queria casar com homem rico e foi ludibriada pelas artes mágicas das ciganas

A ambição de uma senhora que pretendia casar-se com um homem rico, para ter vida desafogada, levou-a a recorrer ás «artes mágicas» das ciganas, mas o episódio teve um desfecho imprevisto. Em certo dia deste mês, surgiram á pretendente, a sr.ª D. Idália Ourives de Oliveira, duas ciganas, uma das quais se dizia chinesa, ás quais forneceu algumas indicações sobre a sua vida particular. Então, as ciganas disseram-lhe que as suas aspirações seriam fáceis de ralizar, mediante a importancia de 5.000$00, desde que a «cliente» quisesse seguir as suas instruções, entre elas que guardasse numa gaveta e bem embrulhado aquele dinheiro. Não tinha a consulente, naquela altura, disponíveis, mais do que 1.500$00, que ficaram na tal gaveta. Como, porém, as «virtuosas mulheres» não voltassem a aparecer, foi aberta a gaveta, onde estavam apenas papéis velhos, sem importancia e um bilhete de uma extracção antiga da lotaria.

Em face da queixa, a Polícia Judiciária pegou no fio da meada e deitou a mão á irmã da principal burlona, que fora visitar a «cliente» ludibriada. Isso arrastou, por fraternal solidariedade, a autora da proeza, cahmada Maria Arlete, que está agora nos calabouços da P. J.

LIVROS NOVOS

«A CRUZADA DO INFANTE D. HENRIQUE»

por Joaquim Bensaúde

Como contribuição para as comemorações do 5.º centenário da morte do Infante D. Henrique promoveu a Agência-Geral do Ultramar a edição da brilhante colectanea de estudos «A cruzada do Infante D. Henrique», do douto investigador Joaquim Bensaude. As teses por ele apresentadas, em obras que tiveram larga repercussão, motivaram muitas vezes vivos debates e deram lugar a interpretações muito variadas. Mas o largo conhecimento erudito e a convicção calorosa imprimiram sempre aos trabalhos de Joaquim Bensaude um interesse que subsiste na actualidade com inteiro e perene significado científico e cultural. Assim o comprova este volume agora editado, em que se incluem quatro trabalhos relevantes: uma introdução, redigida em 1942, em que o historiador documenta o valor da astronomia peninsular na Idade Média, «O plano das Indias» e a importancia dos documentos sobre as navegações existentes nos arquivos do Vaticano e de Florença; a conferência proferida por Joaquim Bensaude na Exposição de Sevilha, em 1930, sobre «O plano das Indias»; a resposta a um artigo do dr. Duarte Leite, em duas cartas de 1930; e um estudo sobre «As dificuldades financeiras dos Descobrimentos do Infante», publicado em Agosto de 1942.

O volume é ainda valorizado com uma bibliografia e um índice onomástico que facilitam a consulta da obra. Com esta edição presta a Agência-Geral do Ultramar mais um serviço assinalável á divulgação dos estudos henriquinos e á cultura histórica portuguesa.

«OS ARCOS DOS PAÇOS DO CONCELHO DE GUIMARÃES»

por António de Azevedo

Em edição da Camara Municipal de Guimarães foi há pouco publicado um breve mas sugestivo estudo arqueológico de António de Azevedo sobre as históricas arcadas dos Paços do Concelho daquela cidade. Refere o autor as transformações que foi sofrendo através dos séculos esse monumento da nossa arquitectura medieval, propondo a sua reconstituição na medida do possível e o estudo da reconstrução dos arcos que faltam na traça original do edifício. Integra-se este trabalho na ordem dos estudos e realizações que têm enriquecido nestas ultimas décadas o património histórico-monumental da velha cidade minhota que foi o berço da nacionalidade.

A «plaquette» inclui numerosas fotografias que ilustram o interessante estudo de António de Azevedo.

DESAPARECEU numa imersão

um biólogo americano

MARSELHA, 21. — O cientista americano Conrad Limbaugh desapareceu ontem, á tarde, numa imersão submarina, num rio subterraneo perto de Cosis, pequeno porto próximo de Marselha.

Contava 39 anos, era tido por uma autoridade em biologia submarina e era professor da Universidade da Califórnia. Há muitos meses que o prof. Limbaugh se encontrava na Europa por conta da Marinha americana. Já tinha executado diversas imersões em Espanha e na Itália.—(F. P.).

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Sociedade Central de Cervejas apreciou o relatório e contas do exercício do ano findo

Reuniu-se hoje a assembleia geral da Sociedade Central de Cervejas, a fim de discutir o relatório e contas do exercício de 1959. Presidiu o prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, secretariado pelos srs. dr Manuel Vinhas e D. Vasco Falcão Trigoso da Cunha.

O relatório que foi posto á discussão e um notável documento que põe em evidência os progressos alcançados pela industria mediante a aplicação de novas técnicas. Referindo-se á evolução da economia europeia e ás suas implicações na economia portuguesa, o relatório reconhece a «legitimidade das preocupações criadas pela instituição aos dois *mundos* económicos em que a Europa se cindiu e em que a mais eficiente industrialização de uns coloca em estado de crise aguda a menos perfeita industrialização de outros. Sobretudo, quando o desarmamento aduaneiro está na base de ambas as convenções».

E prossegue, numa análise inteligente e serena da conjuntura económica que atravessamos:

«Toda a industrialização pressupõe energia a preço ínfimo, aprovisionamento fácil de matérias-primas, custo baixo destas e mercados amplos de consumo. Mercê de circunstancias e factores vários a industrialização portuguesa só de há uns anos a esta parte começou, praticamente, a desenvolver-se e está, por isso, ainda longe de se mostrar apta a suportar o *choque* brusco de uma competição oriunda do exterior, designadamente, dos países de industrialização racionalizada, que com ela alinham na *European Free Trade Area*.

No tocante á industria da cerveja, que o *Acordo dos 7* considera produto industrial e *não* agrícola e de primeira transformação, é evidente que dois são os esteios de apoio sobre os quais ela tem de exercitar-se, futura e imediatamente, por sorte a defender-se e a acautelar, até, os interesses da lavoura como fornecedora da sua matéria-prima de base — a cevada.

Referimo-nos á *expansão* e á correspondente *dimensão* das unidades fabris que a determinam, factor este de prima relevancia para que a primeira se torne possível, em razão dos preços marginais favoráveis alcançados.

É certo que, no sector da industria da cerveja, tudo foi oportunamente previsto para afrontar o problema — então meramente teórico e de amplitude mais modesta.

A intempestividade que passou todavia a enquadrar a conjuntura, emprestou-lhe singular acuidade e arrastou para o primeiro plano a revisão das soluções encontradas, uma vez que o reapetrechamento levado a efeito não constituirá, só por si e de momento, a precisa resolução do problema actual. — Há que ir, francamente, mais além, e confiar, portanto, em que a política económica preconizada pelo Governo da Nação se estatua e defina, no que á nossa industria interessa, evidentemente, em termos de lhe assegurar directrizes eficientes, hábeis e susceptíveis de, por um lado, lhe deferirem *protecção* e, por outro, de lhe proporcionarem as necessárias condições de *competição*, impostas pela própria *expansão* que ela tem, provada e forçosamente de percorrer.—Reputamos este passo decisivo, vital, para a programação do futuro da industria nacional da cerveja, e aguardamo-lo, por isso, com justificada inquietação».

Depois de fazer referência ás diligências e contactos requeridos pela implantação do *estatuto da cerveja* da comunidade europeia, o relatório põe em relevo a situação de prestigio alcançada pela Sociedade Central de Cervejas e presta homenagem á colaboração que lhe tem sido dispensada por todo o pessoal — técnico, comercial e administrativo.

Discutido e posto á votação, o relatório foi aprovado.

O Metropolitano vai emitir 60 mil contos de obrigações

Sob a presidência do prof. José Gabriel Pinto Coelho reuniu esta manhã a assembleia geral do Metropolitano de Lisboa. Secretários os engs. António Carvalho Xerez e Artur Bonneville Franco.

Lida a convocatória a assembleia aprovou o relatório e contas do conselho de administração subscritos pelos srs. Dr. Francisco de Melo e Castro e drs. Alexandre de Vasconcelos e Sá, José Coelho da Cunha José Manuel da Silva Ramos.

A administração, nas suas contas, diz que «as liquidações totalizaram Esc. 68.245.296$17, com Esc. 16.850.667$93 em obras, Esc. 30.095.436$29 em equipamento, Esc. 11.383.744$09 em despesas gerais e Esc. 9.915.447$86 em diversos». Diz-se ainda que se reservou para 1960 a criação das contas «Exploração» e «Ganhos e Perdas», por parecer preciosismo fazê-lo em 1959, uma vez que estavam em causa apenas dois dias de exploração. Constituiu-se, por isso, transitóriamente a rubrica «Contas a Regularizar».

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade. Passando-se ás eleições para as vagas nos corpos gerentes verificaram-se os seguintes resultados: na assembleia geral: presidente, dr. José Gabriel Pinto Coelho; vice-presidente, João Carlos Alves; secretários, eng. António Carvalho Xerez; eng. Artur Bonneville Franco. Para o conselho fiscal: vogais, eng. João Carlos Adrião de Sequeira, Francisco Mantero, Lda.; para o conselho de administração foi reeleito o vogal, dr. José Coelho da Cunha.

Em seguida foi aprovada a proposta do conselho de administração para a emissão de 60.000 contos de obrigações de 4 % ao ano e encerrada a assembleia.

O INQUÉRITO à queda do avião em Tell City

TELL CITY (Indiana), 21. — A comissão de inquérito ao desastre de avião aqui registado, em que morreram 63 pessoas, não conseguiu fragmentos suficientemente grandes do aparelho, que explodiu no ar, para os seus trabalhos de análise. Parece já provado balhos de análise. — (A. N. I.).

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Diário da **OUTRA BANDA**

Uma oferta de terreno ao Município do Seixal

(Continuação da 1.ª página)

Por ser fácil e possível a deturpação da referida inaceitação, cabe a mim a honestidade de trazer a verdade a publico.

Há que fazê-lo, embora com desgosto e sem utilizar os mais próprios comentários, sobre as verdades não sofismadas e extraídas da documentação existente, a fim de evitar as baixas discussões que não aceito, fundamentadas em critérios pessoais.

Mas há também que provar que não foram draconianas, especulativas ou de outro modo imorais as condições da oferta.

Em 30 de Dezembro de 1959, o presidente da Camara, oficiou-me a propósito desse terreno oferecido e do qual eu lhe havia falado.

Em 9 de Janeiro seguinte, respondi que continuava disposto a oferecer uma faixa de terreno de 80 a 100 metros de comprimento por uma largura a combinar, junto á esquina do cemitério, que seria destinada á construção de residências para operários corticeiros, até ao numero de trinta famílias.

A oferta ficava condicionada ás possíveis garantias do arranjo da rua, o que se traduzia na simples transformação de um caminho largo já existente. O arranjo da rua, que seria indispensável ao acesso dos respectivos residentes, facilitaria também o legítimo desejo de tornar vendável o terreno seguinte.

O valor intrinseco da oferta, considerados alguns numeros conhecidos, aproximar-se-ia muito a duas centenas de contos, mesmo sem irmos para os preços já divulgados de 250$00 o metro quadrado.

Parece, consequentemente, que as temerosas condições inaceitáveis são o arranjo da rua e a proximidade do cemitério, que ali foi colocado por imposição oficial.

Essa oferta foi feita por minha iniciativa ao sr. governador civil de Setubal em 1957 e depois tratada diretamente com o Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Setubal, conforme correspondência trocada em 1957, 58 e 59.

A razão já aparecida da proximidade do cemitério — muito discutivel para quem conhece localizações de muitos cemitérios em vários países da Europa e da América do Norte — não foi claramente posta por entidade idónea e seria provável encontrar-se fácil acordo — não havendo a propósito da injusta desvalorização quase integral dos terrenos anexos — se já se tivesse proporcionado uma oportunidade para a respectiva apreciação.

Levantado este pequeno incidente, há que acrescentar que os proprietários do terreno já ofereceram também — sem quaisquer condições — terrenos para uma escola com cantina e para um hospital.

Para este ultimo fim, a convite particular, visitaram o local, os srs. director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o engenheiro director das Construções Hospitalares.

Em 26 de Outubro de 1950, o sr. presidente da Camara dirigiu-me um oficio a informar que não interessava a oferta desses terrenos e desejava a «cedência gratuita do terreno para o cemitério».

Em 15 de Novembro de 1950, em referência ao hospital, fez-me comunicação análoga o sr. engenheiro delegado da Comissão das Construções Hospitalares.

Contra a vontade dos proprietários — a qual parecia ser de algum modo digna de consideração — surgiu a insistência da instalação coerciva do cemitério nos terrenos pertencentes á mesma Quinta da Trindade.

A obra está consumada e, desse modo, o cemitério deslocou-se para um ponto também urbanizável, que fica a poucas centenas de metros do cemitério antigo e a Camara, em 20 de Agosto de 1957, comunicou que tinha entrado na posse do terreno destinado á construção do cemitério; apesar de, por virtude das questões judiciais, o seu pagamento ainda não ter sido efectuado.

E por que foram essas questões judiciais?!...

Porque os proprietários do terreno, embora contrariadamente, ainda não tiveram a generosidade — para evitarem as normais consequências de uma expropriação — de fixar em 10$00 o metro quadrado, o que foi repelido pela Camara, embora tivesse primeiro aceite para princípio de discussão.

Os 10$00 por metro quadrado era um preço muito inferior ao valor dado para construção.

No entretanto, o sr. presidente da Camara julgou — certamente a bem de uma suposta justiça e não com o propósito de contrariar, obrigado pela força de direitos legais e de especiais isenções — que deveria ir para a expropriação, impondo a quantia de um escudo por metro quadrado (!...).

Entrada a questão nos tribunais em Dezembro de 1956 verificou-se, em Maio de 1958, que o Tribunal de Almada foi favorável aos proprietários.

A Camara não considerando esse tribunal devidamente idóneo para ajuizar o caso, recorreu para o Tribinal da Relação e ainda arguiu nulidades no acórdão.

Os proprietários contrariaram também as nulidades interpostas e de novo obtiveram completa razão, nesse segundo tribunal em Janeiro de 1959.

A Camara ainda não satisfeita recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça e os proprietários voltaram a ganhar a questão em Dezembro de 1959.

Parece, pelo que ficou exposto e para concluir, que a Camara Municipal do Seixal não tem motivos justos para ser desagradável aos proprietários da Quinta da Trindade, salvo a recusa de cedência gratuita do terreno para o cemitério e a não tolerancia da imposição da quantia de *1$00* (*um escudo*) por metro quadrado, importancia que, nessa data, já não se oferecia, provávelmente, em nenhum local paupérrimo do Império Português e, sobretudo, quando a mesma Camara, por simples maior valia, exige a verba de dez escudos por piso e por metro quadrado.

Apesar de não ter tido a preocupação de resumir, julgo que o caso ficou devidamente esclarecido. — *Candido Duarte*».

UMA SECÇÃO

dos Bombeiros de Almada no Monte de Caparica

O presidente da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada, sr. dr. Mário Pires Bento, acompanhado pelos restantes componentes da direcção e pelos 1.º e 2.º comandantes do corpo activo, visitou o Monte de Caparica, onde se avistou com os membros da respectiva Junta de Freguesia e o pároco para tratar da instalação, naquela importante e populosa zona urbana de uma secção da corporação, apetrechada com o material necessário para actuar em casos de menor importancia e proteger assim vidas e haveres dos moradores da referida zona.

Depois da reunião, na sede da Junta, ficou assente que a mesma procurará arranjar instalações para o pessoal e respectivo material prometendo a direcção e o comando dos Bombeiros de Almada todo o apoio moral e técnico, além da colocação, naquela freguesia, de um pronto-socorro, uma moto-bomba e uma ambulancia. Para a nova secção já se inscreveram e foram inspeccionados dez novos bombeiros, os quais, entusiasticamente, se apresentaram no comando, em Almada.

Homenagens

Ao reitor do Liceu Camões

Conforme noticiámos, realizou-se um jantar de homenagem ao dr. Sérvulo Correia, reitor do Liceu Camões. Usaram da palavra louvando a acção desenvolvida pelo homenageado os srs. prof. Eugénio Tropa e dr. Augusto Gomes Pereira, professor jubilado do referido Liceu, José Baptista Martins, eng. Rafael dos Santos Costa, eng.º Armando Palma Carlos, Silva Dias, drs. João Duarte de Carvalho, Heliodoro Caldeira e Garcia Pulido.

Depois de lidos inumeros telegramas expressando a adesão dos signatários á homenagem prestada, falou o dr. Sérvulo Correia que a agradeceu, afirmando que, se dela se não considerava merecedor, uma conclusão, no entanto, lhe era grata tirar: a de que os próprios pais aprovavam também a orientação que vinha imprimindo á sua actuação no estabelecimento de ensino cuja direcção lhe estava confiada.

À memória do jornalista Luís Ferreira

Na Casa da Comarca de Argamil haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem á memória do jornalista Luís Ferreira, que foi redactor do nosso prezado colega «O Século» e entusiástico defensor dos interesses daquela região.

De antigos alunos a uma professora

No dia 26, ás 17 horas, na Casa do Leão (Castelo S. Jorge), antigos alunos e alunas, professores, amigos e admiradores, prestam homenagem á sr.ª dr.ª D. Maria Evangelina da Silva Pinto, que foi, recentemente, agraciada com o grau de oficial da Ordem de Instrução Publica.

Fundadora do Colégio Português e directora do Externato Feminino Francês, é uma educadora e publicista de merecimento, que exerce há 45 anos o professorado e a medicina.

As inscrições para a homenagem podem ser feitas pelo telefone 43701, das 10 ás 15 horas.

Vai ser comemorado o Dia de S. Gabriel

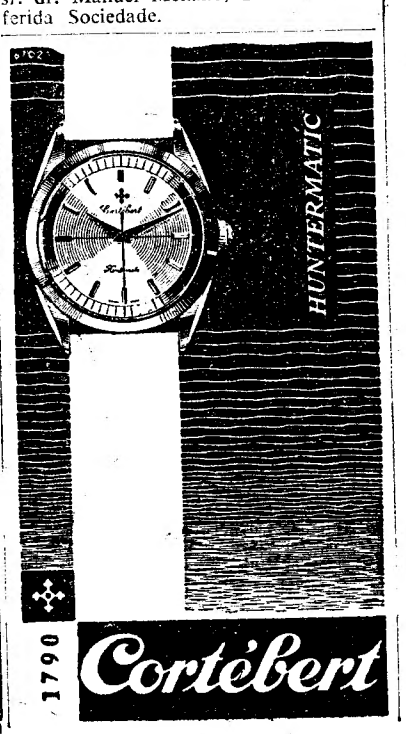
As comemorações do Dia do Arcanjo São Gabriel, patrono das telecomunicações começam na quinta-feira, ás 19 horas, com missa na basílica dos Mártires, celebrada pelo bispo de Febiana.

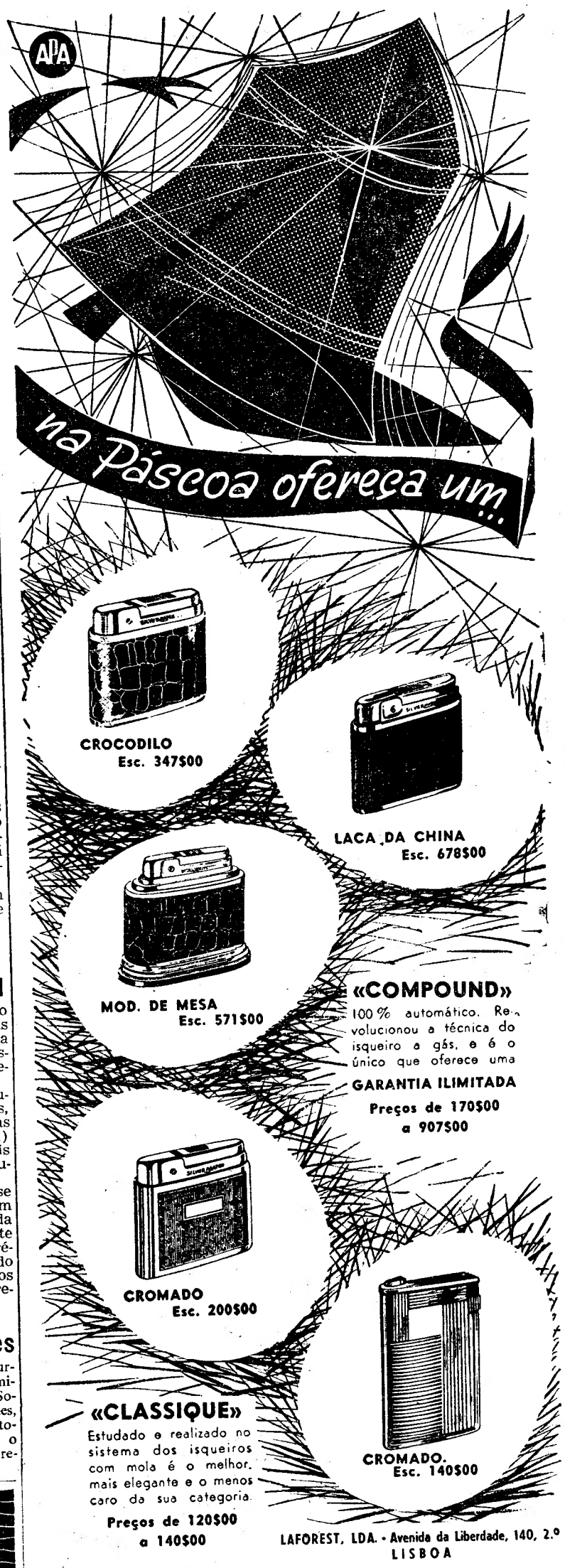
No dia 26, ás 16 horas, inauguram-se, no Palácio das Galveias, o I Salão de Arte Fotográfica das Telecomunicações (IV Nacional) e o Salão de Trabalhos Manuais dos Profissionais das Telecomunicações.

As comemorações encerram-se no dia 2 de Abril, ás 21 e 30, com uma sessão no salão de festas da Companhia dos Telefones, durante a qual serão distribuidos os prémios das referidas exposições, do «Rallye» Automóvel e dos Jogos Florais de São Gabriel, com recital das poesias premiadas.

Lapidação de diamantes

Por via aérea, seguiu para Joanesburgo o sr. dr. Rui Brás Mimoso, administrador, por parte do Estado, da Sociedade de Lapidação de Diamantes, que vai ali visitar os centros produtores da Africa do Sul. Acompanha-o o sr. dr. Manuel Menano, director da referida Sociedade.





HONRA QUEM OFERECE—DÁ PRAZER A QUEM RECEBE

SILVERMATCH

GARANTIA ILIMITADA

PRAIA DO SOL - Costa da Caparica

«A PRAIA DE LISBOA»

Rinque de patinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel, Estalagem, Pensões, Restaurantes, Bares, Boite e Esplanadas com comodidades modernas.

INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO

PENSÃO TÁMAR — PENSÃO PÁTIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PÉROLA DA COSTA

"Diário de Lisboa"

Do presidente da Camara Municipal de Peniche, sr. António da Conceição Bento, recebemos um amável ofício com expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensa aos problemas daquela vila e do seu concelho e em especial pelo artigo sobre a próxima construção do restaurante Casa-de-chá, no Cabo Carvoeiro.

— A comissão de pais de alunos do Liceu Camões, que promoveu o jantar de homenagem ao reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Sérvulo Correia, enviou-nos os seus agradecimentos pela divulgação no noticiário no «Diário de Lisboa».

Recorda-se a figura
do engenheiro português
que construiu a estação de Sevilha

Eng.º Santos e Silva

Passa, amanhã, o centenário do nascimento do eng. José Emílio dos Santos e Silva, que desempenhou na vida portuguesa, no primeiro quartel do nosso século, um papel de relevo.

Chefe de gabinete do ministro das Colónias, professor e subdirector do Instituto Industrial de Lisboa, onde se impôs á consideração e respeito de todos os alunos, foi, ainda, autor de valiosos estudos de investigação histórica.

A seu pai, o malogrado tribuno dr. João António dos Santos e Silva, deputado ás Cortes da Nação Portuguesa e orador de uma eloquência verdadeiramente notável, deves-se, entre outras obras, a construção da ponte sobre o Tejo, em Abrantes.

Muito novo ainda, com 28 anos apenas, já com o posto de capitão, o eng. Santos e Silva foi valoroso soldado que, pela sua bravura e resistência heróica, se opôs «manu militari» á ocupação francesa do Massabi por forças enviadas do Gabão, salvando a sua Pátria da perda total da bacia hidrográfica do Zaire.

Mais tarde, regressando á vida civil, apaixonado por Espanha, pátria de sua mãe — senhora de uma das melhores famílias espanholas e possuidora de uma vasta propriedade, a quem o rei Afonso XII honrava com a sua presença quando ia caçar — ingressou como engenheiro na Companhia dos Caminhos de Ferro Espanhóis, tendo sido o autor do projecto da Monumental Estação de Sevilha, onde patenteou os seus requintados e primorosos gostos artísticos.

De regresso a Portugal, é quando da sua estadia no Ministério das Colónias, actual Ministério do Ultramar, foi convidado por diversas vezes para ministro, cargo este que não aceitou, pela sua grande modéstia.

Em 1920 foi ele quem representou Portugal no Congresso Postal, realizado em Madrid.

Coleccionador emérito, doou uma valiosa colecção de moedas ao Museu da Camara Municipal de Lisboa, no Palácio das Galveias, a cuja sala onde as mesmas se encontram foi dado o seu nome.

Possuía, além de diversas condecorações, entre as quais a de Isabel a Católica, um par de pistolas em prata, que era oferta do rei Leopoldo da Bélgica, bisavô do actual rei.

Em homenagem á memória do ilustre extinto celebra-se missa de sufrágio amanhã, ás 11 e 30, na Igreja dos Mártires, seguida de romagem ao cemitério dos Prazeres.

Igualmente, em comemoração do seu aniversário, todos os jornais de Sevilha, bem como a Rádio Nacional de Espanha, dedicarão a sua atenção e este centenário, pedindo, ao mesmo tempo, que seja colocada uma lápida com o nome do eng. Santos e Silva, na estação Monumental de Sevilha.

O cardeal-patriarca, durante a inauguração, vendo-se da direita para a esquerda, os srs. governador civil, ministro da Saude, vice-presidente da Camara e provedor da Misericórdia

Foi hoje inaugurado
pelo patriarca e o ministro da Saúde
um novo posto da obra
dos Refeitórios Económicos do Patriarcado

Os Refeitórios Económicos do Patriarcado, com sede na Travessa das Mónicas, valiosa iniciativa do sr. cardeal-patriarca, contam, a partir de hoje, com onze postos, nos quais são distribuidos, diariamente, 1678 sopas ali cozinhadas e outras tantas rações de pão, além, de uma vez por outra, pacotes com meio quilo de leite em pó e queijo, de origem americana.

Hoje, foi inaugurado mais um posto de distribuição, no Campo de Santana, 47, destinado aos moradores daquela zona da cidade. Assistiram á cerimónia, além do sr. cardeal-patriarca, acompanhado pelo seu secretário particular, rev. cónego dr. Carneiro Mesquita, os srs. ministro da Saude, governador civil vice-presidente da Camara Municipal, director-geral da Assistência, provedor da Misericórdia; dr. José Nosoline, governador do Banco de Angola, e sua esposa; conde de Paço de Arcos, etc. Presentes, também, a sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, e as senhoras que constituem a Comissão dos Refeitórios do Patriarcado, D. Hortense Reis, D. Rosa Brás Fernandes Gomes, D. Maria da Conceição Nobre da Veiga, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Azevedo e D. Maria Isabel.

O sr. cardeal-patriarca, em breves palavras saudou o sr. ministro da Saude e as restantes individualidades, agradecendo-lhes a sua presença, naquela singela cerimónia — segundo a classificou —, da inauguração do 11.º posto de distribuição dos Refeitórios Económicos. Salientou que a obra, segundo diziam os jornais, era dele, mas não é. É — disse — de V. Ex.ª e de todas estas generosas senhoras. Recordou, ainda, ter sido há 28 anos, quando no Mundo havia uma grave crise económica e o Padre Santo apelou para os bons corações e a generosidade de todos, que, não se podendo dar empregos, se fundou, com a colaboração daquelas generosas senhoras, o Refeitório Económico, o qual, desde logo, foi alargando a sua obra.

Depois, na presença de todos começou a distribuição. Ali passam a ser servidas diariamente, 150 sopas e outras tantas rações de pão.

Por motivo do acto inaugural, foram, também, distribuidos iguais numeros de rações de leite em pó, meio quilo, e queijo.

Ter livre a tarde de s
e fechar às 19 e 30 nos outr
é a justa pretensão
dos empregados no comércio d

Mais de 25 mil empregados no comércio lisboeta estão empenhados na conquista de uma justa reinvindicação, á qual nos referimos largamente no sábado: terem, pelo menos, durante os meses de Verão, as tardes livres de sábado.

E', sem duvida, uma pretensão altamente merecida, pois os solícitos e correctos funcionários, a exemplo do que acontece nos países estrangeiros, também desejam usufruir dos insuperáveis benefícios de um fim-de-semana repousante e tonificador, em contacto com a natureza; o que, por certo, lhes fará aumentar o rendimento profissio

Em face do êxito ... até agora efectuadas ... merosa comissão de ... tes de vinte e cinco ... cio, e encabeçada pe... Gomes Pacheco, Orla... Antunes e Henrique ... existe uma justifica... numa resolução supe... do com as pretensõ... ticos empregados. E... está contínuamente ... vas adesões e, inclusi... muitas entidades pa... vés dos respectivos ...

Enquanto se reforç... to por toda a capit... uma importante com... representantes dos 2... liados na União de G... jistas de Lisboa, a q... realizar nos primei... Abril.

Como já informám... gados no comércio p... cerrar aos sábados a ... ou 13 horas, consoan... lidades. O seu plano ... compensação, o enc... 19 e 30 durante os r... dias uteis, o que ... maiorès facilidades d... efectuar compras a g... de funcionários que ... sai ás 18 ou 18 e 30.

A comissão que est... no sentido de serem ... aspirações dos empr... ciais foi já devidame... da pelo Sindicato Nac... xeiros de Lisboa, que ... meou um seu deleg... mesma, o sr. Clarimu... da Costa Adão.

A porta do avião
caiu no jardim de uma residência

NOVA YORK, 21. — A Polícia recuperou uma porta de um avião a jacto «Boeing 707» que caiu no jardim de uma residência.

A tripulação do aparelho sómente deu pela falta da porta — que não pertencia á cabina de passageiros — depois do avião completar a sua viagem sem escala de Nova York para Los Angeles.

A porta, que media cerca de três metros por um, cobria uma unidade de ar condicionado.

John Gleason declarou que a porta atingira o telhado de sua casa quando o avião estava a elevar-se no aeroporto de Idlewild e caíra no jardim, não ferindo ninguém. — (R.).

Surgiu nova pist
no bárbaro assa
das senhoras americana

OTTAWA (Illinois), 21 — A Polícia recebeu duas descrições idênticas de um jovem que foi visto a conversar com as três senhoras da alta sociedade de Chicago pouco antes de elas terem sido bárbaramente assassinadas, a semana passada, no parque estadual de Starved Rock.

O superintendente da Polícia do Estado, William Morris, afirmou hoje que os traços fornecidos lhe tinham dado «uma boa pista». Essas descrições haviam sido feitas por homens interrogados ontem.

Um negociante de automóveis, cujo nome não foi indicado, viu o jovem quando ele seguia de automóvel, na segunda-feira passada, através do parque, a uma hora que se calcula ser cerca de meia hora antes das três senhoras serem assassinadas numa ravina.

Esse homem, descrito como tendo cerca de 25 anos, cabelo ruivo avermelhado, ás ondas, e usando um casaco amarelo e calças azuis ... ou um fato-macaco, e ... automóvel ao das mu... começou a conversar ... segundo homem per... que parece, dentro do... se a Polícia.

A segunda testemu... uma descrição idênti... meiro homem e afir... fora visto no parque ... dia anterior ao crime.

As senhoras assass... esposas de proeminen... tes de Chicago, eram... ting e Mildred Linqu... 50 anos, e Frances M... Os seus cadáveres for... dos semi-nus, na qua... sada, numa caverna, ... nios esmagados.

A Polícia ilibou on... plicidade nos assassín... de cavalariça e dois ... camião, após experiên... detector de mentiras e... rante as investigações ... (R.).

Começaram a circular na Inglaterra novas notas de 1 l... aparece a efígie da rainha Isabel II. O Banco de Ing... primiu, pela primeira vez, numa nota o retrato de u... reinante

A lua-de-mel
de Margarida
será em Florença?

FLORENÇA, 21 — O palacete Demidoff, em Pratolino, a uns 10 quilómetros de Florença, onde, segundo consta, a princesa Margarida e Anthony Armstrong-Jones passariam uma parte da lua-de-mel, está a ser restaurado, o que parece confirmar aqueles rumores.

O palacete é a residência habitual do príncipe Paulo, antigo regente da Jugoslávia, e de sua mulher, a princesa Olga, que se encontram actualmente em Paris, onde costumam passar uma parte do ano.

Os noivos ficariam instalados num apartamento do primeiro andar do palacete, habitado em tempos pelas damas de companhia da formosa aventureira veneziana Bianca Capello, amante e, mais tarde, segunda mulher do grão-duque da Toscania, Francisco I de Medicis. — (F. P.).

MARGARIDA PRESIDIRÁ À INDEPENDÊNCIA DA NIGÉRIA

LAGOS, 21 — A princesa Margarida da Inglaterra, representará a rainha nas celebrações da independência da Nigéria, em 1 de Outubro. O programa das festas foi hoje enviado, para aprovação, á princesa.

Em Londres, Clarence House não esclareceu se Anthony Armstrong-Jones, que então já estará casado com Margarida, a acompanhará na sua missão oficial. — (A. N. I.).

ALMOÇO EM BELÉM

O sr. Presidente da Republica oferece, depois de amanhã, no Palácio de Belém, um almoço a professores e alunos de estabelecimentos de ensino, no qual toma parte o sr. ministro da Educação Nacional.

PERFUME
no metropolitano

PARIS, 21. — Os passageiros do metropolitano parisiense terão a partir de amanhã carruagens perfumadas numa segunda linha do metro.

A experiência, iniciada o ano passado numa linha do metropolitano, está a ser gradualmente alargada á restante rede ferroviária subterranea. — (R.).

AUMENTAM
as dificuldades
do presidente de Gaulle

PARIS, 21. — Os círculos políticos parisienses salientam que nas fileiras de quase todos os partidos políticos se nota uma crescente onda de protestos contra a renitência do general de Gaulle em deferir o pedido de convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Nacional, a fim de serem debatidos os problemas com que se defronta a lavoura.

O «Figaro», governamental, declara que o alastramento da anistas». Idêntica atitude está a fazer com que o Partido Socialista se esteja a aproximar dos comunistas». Idnêtica atitude está a acentuar-se nas fileiras de outros agrupamentos políticos como o dos Radicais, cujo chefe, o antigo presidente do Conselho Félix Gaillard pôs ontem em causa o «paternalismo» do presidente de Gaulle. — (A. N. I.).

São uma revelação os famosos relógios braceletes

Junghans

cuja precisão excede todas as previsões

Procure-os nas relojoarias e ourivesarias do País

"Roteiro Sentimental"
novo livro
de Luís Teixeira

Luís Teixeira, que é talvez, depois de Ramalho Ortigão, o mais claro e vernáculo, o mais sensível e impressivo cronista de grande linhagem nas nossas letras contemporâneas, publicou mais um livro de evocações flutuando entre a verdade rigorosa dos factos e o poder plástico de uma sugestão estilista que tão exactamente recria as atmosferas, no tempo e no espaço, que lhes dá a contextura da vida vivida, a qualidade da novela.

Lê-se com ininterrupto interesse e com voluptuoso encantamento este seu «Roteiro Sentimental», onde perpassam emoções, quadros, paisagens fisicas e morais, desde os «napperons» da relva da Suiça á terra queimada do Rio, sentida exaltadamente, á garoa de São Paulo, aos sorrisos cristalinos de Veneza. E o Natal interior. E os perfis tão vivos dos amigos mortos: António Ferro, jornalista sincero e prodigioso de horas longinquas de intimidade fraterna e o repórter José Nunes sob o fogo de uma revolução e o imperativo do seu entusiasmo profissional. A poesia das redacções na dissolução das noites murchas.

Os barões reais de hoje e de ontem: Gago Coutinho, os Gigantes da India e do Mar Tenebroso ou um modesto ancião remanescente das campanhas de África... Luís Teixeira tem a paixão e o sentimento estético da História, como tem o gosto da biografia interpretativa. Assim, os seus retratos breves de escritores do passado são tão luminosos e naturais.

«Roteiro Sentimental», reafirmando um dos mais belos talentos da nossa literatura actual, mostra mais uma vez como se podem conciliar arte e verdade, sonho e realismo. Como um grande jornalista pode ser um admiravel escritor.

Carvalhão Duarte

Está de luto, pelo falecimento de seu irmão, sr. André Duarte Carvalhão, antigo e prestigioso director dos C. T. T. em Leiria, o ilustre director do nosso prezado colega «Republica, sr. Carvalhão Duarte, há tempo doente em sua casa, a quem apresentamos sentidas condolências, com os desejos de pronto restabelecimento.

...re a tarde de sábado

...ar às 19 e 30 nos outros dias

...usta pretensão

...mpregados no comércio de Lisboa

...mil empregados no ...eta estão empenha...a de uma justa rein...qual nos referimos ...sábado: terem, pelo ...os meses de Verão, ...de sábado.

...ida, uma pretensão ...cida, pois os solíci...os funcionários, a ...e acontece nos paí...s. também desejam ...insuperáveis benefí...m-de-semana repou...ador, em contacto ...; o que, por certo, lhes fará aumentar o seu próprio rendimento profissional.

Em face do êxito das diligências até agora efectuadas por uma numerosa comissão de representantes de vinte e cinco anos de comércio, e encabeçada pelos srs. Julio Gomes Pacheco, Orlando da Gama Antunes e Henrique Rego Alves, existe uma justificada convicção numa resolução superior de acôrdo com as pretensões dos simpáticos empregados. Essa comissão está continuamente a receber novas adesões e, inclusive, o apoio de muitas entidades patronais, através dos respectivos grémios.

Enquanto se reforça o movimento por toda a capital, aguarda-se uma importante conferência entre representantes dos 29 grémios filiados na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, a qual se deverá realizar nos primeiros dias de Abril.

Como já informámos, os empregados no comércio pretendem encerrar aos sábados a partir das 12 ou 13 horas, consoante as especialidades. O seu plano prevê, como compensação, o encerramento ás 19 e 30 durante os restantes cinco dias uteis, o que proporcionará maiores facilidades de tempo para efectuar compras a grande numero de funcionários que, geralmente, sai ás 18 ou 18 e 30.

A comissão que está a trabalhar no sentido de serem satisfeitas as aspirações dos empregados comerciais foi já devidamente sancionada pelo Sindicato Nacional dos Caixeiros de Lisboa, que também nomeou um seu delegado junto da mesma, o sr. Clarimundo Fernando da Costa Adão.

...do avião

...o jardim

...a residência

...K, 21. — A Polícia ...porta de um avião a ...707» que caiu no jar...sidência.

...do aparelho sómen...lta da porta — que ...i cabina de passagei...lo avião completar a ...em escala de Nova ...Angeles.

...e media cerca de três ..., cobria uma unidade ...nado.

...n declarou que a por...telhado de sua casa ...o estava a elevar-se ...le Idlewild e caíra no ...ferindo ninguém. —

...giu nova pista

...no bárbaro assassínio

...enhoras americanas

...Illinois), 21 — A Po...duas descrições idên...povem que foi visto a ...as três senhoras da ...de Chicago pouco an...terem sido bárbara...nadas, a semana pas...lue estadual de Star...

...ndente da Polícia do ...am Morris, afirmou ...aços fornecidos lhe ti...ma boa pista». Essas ...viam sido feitas por ...rogados ontem.

...ante de automóveis, ...o foi indicado, viu o ... ele seguia de auto...egunda-feira passada, ...rque, a uma hora que ... cerca de meia hora ...s senhoras serem as...ma ravina.

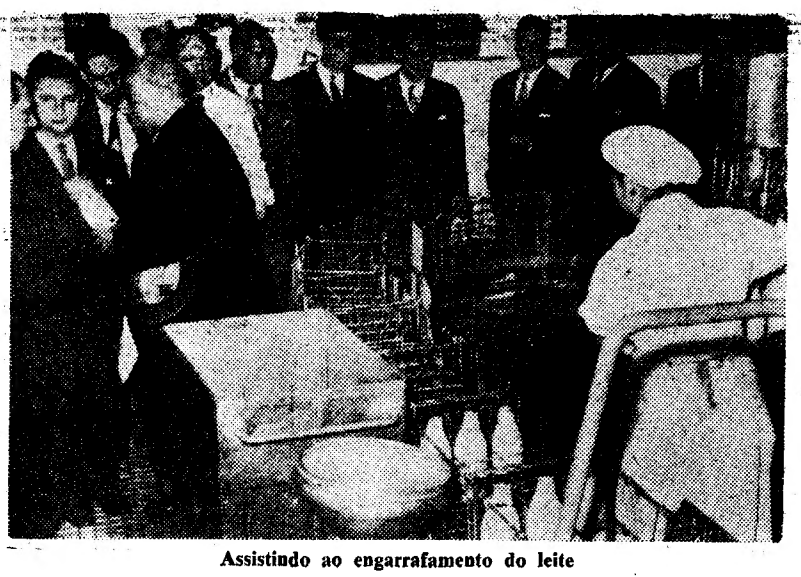
...n, descrito como ten...25 anos, cabelo ruivo ...ás ondas, e usando ...narelo e calças azuis ou um fato-macaco, encostou o seu automóvel ao das mulheres, saiu e começou a conversar com elas. Um segundo homem permaneceu, ao que parece, dentro do carro — disse a Polícia.

A segunda testemunha forneceu uma descrição idêntica da do primeiro homem e afirmou que ele fora visto no parque também no dia anterior ao crime.

As senhoras assassinadas, todas esposas de proeminentes negociantes de Chicago, eram Lillian Oetting e Mildred Linquist, ambas de 50 anos, e Frances Murphy, de 47. Os seus cadáveres foram encontrados semi-nus, na quarta-feira passada, numa caverna, com os crânios esmagados.

A Polícia ilibou ontem de cumplicidade nos assassínios um moço de cavalariça e dois motoristas de camião, após experiências com um detector de mentiras efectuadas durante as investigações de ontem. — (R.).

a circular na Inglaterra novas notas de 1 libra, em que efígie da rainha Isabel II. O Banco de Inglaterra im...ela primeira vez, numa nota o retrato de um soberano reinante



Assistindo ao engarrafamento do leite

A vereação de Lisboa

acompanhada pelo presidente da Câmara

visitou o Matadouro e a Central Leiteira

A convite do brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, a respectiva vereação visitou esta manhã o Matadouro-Frigorífico nos Olivais.

No respectivo museu, o dr. Almeida d'Eça, director dos Serviços de Abastecimento, e o dr. Filipe Morgado Romeiras, chefe da Repartição do Matadouro, explicaram o funcionamento dos serviços.

Vem a propósito lembrar que, antes de 1940, o abastecimento de gado á cidade se fazia por intermédio duma comissão, formada pela Camara e pelos marchantes, que tinha autonomia e orçamento privativo, e que comprava todo o gado necessário, directamente, á Lavoura, ou a quem o oferecia, aceitando também o que cada marchante trazia, para consumo nos seus talhos, em regime de auto-abastecimento.

Criada a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o Grémio passou a trabalhar com esta; e é ela que fornece o gado para os Matadouros de Lisboa e do Porto.

Como entrou em funcionamento uma quota de carne frigorifica — que, práticamente, é só consumida nas duas cidades, e como nos matadouros á volta da capital, continua o regime de auto-abastecimento, comprando os marchantes as reses que lhes interessam e que vendem depois nos seus talhos, o numero de cabeças abatidas no Matadouro de Lisboa é muito menor do que seria normal.

Foram depois visitadas diversas dependências, como as camaras frigoríficas, para carne, ovos e fruta, a vinte graus negativos, e a sala da matança, onde os vereadores viram abater por meio dum estilete accionado por uma pistola automática, vários bois mansos e touros bravos.

Dali, o presidente e os vereadores seguiram para a Central Pasteurizadora de Leite, que percorreram demoradamente, ouvindo explicações dos drs. Almeida d'Eça, director dos serviços, Inácio dos Santos, director daquele organismo, e Sales Gomes, chefe da Repartição de Mercados e presidente da Comissão de Orientação de Abastecimento de Leite.

Na Central são tratados diáriamente 18.000 litros de leite, quando ela tem capacidade para os 100.000 litros que a população consome. A quantidade tem ido subindo, mas muito lentamente — o que deve atribuir-se principalmente ao desconhecimento, por grande parte do publico, das vantagens para a saude do consumo de leite pasteurizado.

Entrega de credenciais

do embaixador da Grécia

O novo embaixador da Grécia em Portugal, sr. Georges Kapsambelis, será recebido depois de amanhã, ás 11 horas, em audiência solene pelo sr. Presidente da Republica, para entrega das cartas credenciais.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Leste e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar continental transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Madeira.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS — Lisboa e Funchal, 16°; Porto, Portalegre e Faro, 17°; Coimbra, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,7; na água do mar, 14°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 24°,0; mínima, 13°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,0; mínima, 11°,8.

PREVISAO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.). DE AMANHA — Continuação do tempo quente com acentuado arrefecimento nocturno. Céu geralmente pouco nublado. Ventro fraco a moderado de Leste. Para o final do período, aumento de nebulosidade nas regiões a Sul do Tejo e possibilidade de chuva fraca no Algarve.

Exemplificação da forma como são abatidos os touros

Nasser espera

duplicar o rendimento nacional egípcio nos próximos dez anos

CAIRO, 21. — «Se os Estados Unidos apoiarem Israel no seu desejo de obter mais armas e mais tanques, não haverá possibilidade de se conseguir qualquer melhoria de relações com a Republica Arabe Unida» — afirmou o presidente Nasser a um grupo de jornalistas norte-americanos e operadores da Rádio e da Televisão, que recebeu ontem, á noite.

O presidente Nasser afirmou aos jornalistas que não tem a menor intenção de iniciar qualquer agressão contra Israel, mas que responderá a qualquer agressão contra o seu país. Nasser explicou o motivo por que não permitirá a passagem pelo Canal dos cargueiros israelitas: considera-os portadores de contrabando, «roubado» aos refugiados árabes da Palestina.

Disse-lhes ainda que tenciona aumentar em 40 por cento o rendimento nacional nos próximos cinco anos; dentro de dez anos, espera ter conseguido duplicar esse rendimento.

A concluir, Nasser salientou que é já tempo de se chegar a acordo, por intermédio das Nações Unidas, relativamente á suspensão das experiências nucleares e destruição das armas nucleares. Deveria igualmente estabelecer-se um acordo — acrescentou — para evitar o lançamento dessas armas para o espaço. — (A. N. I.).

O Chefe do Estado

condecorou o coronel Hornung

Numa cerimónia no palácio de Belém, o sr. Presidente da Republica procedeu á imposição da comenda da Ordem do Império Português ao sr. coronel C. B. R. Hornung, presidente do conselho de administração da Sena Sugar, com que recentemente o agraciou pelos altos serviços prestados ao nosso País.

O sr. almirante Américo Tomás estava acompanhado, além do ministro do Ultramar, sr. almirante Lopes Alves, pelos seus ajudantes, srs. comandantes Guilherme dos Reis Tomás e Benvindo da Fonseca e capitão Freitas do Amaral e pelo secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Pereira Coutinho.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

Rua da Prata, 257

Morreu hoje

no hospital

o "Norte da Brasileira"

figura popular

de revolucionário romântico

Constantino Mendes

Baixote, atarracado, bigode de piassaba sob o nariz abatatado no rosto cheio, redondo, um pouco balofo, onde fuzilavam dois olhinhos maliciosos, furibundos, ás vezes embaciados não se sabe por que íntimas tristuras ou brumosas nostalgias, talvez do seu luminoso e languido Algarve, manco de uma perna e com um braço retorcido, gaforina respigando sob as abas do chapéu mais ou menos amachucado, *lavallière* esvoaçante — ás vezes, em dias de solenes endoenças, aparecia com ela a estalar de vermelho, ufano de ostentar o seu ateismo, que seria mais alardeante do que bem enraizado no íntimo — assim era, mais ou menos, o perfil sem retoques do «Norte da Brasileira».

Verdadeiramente, todo ele era amachucado por torsões físicas e esmagadores complexos, quase um *Quasimodo*, rebelde, insubmisso, turbulento daqueles que escarnecem das leis e aparecem «com uma pedra na mão em todas as sedições». Cumpria assim um fadário, tinha de odiar a vida pelo que ela lhe negou das mais íntimas aspirações e extravasava os seus azedumes, os seus recalcados (e humanos) despeitos em acção violenta e falando mal de tudo e de todos, naturalmente com aquela porção de veneno que instilava a desconfiança, sugeria e atingia insidiosamente os que caíam no seu desagrado — e até salpicavam quem lhe fazia bem. No fundo, trazia na alma uma boa porção de idealismo, sincero e abrazador, e não era insensível aos transportes e sentimentalismo romantico.

Veio do Algarve para Lisboa na época excitante e agitada da propaganda republicana, e, republicano convicto e ostensivo — podia-se dizer um «republicano assanhado» —, enfileirou nas hostes activas, conspirando, exercendo a sua acção demolidora e explosiva por todos os meios. Entrou em revoltas, andou pelas prisões, acirrando-se no cativeiro o seu amor á liberdade — pois queria ser livre como os pássaros.

Tornou-se uma figura popular, principalmente na «Brasileira», onde está pintado num quadro de António Soares e onde cirandava de mesa em esa, lardeando o seu imperioso anarquismo, convivendo com os vultos políticos republicanos, com intelectuais e artistas, ou saltando de repelão, quando ouvia alguma «das boas» ou uma acerada «bisca» de Ramada Curto, que lhe tocava lá no orgulho de revolucionário insubmisso, e vinha para a porta do «café» blasfemar, rumi-

(Cantinuação da 14.ª página)

EM 3 LINHAS

Foi nomeado, para prestar serviço no gabinete do ministro da Defesa Nacional, em substituição do tenente-coronel Pereira Martinho, o tenente-coronel António Leitão Zuquete.

///

Foram agraciados: com o grande-oficialato da Ordem Militar de Avis o coronel-piloto-aviador José da Silva Correia; e com o oficialato da Ordem de Instrução Publica o sr. Américo de Sousa Soares Esteves.

///

O professor Francisco Alberto da Costa Pereira Viana foi provido nos cargos de director de serviços de Medicina (patologia médica e terapêudica médica) do Hospital de São João, do Porto.

///

A Empresa Termoeléctrica Portuguesa, com sede no Porto, foi autorizada a emitir 50.000 obrigações, no valor de 1.000 escudos cada uma, do juro de 5 por cento ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas.

Bem-vindo

TODDY

★ AGORA FABRICADO EM PORTUGAL!...

MAIS FRESCO • A MESMA FAMOSA QUALIDADE ... E AO ALCANCE DE TODOS

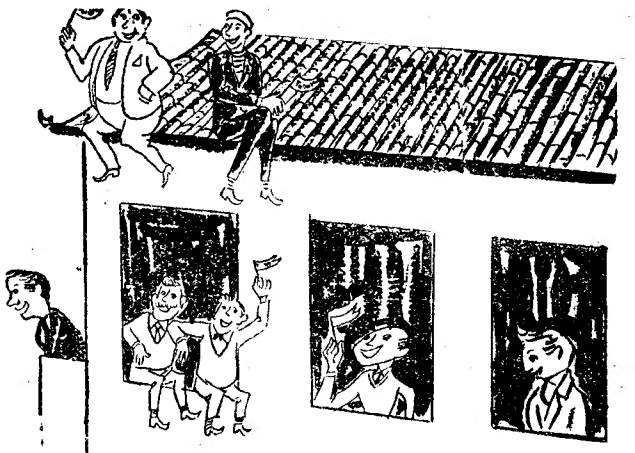
EM TRÊS TAMANHOS

LATA MEDIA: ESCUDOS **16$00**
(meia libra para 18 doses)

LATA GRANDE: ESCUDOS **26$00**
(uma libra para 36 doses)

LATA GIGANTE: ESCUDOS **112$50**
(cinco libras para 180 doses)

★ A nova fábrica de TODDY em Portugal é a primeira construida na Europa



TODDY é um alimento finamente pulverizado, que concentra todas as qualidades requeridas para assegurar aos que o tomam — homens, senhoras e crianças — uma alimentação integral e completa.

Para chegar a combinar os elementos nutritivos que compõem TODDY, foram necessários vários anos de trabalho e ensaios experimentais levados a cabo pelos mais eminentes especialistas em produtos alimentícios dos Estados Unidos da América do Norte.

Sòmente assim foi possível criar um alimento de alta concentração como é TODDY, *dotado de completas qualidades dietéticas.* TODDY *é o que os bromatologistas classificam como um ALIMENTO INTEGRAL E COMPLETO, muito rico em vitaminas.*

Cada colherinha de TODDY proporciona ao organismo os carbo-hidratos necessários para gerar energias, proteínas para desenvolver os tecidos e os músculos, fósforo, cálcio e ferro para vigorizar o cérebro, enriquecer o sangue e fortalecer os ossos e os dentes.

Isto significa que TODDY reune, científica e lògicamente combinados, todos os princípios alimentícios para manter o organismo são, vigoroso e forte.

TODDY triplica o valor alimentício de um copo de leite...
e sabe deliciosamente!

Milhões de pessoas em todo o Mundo tomam o seu **TODDY** todos os dias

RÂGUEBI

Admirável exibição

do St. John's College

e boa réplica do C. D. U. L.

Constituiu uma excelente jornada de propaganda de raguebi o jogo ontem disputado no Estádio Universitário, entre as equipas do C. D. U. L. e do St. John's College da Universidade de Cambridge.

De facto, a exibição dos universitários ingleses foi admirável proporcionando ao numeroso publico presente magnífico espectáculo de divulgação de inegável beleza que a modalidade encerra quando é bem jogada.

Servido por elementos técnicamente evoluídos o conjunto visitante demonstrou eloquentemente uma categoria que a coloca entre as melhores que até hoje se exibiram entre nós. O «pack» avançado, muito unido em todas as situações de jogo tem a preocupação dominante de abrir o jogo e conjugar-se em todos os movimentos das linhas atrasadas. Os médios muito certos e ligados constituem precioso e veículo de transmissão da bola aos três-quartos. Estes, dotados de grande rapidez e precisão de passe e poder de infiltração, são perigosissimos no ataque. A defender não pareceram tão incisivos. O defesa deu ideia de ser o elemento menos valioso da equipa.

Fundamentalmente, o que mais impressiona neste «quinze» de raguebi foi a rapidez de reflexos dos seus elementos e a maneira com que variam o sentido de ataque das suas incursões. Só uma iniciação desportiva colegial, desde os 8 anos, lhes permite atingir tal perfeição

Individualmente, chamaram a atenção o talonador Wisdon, o segundo linha Buckwell que é também um excelente transformador, os dois médios Wilkins e Havelick e os três-quartos Okley e Councell, este um marcador de classe.

A equipa do C. D. U. L. em que foram sensíveis as ausências de Ruben e Teles, caprichou em responder o melhor possível a tão meritório adversário. Faltou-lhes poder e naturalidade para conseguirem melhor. Mas o seu jogo agradou e chegou a ser brilhante nos primeiros vinte minutos do período inicial e durante um quarto de hora do segundo tempo, em que só por infelicidade não atingiram, por duas vezes á área de validação inglesa. Actualmente, seria injusto pedir-lhe mais. Para a beleza do encontro o C. D. U. L. também contribuiu com a sua quota parte e bastaria só o facto de ter promovido a vinda a Portugal do seu adversário para se lhe endereçar os parabens. Da equipa há que salientar o defesa Sondo, confirmou ser o melhor português no seu lugar, o três-quartos asa Domingos Belo, autos de dois sensacionais ensaios, o médio Claro e o terceira linha Bopuba.

A arbitragem do engenheiro Pinto de Magalhães foi excelente, contribuindo com jogadores correctos para elevar o nível da partida

Direito venceu Agronomia

A contar para o Campeonato Nacional, Direito defrontou Agronomia. Equipa mais ligada e sabedora, Direito triunfou fácilmente por 22-3.

O C. D. U. L., que viu negado pela Federação o pedido de adiamento do jogo que tinha a disputar com o Benfica, não compareceu.

SERAFIM MARQUES

Conta-gotas

do hóquei em patins

- Há um ano atrás apenas havia uma hipótese de regulamentação de provas de hóquei em patins.
- Agora há superabundancia. As associações apresentaram, na passada quinta-feira, os seus projectos e á Federação competirá julgá-los.
- ...A não ser que a Federação continue a ter a sua ideia como a melhor de todas, a despeito das associações a considerarem a pior...
- A presidência da Associação de Patinagem compete, no próximo biénio, ao Paço de Arcos.
- Consequentemente, o dr. Alberto Mesquita deixará essas funções, que tão proficientemente desempennou.
- Embora lastimemos o afastamento deste dirigente benfiquista, supomos que esse facto contribuirá para o restabelecimento da sua deveras abalada saude.
- O tesoureiro da Federação, sr. Vítor Lemos, será o dirigente que acompanha a selecção nacional até Maurid, para o campeonato do Mundo.
- Mas, o sr. presidente da Federação também vai por causa do congresso da Federação Internacional.
- Com a selecção nacional deve ir a Montreux o dirigente federativo Tito Moreira Rato. Se este pioneiro do hóquei não puder ir será substituido pelo sr. Horácio Cunha.
- Mas, o sr. presidente da Federação também vai por causa da preparação do congresso da Federação Internacional.
- O sr. dr. Fernando Magalhães, médico da selecção, não seguirá, nem para Monteux, nem para Madrid, com o «cinco» das quinas. A sua vida oficial não lho permite nesta altura.
- Substitui-lo-á, nessas funções, o sr. dr. Angelo Soares, que também é dirigente federativo.
- Logo, tanto em Montreux, como em Madrid, teremos dez jogadores e três dirigentes dos quais um desempenhará a sua missão de médico.
- O Paço de Arcos tem, neste momento, 14 hoquistas seniores inscritos. Isto para um clube que era verdadeiro alfobre de jogadores...

Campeonato de Espanha

Com Di Stefano em maus encóis

BARCELONA, 21. — A vitória do Barcelona perante 110.000 pessoas, — num jogo em que o avançado-centro do Real Madrid, Di Stefano, foi apupado todas as vezes que tocava na bola e apodado de traidor pelos seus adeptos — deu-lhe o comando da Liga por uma pequenissima diferença.

Os golos foram todos marcados na segunda parte: o primeiro, aos 6 minutos, pelo interior-direito Kocsis; Di Stefano empatou, de cabeça, aos 15 minutos; dois minutos depois, o avançado-centro Martinez marcou o segundo do Barcelona e aos 19 minutos o extremo-esquerdo Villaverde fechou a conta.

O Real tinha ganho o primeiro jogo do campeonato entre os dois clubes por 2-0.

A campanha de «Odeia Di Stefano» foi provocada por uma série de artigos publicados com a sua assinatura por um popular jornal inglês de domingo: «The People». Nesses artigos, Di Stefano indicava como o Wolverhampton podia vencer o Barcelona nos jogos da Taça dos Campeões Europeus e foi-lhe atribuida a previsão da vitória do Wolverhampton.

*

Barcelona, 3-R. Madrid, 1

MADRID, 21. — Os jogos da 26.ª jornada do campeonato nacional de Espanha terminaram com os seguintes resultados:

Elche, 0-Bilbau, 1; Valhadolid, 1-Real Sociedade, 1; Osasuna, 2-Saragoça, 3; Oviedo, 1-Bétis, 0; Sevilha, 1-Valência, 1; Atlético de Madrid, 3-Espanhol, 1; Barcelona, 3-Real Madrid, 1; Granada, 5-Las Palmas, 1.

Classificação:

Barcelona, 38 pontos; Real Madrid, 38; Bilbau, 35; Sevilha, 30; Bétis, 29; Atlético de Madrid, 29; Espanhol, 27; Oviedo, 26; Valência, 25; Saragoça, 25; Elche, 21; Valhadolid, 24; Granada, 23; Real Sociedad, 19; Osasuna, 14; Las Palmas, 10.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ARRANTES e ALFERRA REDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, Sporting e Sintra

apurados para as meias-finais

do torneio de abertura do Sul

O háquei praticado pelos dois quadros não teve o luzimento desejado o que, em parte, pode ser fundamentado na circunstancia da generalidade dos jogadores ter resolvido enveredar pelo caminho errado da violência e do lance «subterraneo».

Havia até quem temesse, nesse aspecto, o desafio de ontem. Contudo, para já, agrada-nos poder reque abandonara a pista dos Maristas, há dias atrás.

Essa partida não agradara, pois O encontro da segunda «mão» entre o Paço de Arcos e o Sporting era o que maior interesse revestia, pois havia a natural curiosidade de ver até que ponto o «cinco» da Costa do Sol era capaz de replicar para anular a desvangistar que a partida se desenrolou em excelente ambiente, o que, de certo, não terá deixado de influir na qualidade do hóquei que esteve no rinque do Paço de Arcos, na verdade, de considerar como boa.

Quer «leões», quer os homens da Costa do Sol houveram-se com belo espírito desportivo (esquecemos os ultimos trinta segundos) e daí pôde assistir-se a um agradável desafio, até porque capacidade técnica não falta aos jogadores de ambos os grupos para tanto.

Será a altura de lembrar ao binário Lemos-Nelson, que a sua exibição, porque a sua disposição de espírito era assaz diferente, forneceu a ideia das suas excelentes possibilidades futuras. A equipa do Paço de Arcos ainda não se mostrou devidamente estruturada, o que não admira, porquanto é constituida por elementos que não estavam habituados a jogar entre si, nos postos agora indicados por António Henriques, que colocou a médio o homem que tem todas as qualidades para desempenhar cabalmente essa difícil missão. Referimo-nos a Virgílio, que durante o primeiro trecho da partida foi o melhor elemento em rinque.

O Sporting, por seu turno, fez uma partida inteligente e demonstrou atravessar óptimo momento técnico-táctico, aliás, já denunciado no final da época passada.

O Paço de Arcos venceu por 4-1, o que significa ter sido eliminado por um golo.

Em Vila Franca de Xira, o Sintra venceu por 5-2; e o Benfica, na Parede, ganhou também por 5-2; e o Campo de Ourique derrotou, no Barreiro a C. U. F., por 3-0.

Deste modo, estão já apurados para as meias-finais, Benfica e Sporting, que se defrontarão entre si: e o Sintra que jogará contra o vencedor do terceiro desafio a realizar entre o Campo de Ourique e a C. U. F.

A representação nacional nos Jogos Olímpicos

Completando as informações que publicámos sobre a construtiva actividade desenvolvida pelo Comité Olímpico e pelas Federações com vista á representação nacional nos Jogos Olímpicos de Roma, podemos hoje referir mais alguns interessantes pormenores da referida actividade, que acabam de nos ser transmitidos. Assim:

ATLÉTICA E LUTA — Quanto a luta, a Federação resolveu marcar para o próximo dia 30 a primeira prova de selecção olímpica e para 28 de Maio a segunda. Em Junho, numa semana a designar, efectuar-se-á o estágio em Lisboa dos lutadores pré-seleccionados para os Jogos, sob a direcção do técnico francês Louis Balery.

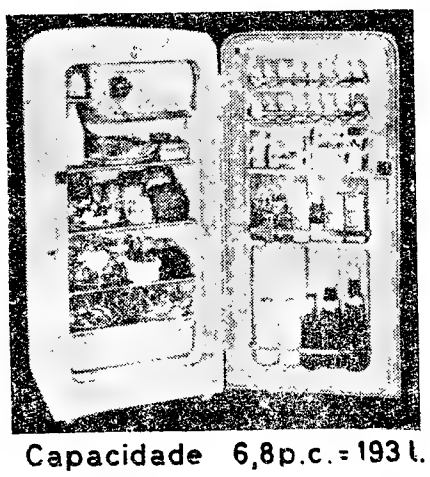
Quanto a pesos e halteres, além dos campeonatos nacionais de seniores, a realizar em 16 e 17 de Abril, estão marcados para 15 de Maio os treinos de preparação olímpica e para 19 de Junho a prova de selecção para os Jogos de Roma.

TIRO — Apesar da forte dificuldade existente em intensificar as provas de preparação já realizadas, porque a Federação luta com a falta de um polígono de tiro para 50 metros, em boas condições, a regular concorrência dos atiradores tem mesmo assim sido intensificada pela Federação, que para tal tem cedido alvos e munições, utilizando os subsídios concedidos pelo nosso Comité Olímpico. Dentro de curto prazo a Federação conta seleccionar os seus representantes, nas três armas, não só para os Jogos Luso-Brasileiros como para a presença nos Jogos Olímpicos, só sendo de lamentar não lhe ser possível fazer disputar em Lisboa, por falta de recursos financeiros e de uma carreira de tiro em boas condições, o IV Torneio Latino, cuja realização lhe tinha sido confiada em Madrid, em Maio do ano passado, como se sabe. Contudo, os atiradores portugueses têm trabalhado de forma eficiente e activa.

TIRO A CHUMBO — Além da excelente actividade desenvolvida nos ultimos anos, assim como recentemente, e porque se encontra pronto um fosso olímpico, no próximo mês de Abril principiarão as provas de selecção para os Jogos de Roma. Aquele fosso olímpico, que tem as dimensões do de Roma, importou em mais de cem mil escudos e vai ser agora provido das máquinas respectivas e que são também iguais ás de Roma. A ultima palavra, digamos assim, será proferida através do III Campeonato Ibérico, a disputar em Madrid no próximo mês de Maio.

VELA — E' sobejamente conhecida a prestigiosa categoria internacional dos nossos praticantes neste belo desporto, cuja Federação tem desenvolvido também construtiva actividade nas classes «Dragão», «Star», «Finn» e «Flying Dutchmann». Embora no campo internacional não lhe tivesse sido possível materializar o programa projectado, por insuficiência da verba que o Comité Olímpico pôde conceder para tal efeito, o numero e a natureza dos contactos verificados foram bastante uteis e forneceram elementos importantes para a orientação da preparação no ano corrente. Contudo, a Federação activou a preparação e elaborou já as normas de selecção, que será feita em regatas com características inteiramente olímpicas, a realizar como segue: «Star», de 7 a 28 de Maio; «Dragões», de 4 a 16 de Junho; «Flying Dutchmann», até 16 de Junho; e «Finn», de 18 de Junho a 10 de Julho. Além destas regatas de selecção realizar-se-ão outras competições, cujo calendário está a ser elaborado e que proporcionarão aos nossos velejadores uma constante actividade.

na qualidade de sempre



aos preços de agora

não hesitarei

Capacidade 6,8p.c.=193 l.

Escudos 7.740$00

compro Kelvinator

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de predios parte de prédios ou construção Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LARRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Rádios e Televisão

DESCONTOS ESPECIAIS

CASA MAX

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-C

*

Este é o aspecto de engomado permanente que oferece o novo sistema de confecção dos colarinhos das nossas camisas que NÃO ENCOLHEM, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

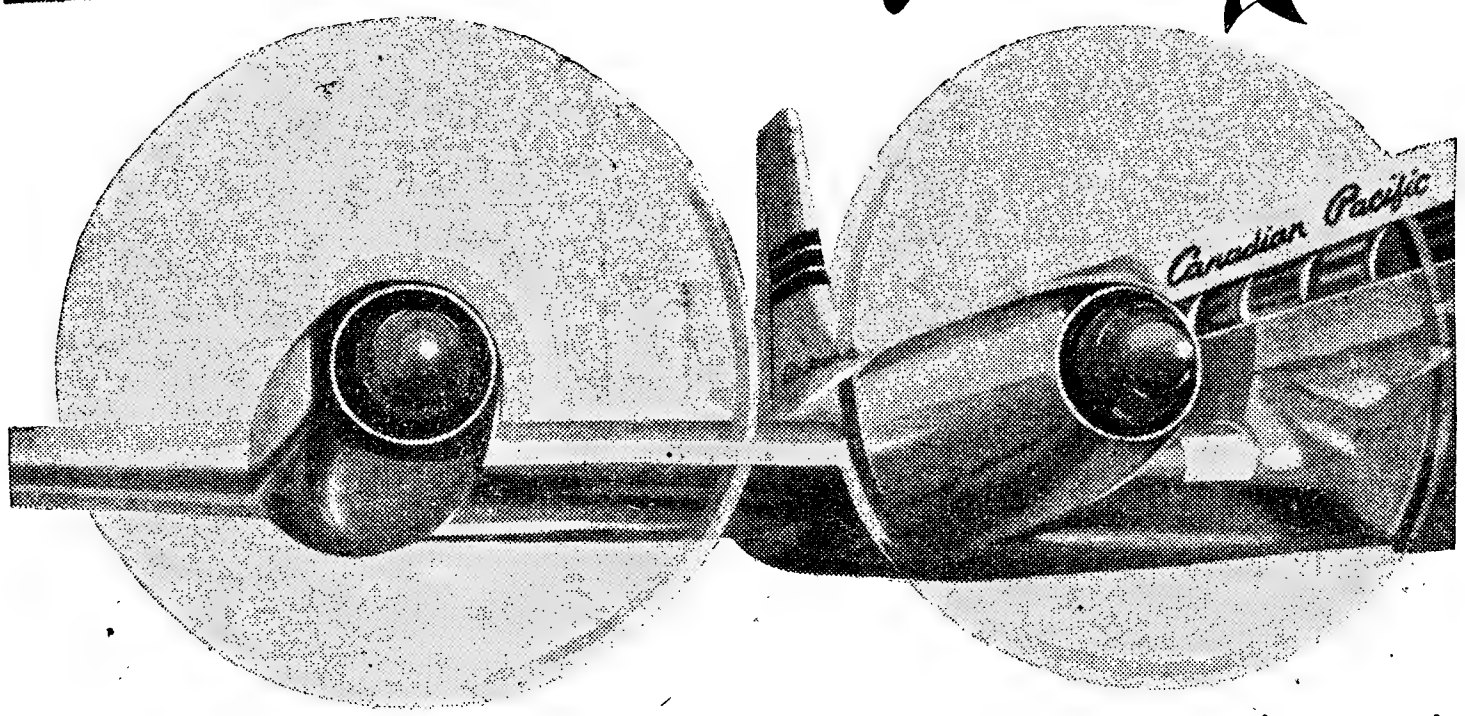
Aos preços de:

110$00 130$00
150$00 180$00 220$00

CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110

Canadian Pacific



Orgulha-se de anunciar a inauguração do seu serviço bi-semanal

LISBOA-ROMA SEM ESCALA!

Canadian Pacific

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS.
Caminhos de Ferro.
Navegação Marítima.
Linhas Aéreas.
Hotéis.
Cheques de Viagem.
Comunicações.
Mercadorias.

em apenas 3 h. e 50 m.

com o ***TURBO JACTO BRITANNIA***

O MAIOR, O MAIS RÁPIDO, O MAIS SUAVE
CONSEQUENTEMENTE
O MELHOR AVIÃO COMERCIAL JAMAIS POSTO AO SERVIÇO DO VIAJANTE NESTA ROTA.

Para Reservas Consulte
o seu *AGENTE DE VIAGENS* ou
Canadian Pacific AIRLINES
Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B
Lisboa Tels: 56192/3

Disfrute de um SERVIÇO SUPERIOR deliciando-se enquanto almoça a caminho da Cidade Eterna.

Exposição de material electro-doméstico

Discos nas mais recentes gravações

***Standard Electrica* S.A.R.L.**

RUA AUGUSTA, 19

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h. **P.ª DO CHILE, 14-1.º — T. 42414**
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O mistério da vizinha

por HARRY WHITTINGTON

I

EPISÓDIO

COMPLICAÇÕES DA VIZINHANÇA

Ele estava na cozinha a fazer uma mistura de conhaque e água quando o telefone tocou. Não estava lá muito bem disposto. Não atendeu e continuou a despejar água sobre os cubos de gelo que vinham á superfície. O dia não começara lá muito bem e a ida de Florence com Brud para o concerto aborrecera-o. Não estava com disposição para falar fosse a quem fosse.

O toque da campainha continuou e não havia meio de ela se calar. Era impertinente. Atirou mais água e gelo e dirigiu-se á sala de entrada.

Era Jan Ellerby, a loira que morava na porta ao lado. A voz dela era funda, quente.

— Querem, o senhor a Florence, vir tomar uma bebida?

— Florence não está, Jan.

— Bem, a minha casa é realmente pequena, Steve... De facto há apenas lugar para mais um. Espero vê-lo pois aqui. Até já.

Ela desligou. Consequência, ele

não podia recusar depois de ela o ter ouvido. A não ser que ligasse de novo e dissesse que não. Pela janela via as luzes em casa dela. Não podia explicar o sentido de panico que se apoderava dele sempre que Jan estava ao pé.

Regressou á cozinha. Tinha de afastar a imagem de Jan do seu espírito; o ciume de Florence era quase tangível. Florence não queria que ele olhasse para outra mulher nem que outra mulher olhasse para ele.

Passou os olhos pelo jornal que abrira sobre a mesa, enquanto preparava a sua bebida. A polícia procedia a investigações sobre o assalto aos Armazéns Roosevelt.

Amarrotou o jornal na mão. Estava bem longe de toda essa estupidez e parecia-lhe difícil acreditar que isso tivesse acontecido em Miami; era uma tentativa para reviver a protecção a uma multidão disfarçada com a violência sobre uma minoria.

Tirou três cubos de gelo que estavam a mais e acabou com a mistura da sua bebida. Há meses que havia um estado de tensão entre ele e Florence e as alusões e disputas com os nomes de Brud e da loira não tinham melhorado nada a coisa.

Apertou o copo violentamente na mão. Estivera fora uma semana em viagem de negócios para a sua firma. Ao regressar a Miami, no avião, esperara que desta vez as coisas iriam melhor, em casa. Mas a chuva e a trovoada tinham atrasado o avião e tivera ainda de passar uma hora nos escritórios da Roger Fisher's a fazer o seu relatório. Era o consultor da Fisher's. Desta vez o temporal foi violento.

Eram quase seis horas quando chegou a casa. A primeira pessoa que viu foi Brud, cortando a relva junto aos troncos das laranjeiras. Não vinha ajudar nada um dia que correra mal. Esse irmão de Florence, de 23 anos, era tão elegante e cuidado quanto ele era desleixado. Mas não havia nada a censurar Brud. A mãe de Brud era autenticamente a sua escrava e assim habituara Florence. Brud jogava, bebia, tinha sempre dinheiro, não trabalhava nunca e nunca se propusera pagar, fosse o que fosse, embora vivesse com eles há uns dez meses.

Ele passara Brud, procurando Florence. Jan Ellerby estava a podar arbustos no seu quintal. Chamara-o: — Steve! Venha tomar uma bebida.

Ele parara e ela suspendeu a tarefa e passou pela divisória. Vestia um casaco de malha amarelo, justo, e um sorriso adorável.

— Não o tenho visto — disse ela, passando sobre a maquineta de Brud e a relva cortada.

Steve olhou a casa, esperando ver Florence a uma janela. Jan Ellerby mudara-se para essa casa vizinha ia fazer quatro meses. Seu marido trabalhava lá para o norte e ela passava a vida em recepções e encontros.

— Preciso de vestir um impermeável, primeiro.

Jan tocou-lhe o braço: — Compreendo muito bem.—E ela parecia de mau humor ainda quando Brud pôs de lado a maquineta e se dirigiu, com ela, para o outro lado do jardim.

Steve vira o seu aspecto no espelho. Estava com o olhar de culpado, como escolar apanhado em flagrante. Porque é que Jan estava tão interessada? E quem lhe disse a ele que ela estava interessada? Ela só lhe pedira para ir tomar uma bebida. O riso deles soava-lhe aos ouvidos quando continuou a andar, transpondo a porta. Ao chegar, foi Florence que abriu a porta. Parecia que acabava de beber um copo de cicuta.

Ele agarrara-a e apertara-a contra si, gostando como gostava dela.

Florence lançara-lhe os braços em torno. Tinha o rosto congestionado. Afastou-o depois, desculpando-se que os vizinhos os viam.

Ela levou-lhe a mala de viagem para o quarto onde ele a seguiu.

— Foges de mim, Florence?

Ela não respondeu e começou a desfazer a mala. Ele fechou a porta e pegou nela nos braços.

— O que há, Florence?

Ela tornou-se, com o rosto amarelado. — Olha Brud; é capaz de entrar de um momento para o outro. Ela evitava-lhe os olhos. Ele apertou-a mais. Ela debateu-se e libertou-se: — Pois bem, não é nada Brud. Eu vi-te a apertar a mão a essa loira.

Ficaram a olhar um para o outro. Ela saiu do quarto sem que ele tentasse retê-la.

De mãos bem fincadas, ele olhava agora as janelas de Jan, com luz. Era como se fossem a libertação á tensão que reinava em casa. Ao jantar, nessa noite, Brud falara do concerto e Florence insistira para que Steve fosse. Brud sorriu para ele, em silêncio... para ele, Steve, o dono dessa casa tensa.

Ele saira. Ou isso, ou esbofetear Brud. Sabia o que isso significaria. Florence abandoná-lo-ia.

As discussões piores eram sempre por causa de Brud. O carro de Brud ficara na garagem uma noite de Junho em que pedira emprestado o de Steve. Regressara ás 3 da madrugada, dizendo que emprestara o carro de Steve a um amigo que precisara de ir a Ft. Landerdale.

Steve lembrava-se ainda como acabara a cena. Era um carro de três mil dólares e Brud emprestara-o a um amigo que ninguém sabia quem era. Florence defendia Brud. Este tinha sempre razão. Gritos, lágrimas, suspiros. De repente Florence calou-se e friamente disse que se Steve continuasse ela se divorciaria.

O telefone começou a tocar de novo. Deveria ser outra vez Jan. Steve nem sequer olhou para ele enquanto saia de casa.

Passou á divisória dos quintais. Jan disse de lá: — A porta de lado não está fechada, Steve.

Entrou. Estivera aqui apenas duas vezes antes, uma para reparar uma torneira que vertia, e outra vez para serrar uma janela emperrada. A casa reflectia os gostos de Jan; muito elegante, muito arranjadinha.

— Entre para aqui, Steve. Preciso da sua ajuda. Quer salvar-me?

A porta do quarto de cama estava aberta. Ele parou interdito. Ela estava em pose diante de um grande espelho, com um vestido de noite de cauda muito comprido e elegante. — Este fecho de correr é a minha desgraça. Nunca consigo encontrá-lo!

Ele pegou no fecho de correr, apertou o vestido. Ela voltou-se, coseu-se a ele. Sentia-se o tecido caro do vestido ranger contra a fazenda do fato de Steve.

Ela estava-lhe nos braços. Fora afinal muito simples. Mas não era nada simples como parecia. Nenhum deles falava. Ele sentiu um carro que parava á porta. Provávelmente eram Florence e Brud que tinham mudado de tensões e regressavam. Não importava. Nada importava neste momento.

Uma porta rangeu. Depois ouviram-se sapatos pesados calcar o chão. Jan raspou-se-lhe imediatamente dos braços.

— Barney! — gritou ela. Os olhos como que se lhe alargaram atemorizada.

Steve voltou-se lentamente, como na cola dos passos de Jan, Barney foi para ele. Era largo de ombros, forte e bem constituido. Steve disse-lhe: — Espere um momento. Tudo se pode explicar simplesmente...

Isso era o que lhe parecia. Os punhos de Barney apanharam Steve nos queixos.

Steve balançou e mal teve tempo de ver o segundo murro que vinha no ar. Barney era enorme, bem musculado. Steve ainda atirou o seu braço esquerdo. O braço direito estava baixo e interpôs-se entre os dois, impulsionado pelo peso de todo o seu corpo. O queixo de Barney apanhou o soco em cheio. Como vara que foi arrancada balançou para um lado e para outro. Steve ainda o procurou aguentar, mas era muito tarde. A cabeça de Barney apanhava um canto do guarda-vestidos. E para lí ficou no chão, estendido.

Durante momentos que pareceram uma eternidade, Steve e Jan olharam um para o outro.

Steve perguntou: — Quem é ele?

— Meu marido.

— Entrou nesta altura própria... após tantos meses de ausência?

— E' de endoidecer. Eu não sabia que ele ia voltar. Eu não o esperava.

— E' melhor chamar um médico.

— Não. E' melhor tu saires. Para que é que hás-de ficar envolvido nesta história?

Steve olhou para o homem estendido no soalho. Barney nem se mexia.

— Não tens nada que te meter nisto. Não tens culpa nenhuma de Barney ter um temperamento excitadiço. E Jan tocou-lhe no braço: — E' melhor ir para casa antes de ele se levantar. Por favor, Steve! Se precisar de si, depois eu chamo-o.

Ele deixou que ela o arrastasse até á rua. Era o bom senso. Melhor bom senso para ele do que para Jan. Este escandalo era o que Florence precisava. Vinha esmagar cinco anos de casados em dois minutos.

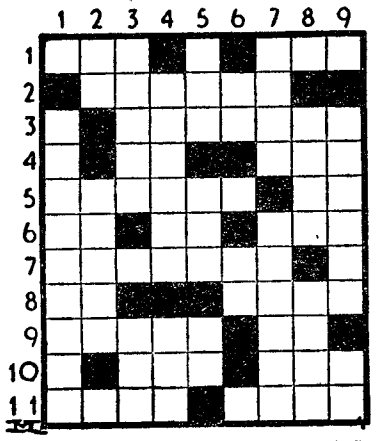
AMANHÃ: **STEVE EXPLICA-SE A FLORENCE.**

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1899



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Partido. 2 — Estrela da primeira grandeza, na constelação da Águia. 3 — Pequeno insecto himenóptero. 4 — Artigo (pl.). Departamento de França de que Bourg é a capital. 5 — Formada de elementos diversos. Arguida. 6 — Utensílio de padejar. O mais. Cloreto de sódio. 7 — De cor entre o verde e o alaranjado. 8 — Símbolo químico do nióbio. Espaço de tempo. 9 — Pundonor. Licenciado. 10 — Aqui está. Escavada. 11 — Espírito. Deseja.

VERTICAIS: 1 — Séquito. 2 — Alto aí. Pé de verso composto de uma breve e uma longa, na poesia antiga. 3 — Génios, na mitologia escandinava, que simbolizam o ar, o fogo, a terra, etc. Também não. 4 — Crestar. Graceje. 5 — Rio cuja bacia cobre dois quintos da Suíça. Ice. Carta de jogar. 6 — Prefixo de negação. Nota de musica. 7 — Gera. Inquiriu cautelosamente. 8 — Roda. Avalie. 9 — Anseios. Atmosfera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1898

HORIZONTAIS: 1 — POUCO. DOI. 2 — Ar. Aurora. 3 — Nem. As. 4 — O. Ataca. 5 — Acelerai. 6 — Agachado. 7 — Baviera. 8 — Ate. Ia. Tá. 9 — Senso. MAL. 10 — Oco. Peia. 11 — Isolais.

VERTICAIS: 1 — Pano. Abas. 2 — Ore. Agáteos. 3 — Macavenco. 4 — Cá. Teci. Sol. 5 — Ou. ALHEIO. 6 — Reccara. Pi. 7 — Dó. Arda. Mês. 8 — Ora. Ao. Tai. 9 — Iassi. Salaz.

(Provérbio: POUCO DOI O MAL ALHEIO).

NOVA MODALIDADE

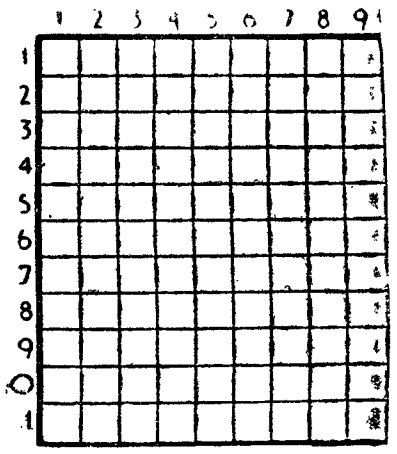
Problema n.º 3946

HORIZONTAIS: 1 — Colocar. Um cento. 2 — Aspas. 3 — Artigo definido (pl.). Igual. Graceja. 4 — Parte do casaco. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Olé. Artigo indefinido. 6 — Afiara. 7 — Pedra preciosa. 8 — Nota musical. Naquele lugar. Artigo definido (antiquado). 9 — Cidade da Roménia. Folhagem. 10 — Descascar. 11 — Nome de mulher. Direcção.

VERTICAIS: 1 — Suplica. Nome de mulher. 2 — Planta do pé. Paralisia. 3 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Furna. Bolo de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Rumo. Cidade de Marrocos. 5 — Nociva. Almofariz. 6 — Guarda segredo. Arremessar. 7 — Pertences. Intemerata. Sapo do Amazonas. 8 — Ramagem. Preposição. 9 — Estro poético. Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros.

Solução do problema n.º 3945

HORIZONTAIS: 1 — Pata. Loca. 2 — Alo. Vos. 3 — Aprovar. 4 — Autor. 5 — La. Sal. Ar. 6 — Grot. — Tira. 7 — Eu. Ira. Em. 8



Ocara. 9 — Trapaca. 10 — Dia. Ora. 11 — Rasa. Brio.

VERTICAIS: 1 — Pá. Algés. Dr. 2 — Ala. Aru. Tia. 3 — Topa. Oras. 4 — Rustica. 5 — Rota. Rapa. 6 — Voltara. 7 — Ovar. Acor. 8 — Cor. Arc. Ari. 9 — As. Brama. Ao.

LACONISMO TELEFÓNICO

A direcção dos Serviços dos Correios, Telegrafos e Telefones da França decidiu que, a partir do próximo ano, o período telefónico, nas comunicações interurbanas passa de 3 minutos para 20 segundos. E' uma forma de estimular o laconismo das conversas telefónicas, para evitar o congestionamento das linhas. Calcula-se que os trinta segundos sejam suficientes para muitos casos, em que algumas palavras bastam para uma simples comunicação. Este laconismo será o ideal para os maridos que se sentem embaraçados para dar explicações das suas demoras ás mulheres ciumentas...

— Como estão a acabar as férias, tenho que me ir habituando de novo ao fato...

OS ALEMÃES contra Marlène

Marléne Dietrich, que voltará em breve á Alemanha, após 30 anos de ausência, a fim de ganhar 100 contos por espectáculo, numa digressão, tem razões para recear a recepção dos seus compatriotas.

«Há dez anos— escreve um jornal elemão que a convida a não fazer a digressão—, quando lhe suplicaram que viesse cantar, recusou desdenhosamente, embora não tivesse motivos para tal atitude».

Entre outras coisas, o jornal acusa-a de falar inglês ou francês com os velhos amigos de Berlim que a visitam. No final, conta a seguinte história: — «Durante uma recente viagem de Marléne ao Egipto, a Esfinge abriu os seus olhos de pedra e, vendo-a, gritou: Mamã!»

QUEM CANTA seu mal espanta...

O ténue ferrão da abelha
Dói menos que teus farpões:
O que ele te fez no dedo
Fazes tu nos corações

BOCAGE

DIZ QUEM SABE

A vida é um caminho cheio de lama; a morte, uma estrada cheia de pó.

KLÉTUS

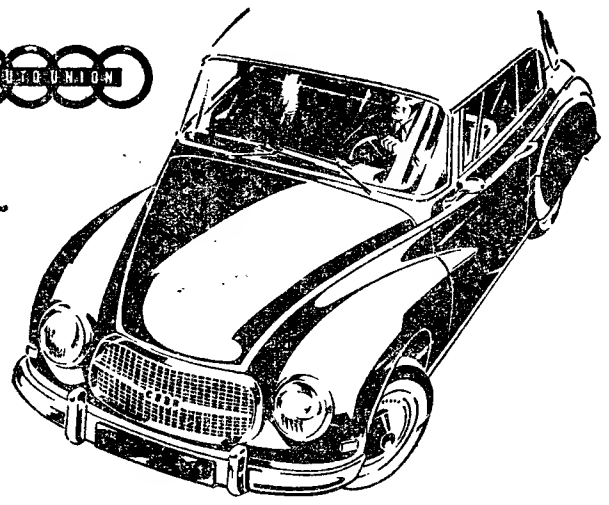
*** A morte é apenas uma ausência; sem a esperança da imortalidade, valeria a pena viver alguns dias para sofrer tantos males e chorar tanta vez sobre perdas irreparáveis?**

TISSOL

*** Tu ficarás contente com a morte; porque fazer da vida um tormento?**

GOETHE

AUTO UNION



8

nas curvas é que se vêem os mestres...

Uma curva em "S" pela frente! E aqui é que fica bem patente a construção magistral do Auto Union 1000, e a vantagem do sistema da tracção dianteira... Entra-se na curva nòrmalmente, acelerando sempre e, sem derrápar, o Auto Union 1000 ganha velocidade e lança-se na recta seguinte.

E ali se demonstra também a potência do seu motor de 3 cilindros, sem válvulas. A sua aceleração e excepcional segurança nas curvas, conferem-lhe uma velocidade média notável, como se tem comprovado em inúmeras vitórias alcançadas em Rallies e outras provas desportivas. E agora as despesas de manutenção do Auto Union 1000 são ainda mais baixas: as inspecções que até aqui eram feitas todos os 5.000 km. passam a fazer-se apenas aos 7.500 km.

Peça uma demonstração! Faça uma experiência! Não se pode descrever a sensação de conduzir um Auto Union 1000. Nenhum automóvel de série, de esta classe, oferece mais vantagens — tanto em características técnicas, como em pormenores de estilo, conforto, etc.

AUTO UNION 1000 para o conhecedor

Comércio de Automóveis **DECAUTO** S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — LISBOA

A morte de Constantino Mendes

(Continuação da página central)

nando os seus chamejantes ressentimentos, aliciando a plebe com a sua arengação.

Recordava, ufano, o seu convívio com Magalhães Lima, que o protegera e lhe dera no antigo jornal «A Vanguarda», qualquer ocupação, pretexto para a remuneração a garantir-lhe a subsistência, e outros políticos eminentes da propaganda republicana. Rocha Martins, o general Almeida Arez, que lhe proporcionava, diàriamente, o pequeno almo na «Brasileira», e outras figuras conhecidas da política, até monárquicos, como o capitão Costa Pinto, eram complacentes para com ele, protegiam-no e auxiliavam-no. Falava, também, das suas conspirações, das revoluções em que participara, de empresas arriscadas, das suas actividades sediciosas, com alardeantes efeitos.

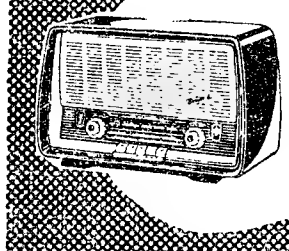
O tempo foi passando, arrumando-lhe o físico amachucado, mas não lhe alquebrando o espírito insubmisso, e passou a percorrer a via dolorosa dos hospitais, picado de injecções, quase alimentado a remédios, que os médicos, bondosos, lhe facultavam — dizendo ele sempre que «o queriam matar», mas não ocultando, por fim, a gratidão por eles. Nos ultimos tempos, vivia da venda de livros, suscitando o interesse dos compradores com «coisas clandestinas e bestiais», que eram velhas obras desencantadas das prateleiras poeirentas de alfarrabistas. Mas teve sempre quem o auxiliasse generosa e complacentemente, embora esguichando os despeitos, como quando comia no velho restaurante dos «Anarquistas», dizendo da comida, alto e bom som, no meio da clientela, o que Mafoma não disse do toucinho.

Desde 12 de Julho de 1957 que estava internado no Serviço 2, Sala 1, do Hospital de São José, por médicos, enfermeiros e todo o pessoal tratado solícita e carinhosamente. Também se humanizara, tornando-se grato e mantendo a sua dignidade que o levava a recusar quaisquer donativos, aceitando apenas umas frutas ou quaisquer mimos de alguns que nunca o esqueceram e, de quando em quando, iam visitá-lo. E lá morreu esta manhã, desaparecendo a sua crónica pitoresca nos jornais.

Chamava-se Constantino Mendes, mas gostava, quando o seu nome aparecia nas gazetas, principalmente entre os acompanhantes de enterros de velhos republicanos que lhe pusessem Constantino Mendes, «Norte». Era natural de Olhão, solteiro, contava 65 anos e na Rua de São Marçal, 33, 3.º, foi a sua ultima residência — o refugio do solitário, que aparentava de terrível, talvez para ocultar aquilo que no seu coração florescia em ternuras represadas.

Blaupunkt

Foi, é e será o expoente máximo da técnico alemã em RÁDIO E TELEVISÃO

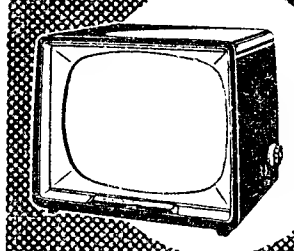


SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO - SUPER ALTA FIDELIDADE

18 MODELOS DE ESC. 1.590$00 a ESC. 19.900$00

APARELHOS SEMI-AUTOMÁTICOS AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS com robot-sintonizador, olho mágico de contraste, bússola com fita mágica, gerador de imagens nítidas.

8 MODELOS DE ESC. 5.990$00 a ESC. 23.500$00



PONTO AZUL
Rádio • Televisão

A venda nos Agentes oficiais

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

Administração

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1959

São avisados os portadores de obrigações da Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1959, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º futuro, ao preço de:

Esc. 1$64 — para títulos ao portador
Esc. 1$62 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1960.

O Conselho de Administração

A vida mundana exige um aspecto impecável, sem vestígios de fadiga. Uma massagem de FLOID no rosto, depois da barba, proporciona uma sensação de frescura inigualável.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País Rapidez e sigilo.
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av da Liberdade, 5 — Telef 24446
A FINANCIADORA
LISBOA

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45 RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

ESQUENTADORES
FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA
Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

ENTREPOSE
VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA
ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS
FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS
Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os envestimentos. Consultando-nos tem vantagens.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
«Colham Referências»
LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228
PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tels. 26706 - 30181

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Avenida 5 de Outubro, 101, 103-A LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral dos sócios desta LIGA para ás 21 horas do dia 29 do mês corrente, na Avenida 5 de Outubro, 101, 103-A — para:

«**Leitura, discussão e votação do relatório, balanço e contas do Conselho Directivo e Administrativo e parecer da Comissão de Fiscalização, referentes ao ano económico de 1959**».

Não reunindo numero legal de sócios na hora indicada, fica desde já marcada segunda convocação para uma hora depois no mesmo local.

Lisboa 10 de Março de 1960.

O Presidente da Mesa,
a) **Dr. Alfredo Guisado**

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª R. da Boavista, 81-B. Telefones 669141/44. Consulte os nossos serviços.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, e fecho.

Programa A — Às 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Werner Müller; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O pianista Carmen Cavallaro; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O Filho Pródigo», por Ema Paul; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia: poemas, de António Patrício. Um programa de Simões Müller; 22 e 55, O Orfeão Escalabitano; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Musica e musicos, com notas pelo dr. José Carlos Picoto: «Francesca da Rimini», de Tchaikowsky; e «Travessuras de Till Eulenspiegel», de Strauss; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 3.º programa dedicado a obras para dois pianos, no qual colabora o «duo» Noémia Sarmento Brederode-Maria Helena Matos Silva; 20 e 25, «Canto a Sevilha», de Turina; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Série integral das Sinfonias de Gustav Mahler, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 28, Musica contemporanea; Obras de Strawinsky; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Cançonetas; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, António Molina; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Musica e musicos da Europa; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, programa da série «O perigo é a minha profissão»; 21 e 15, «O Desfalque», peça original de Figueiredo de Barros, com Alves da Costa, António Sarmento, Artur Semedo, Lígia Teles e Rui Ferrão; cenários de António Casimiro; realização de Fernando Frazão; 22 e 25, «As grandes obras musicais»: abertura da ópera «Tannhäuser», de Wagner; 22 e 40, figuras e factos de domingo desportivo, incluindo uma reportagem filmada do jogo de futebol Barcelona-Real Madrid; 23 e 5, telejornal.

CONCERTOS

Na Sociedade Nacional de Musica de Camara, recital de canto, ás 21 e 30.

NATURISMO

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, sessão publica, ás 21 e 30.

REUNIÕES

Clube Tauromáquico Português, ás 18 horas; Patronato da Associação Protectora das Crianças, ás 21.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — 22 e 38 (3,42 m.).
Dia 22 — 11 e 30 (3,36 m.).
Dia 23 — 0 (3,59 m.); 12 e 39 (3,58 m.).

BAIXA-MAR

Dia 22 — 4 e 57 (1, 44 m.); 17 e 25 (1,50 m.).
Dia 23 — 6 e 8 (1,25 m.); 18 e 34 (1,31 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga internacional»
TIVOLI — «O anjo azul».
S. JORGE — «O aprendiz do Diabo».
IMPÉRIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Hercules e a rainha».
POLITEAMA — «O sobe e desce»
MONUMENTAL — «Confidente de senhoras».
ODEON — «Ao ritmo do mambo»
ALVALADE — «Intriga internacional».
CONDES — «A flor que não morreu».
ROMA — «Hercules e a rainha».
AVIS — «Mulheres perigosas».
OLIMPIA — «A geração que salvou o Mundo».
IDEAL — «Até ao ultimo homem».
RESTELO — «A rapariga daquela noite».
PROMOTORA — «Os amantes do deserto».

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Recorda-se Jorge Cadete» dizia o «Diário de Lisboa» no dia 21 de Março de 1930: «E' no inicio da temporada que se torna oportuno recordar os antigos toureiros, e está em especiais circunstancias Jorge Cadete, o toureiro português que melhor soube vestir, e dele é uma carta que temos em nosso poder agradecendo o alvitre que nestas colunas fizemos para a realização de uma corrida para a qual a empresa Segurado, para quem trabalhou tanto, dará esta temporada as facilidades que noutras não foram possíveis. «Não nasci para chorar ou mendigar — diz-nos Jorge Cadete — mas todos sabem como vivo».

CONFERÊNCIAS

No centro de Estudos Políticos e Sociais, da Junta de Investigações do Ultramar, pelo sr. dr. Oscar Soares Barata: na Sociedade de Geografia, pelo investigador japonês sr. prof. Tomás Küchi Matsuka; no salão paroquial da igreja de São João de Deus, pelo sr. dr. Silva Nunes; no Grupo Tauromáquico «Sector 1», pelo sr. Gentil Marques, ás 21 e 30; na Liga Portuguesa de Higiene Escolar pelo sr. prof. Luís de Magalhães Adão, ás 22 horas; e, na «Alliance Française», pelo prof. Jean Thibaud, sobre problemas atómicos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847.

BOLSA DE LISBOA

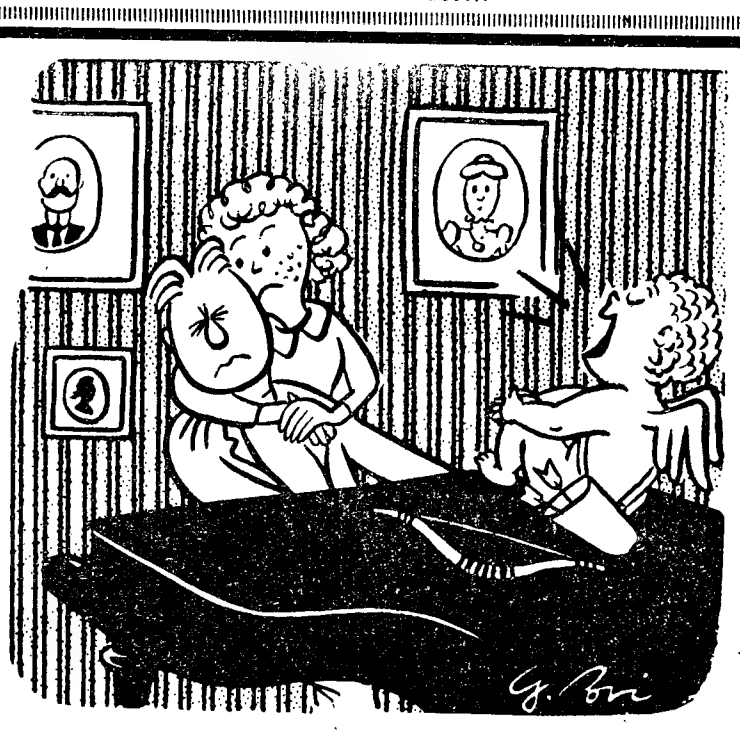
Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	926$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	976$00	975$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.016$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.253$00	2.257$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.400$00	1.395$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.460$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	213$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	107$50	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	980$00
Gás Elect. 4 %	990$00	990$00	992$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	999$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	—	1.020$00	1.026$00
H. E. do Douro	—	—	1.020$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	650$00	720$00
Angola	700$00	695$00	—
Espírito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	2.450$00	2.420$00	2.450$00
Portugal	—	3.200$00	3.300$00
Ultramarino	1.950$00	1.945$00	1.955$00
Agricultura	73$30	73$30	73$40
Seguros			
Mundial	460$00	450$00	460$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.410$00	1.408$00	1.415$00
Ag. das Neves	—	480$00	500$00
Agric. Colonial	—	540$00	570$00
Açucar de Angola	1.600$00	1.590$00	1.600$00
Boror	—	317$00	330$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	209$00	208$50	209$50
Ilha do Príncipe	—	—	1.350$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	108$00	107$00	109$00
Zambézia	—	117$00	118$00
Diamantes T 100	700$00	697$00	702$00
Lobito T 10	—	1.010$00	1.030$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	—	585$00	600$00
Crédito Predial s/d	58$10	58$00	58$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	455$00	452$00	457$00
Nacional Navegação	—	1.350$00	1.400$00
Colonial Navegação	947$50	945$00	950$00
Port. de Celulose	2.885$00	—	2.900$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	—
Port. de Tabacos	288$00	280$00	288$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	335$00	340$00
Aguas Lisboa 1936	—	335$00	—
Elct. das Beiras	1.490$00	—	—
Gás e Electricidade	334$00	333$50	334$00
H. Alto Alentejo	148$00	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.320$00	—	1.325$00
H. E. Zêzere	1.320$00	1.298$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.410$00	1.405$00	1.120$00
União Elect Port.	—	175$00	175$50
H. E. do Douro	1.305$00	1.305$00	1.310$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$81	6$96
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,9	$47,9
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273 — Papéis de crédito



AS BORBULHAS INCOMODAM-NA?

ENTÃO TRATE-AS COM «PÓ SULFODERME»:

...um, dois, três e num instante as borbulhas, pústulas, pontos negros e manchas ficaram cobertas com «Pó Sulfoderme» e nesse mesmo instante começou o tratamento da sua pele, porque cada partícula de «Pó Sulfoderme» contém enxofre, substância activa de acção eficaz amplamente comprovada.

Assim, «Pó Sulfoderme» deve considerar-se o «Make-upe» por excelência, pois que a sua cor é bastante próxima da tonalidade da pele, o que permite a sua aplicação de noite e o seu uso durante o dia, como um vulgar pó de arroz.

UM MEDICAMENTO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
PREÇO — ESC. — 20$50

Os pedidos de independência
de Mali e Madagáscar
serão estudados hoje, em Paris

PARIS, 21. — O presidente de Gaulle reune-se esta tarde e amanhã, com o Conselho Executivo da Comunidade Francesa, a fim de rever as transformações que estão a registar-se na sociedade de doze nações estabelecida, há 18 meses, entre a França e as suas antigas possessões africanas.

Desde há meses que estão a ser entabuladas negociações para a concessão da soberania, dentro da Comunidade francesa, a Madagascar e á Federação Mali, composta pelo Sudão Francês e o Senegal

Considera-se provável que na sessão de hoje do Conselho Executivo outros membros da Comunidade, como a Mauritania, peçam para lhes ser concedido o estatuto de Estado soberano. — (A. N. I).

RESISTÊNCIA PASSIVA NA ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 21. — Na área de Vereeniging, a cerca de 50 quilómetros de Joanesburgo, registaram-se hoje disturbios entre Africanos e a Polícia, em consequência dos quais foi morto a tiro, pelo menos, um Africano e ficaram feridos quatro, e vários polícias.

As autoridades informaram que cerca de 2.000 Africanos tinham tomado parte nos disturbios, provocados pela campanha anti-salvo-conduto promovida pelo Congresso Pan-Africanista, iniciada hoje

O Congresso Pan-Africanista dirigiu um apelo aos seus 31.000 filiados para que deixem em casa os seus salvo-condutos — bilhetes de identidade exigidos a todos os Africanos — e para se entregarem á prisão na esquadra de polícia mais próxima — (R.).

GHANA CONTRA OS TRATADOS MILITARES COM PAÍSES NÃO-AFRICANOS

ACCRA, 21 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Ghana publicou uma declaração, em resposta a uma nota togolesa, afirmando que Ghana nunca concluiu pacto ou tratado militar ou de defesa com o Governo da Grã-Bretanha ou de qualquer outro país Lembra-se, a seguir, que Ghana é contrário á conclusão de pactos militares entre países africanos e não-africanos, «pactos que tendem a levantar obstáculos ao movimento para a unidade africana».

A nota togolesa manifestava surpresa pelo facto do Governo de Accra criticar o Togo pela eventual conclusão de tratados de assistência militar e defesa com uma grande potência, quando Ghana já teria concluido acordos similares com a Grã-Bretanha. — (F. P.)

CAMPANHA CONTRA A PRESENÇA FRANCESA NOS CAMARÕES

LAGOS, 21. — Notícias sem confirmação oficial, recebidas dos Camarões, dizem que as Forças de Segurança abateram 34 guerrilheiros numa operação realizada na área de Bamileke, na Republica dos Camarões.

Os guerrilheiros lançaram uma campanha contra a presença das tropas francesas e reclamam novas eleições, em que o seu partido União do Povo dos Camarões, actualmente banido, seja autorizado a participar. — (A. N. I.).

DISTURBIOS NA NIGÉRIA

LAGOS, 21. — Oito pessoas foram mortas em Obi, a 35 quilómetros de Lafia, no norte da Nigéria, devido aos disturbios provocados por uma multidão amotinada — dizem notícias chegadas hoje a esta cidade

Acrescentam que em consequência de uma vaga de disturbios, provocada pelo pagamento dos impostos, 94 pessoas foram detidas em Lafia e localidades circunvizinhas. — (A N I)

ALISTAMENTO DE AFRICANOS PARA A ARGÉLIA

CAIRO, 21 — O semanário egipcio «Rose el Youssef» informa que cinco mil voluntários africanos, que prestavam serviço nos exércitos britanico, francês e belga, rinham decidido alistar-se numa brigada que deverá combater ao lado dos insurrectos argelinos. — (R.).

O secretário da Defesa
norte-americano
chegou a Bonn

BONN, 21. — O secretário da Defesa dos Estados Unidos Homas Gates, chegou hoje de avião a Bonn, para conversações com o ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss.

Tendo os jornalistas perguntado a Gates se discutirá o desejo da Alemanha Ocidental de possuir depósitos militares de abastecimentos, respondeu que fazia uma visita de cortesia, competindo a Strauss, por consequência, levantar as questões que pretender.

Interrogado sobre se estava optimista quanto ás perspectivas para a conferência dos ministros da Defesa da N. A. T. O., a realizar em Paris, no fim do mês, Gates respondeu: «Tenho boas esperanças».

O secretário da Defesa dos Estados Unidos parte esta noite de avião para Wiesbaden, cerca de 150 quilómetros ao sul de Bonn, a fim de iniciar uma viagem de inspecção ás bases das Forças Aéreas e do Exército dos Estados Unidos na Alemanha Ocidental, a qual deverá durar três dias.

Em seguida, Gates deverá passar alguns dias na Austria, antes do início da Conferência dos Ministros da Defesa em Paris.—(R.).

A visita
de Castiella
a Washington

(Continuação da 1.ª página)

compreensivo de questões de interesse mutuo. Far-se-á, possivelmente, uma análise rotineira do progresso do auxílio económico americano a Espanha, e não é provável que seja dada muita atenção ás quatro bases americanas em Espanha, mas existe a possibilidade de ser tratada a questão das futuras bases de mísseis teleguiados neste país.

O ministro Fernando Maria Castiella, uma autoridade em Direito Internacional, e membro do Tribunal Permanente de Arbitragem Internacional da Haia.

O ministro que conta 54 anos, combateu na guerra civil espanhola e pertenceu á «Divisão Azul» de voluntários espanhois, que lutou contra os Russos na frente Oriental, em 1941.

Fernando Castiella que nasceu no porto de Bilbau, parece mais um Anglo-Saxão do que um íbero e tem nas veias algum sangue texano — os seus avós maternos eram cidadãos americanos.

Após a visita oficial a Washington, o ministro espanhol, que viajará acompanhado por sua esposa, passará três dias em Nova York. — (Reuter).

Os Ocidentais
esclareceram os delegados do bloco oriental
acerca do plano de desarmamento

GENEBRA, 21 — Os delegados á Conferência Leste-Oeste para o Desarmamento iniciaram hoje a sua segunda semana de reuniões. Presidiu o chefe da delegação francesa, Jules Moch.

O professor Gaetano Martino, delegado italiano e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, afirmou, na conferência, que seria essencial a existência de uma força internacional de polícia para manter a paz num mundo desarmado.

Segundo disseram fontes afectas á conferência, o delegado italiano declarou que era falta de realismo supor que uma vez os exércitos eliminados, a guerra também seria eliminada.

O professor Gaetano Martino respondeu ás sete perguntas comunistas — três formuladas pela delegação polaca e quatro pela checoslovaca. As perguntas sobre o plano ocidental de desarmamento iam desde as funções da Organização Internacional de Desarmamento, até á fiscalização da conversão de materiais nucleares fissionáveis para propósitos pacíficos.

As sete perguntas eram as seguintes: 1.ª — Que propostas tenciona o Ocidente apresentar para a *liquidação* das bases em território estrangeiro?; 2.ª — Quais serão as funções do organismo internacional de desarmamento proposto pelo Ocidente?; 3.ª — Quem é que guardará as chaves dos armazéns onde, em harmonia com o plano ocidental, serão armazenadas as armas?; 4.ª — Que é que o Ocidente fará com as informações permutadas sobre os orçamentos militares?; 5.ª — Que é que o Ocidente se propõe fazer acerca da redução dos Estados-Maiores e o encerramento dos colégios militares?; 6.ª — Quando é que o Ocidente deseja que sejam interditas as armas nucleares?; 7.ª — Como é que serão destruídos os «stocks» nucleares?

Segundo círculos ligados á conferência, o delegado italiano disse que, quando as forças nacionais tiverem sido reduzidas, aos níveis requeridos pela segurança interna e pelo cumprimento das obrigações da carta da O. N. U., não haverá necessidade de bases militares, quer estrangeiras quer nacionais.

Martino teria acrescentado, em resposta a outra pergunta que os Estados-Maiores, os ministérios da guerra e o treino militar serão reduzidos ao mínimo necessário para atender á segurança interna e ás obrigações com a O. N. U. — (R. e A. N. I.).

OS AMERICANOS NÃO CONSTRUIRÃO UM «SATÉLITE OFENSIVO»

WASHINGTON, 21. — James Douglas, secretário-adjunto da Defesa, declarou na TV que os Estados Unidos não tencionavam fornecer créditos para a construção e lançamento de um satélite «ofensivo», ou seja, de um satélite com uma bomba de hidrogénio que, andando em volta da Terra, poderia, por meio de simples comando terrestre, espalhar a morte atómica no território de um inimigo eventual. — (F. P.).

ESTÁ REUNIDO
o Tribunal de Haia
para apreciar a queixa
de Portugal

HAIA, 21. — O Tribunal Internacional de Justiça anunciou hoje que «se encontra presentemente reunido para tratar do caso do direito de passagem através do território indiano», invocado na queixa de Portugal contra a União Indiana.

Um comunicado publicado pela Secretaria do Tribunal não indica a data para a leitura do respectivo acórdão. — (A. N. I.).

A América
e a economia europeia

(Continuação da 1.ª página)

E, a terminar, «Die Welt» salienta: «É mais importante persuadir os Norte-Americanos de que não devem temer quaisquer desvantagens de uma grande zona de comércio livre, do que criar-se uma oposição ao plano Hallstein». — (A. N. I.).

INVESTIMENTOS AMERICANOS NO MERCADO COMUM

FRANCFORT, 21. — Os investimentos norte-americanos nos seis países do Mercado Comum Europeu triplicaram entre 1950 e 1959, segundo anuncia o boletim do Instituto da Industria Alemã.

De 648 milhões de dólares em 1950, passou-se para 1.900 milhões em 1959 (53.200.000 contos).

A Alemanha Ocidental recebeu o maior total de investimentos (574 milhões), seguindo-se a França e a Itália. — (A. N. I.).

A crise italiana
deverá solucionar-se hoje
numa reunião tripartida

ROMA, 21.—A crise ministerial italiana entrou hoje na sua fase decisiva. Os dirigentes democrata-cristãos, republicanos e socialistas-democratas reunem-se para concluirem as negociações sobre o programa proposto pelo Directório da Democracia-Cristã.

Em caso de acordo definitivo, surgirá, então, o problema da maioria parlamentar. No Senado, o Governo tripartido teria uma maioria de 8 votos mas no Parlamento apenas de um voto. Esta fragilidade torna indispensável, para garantir a estabilidade do Governo, o apoio ou pelo menos, a abstenção do Partido Socialista de Nenni.

Não obstante os constantes avisos dos órgãos da Imprensa católica contra o perigo de uma abertura á esquerda, os dirigentes democratas-cristãos, principalmente António Segni e Aldo Moro, secretário do partido, continuam a seguir nesse caminho.

A Agência «Itália» publicou uma nota que dizem inspirada por Aldo Moro, na qual se declara em especial: «A Democracia-Cristã fez a sua escolha, não por espirito de polémica, mas pela profunda consciência da sua missão histórica como partido popular nascido da luta contra o fascismo e da Resistência... Recomeçam-se a evocar as perspectivas de aliança á direita. Mesmo nos períodos difíceis, a Democracia-Cristã sempre as repeliu deliberadamente».

CAUSAS DA VIRAGEM DA DEMOCRACIA CRISTÃ

A firmeza dos dirigentes democrata-cristãos em prosseguirem na sua tentativa de formar um Governo centro e esquerda não deixa de surpreender os observadores, em virtude da gravidade da ameaça de divisão que pesa sobre o partido. Mas talvez esteja precisamente nessa ameaça de divisão a origem da decisão dos dirigentes democrata-cristãos. E que a ameaça de divisão vem agora não da ala direita, mas da esquerda da Democracia-Cristã, e podia traduzir-se em perdas espectaculares nas eleições municipais de Maio ou Junho. A Secretaria do Partido, em sondagens feitas, verificou o risco de uma hemorragia nas correntes da esquerda e da centro-esquerda, caso se escolhesse a fórmula de centro-direito. E seriam os nennianos os principais beneficiados. Bastaria que dois milhões de eleitores (dos 12 que votaram a favor da Democracia-Cristã em 1958) votarem nas esquerdas, para que se rompesse o equilibrio de forças. 12 milhões de eleitores correspondem a 50 deputados.

O bloco das esquerdas — dos comunistas aos republicanos — poderia, portanto, alcançar nas eleições legislativas a maioria, e relegar a Democracia-Cristã, com a maioria, e relegar a Democracia com a direita, para a oposição. Este receio cresce ainda mais ao ler-se no «Avanti» que aumentou de 15 por cento o numero de membros do Partido Socialista, embora a campanha de inscrições ainda não tenha terminado. Este receio explica a determinação com que Aldo Moro actua, fazendo sua a divisa do ultimo Congresso Nacional do Partido: «Aumentar a adesão ao Estado democrático».—(F. P.).

Diminui a ameaça
do vulcão de Manam

PORT MORESBY (Nova Guiné), 21 —Está a diminuir o perigo de uma nova erupção do vulcão da ilha de Manam, ao largo da costa da Nova Guiné — segundo um relatório oficial

Na maior parte os habitantes das duas aldeias cobertas de cinzas por causa da «explosão» vulcanica de quinta-feira passada estão agora a regressar aos seus lares.—(Reuter).

CHANG KAI CHEK
reeleito presidente
da China Nacionalista

TAIPÉ, (Formosa), 21. — O generalíssimo Chang Kai Chek, de 73 anos de idade, foi hoje reeleito, quase por unanimidade, para um terceiro mandato de seis anos como presidente da China Nacionalista. A Assembleia Nacional elegeu-o por 148 votos contra 28.

A eleição foi anunciada ao povo com uma salva de mil foguetões.

A reeleição de Chang Kai Chek, sem oposição, prorroga a sua presença á frente dos destinos da China Nacionalista, que se mantém sem interrupção há 34 anos. — (R. e A. N. I.).

Acordo comercial
polaco-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 21. — Um novo acordo de comércio e de pagamentos polaco-brasileiro foi assinado nesta capital, no fim da semana, para entrar em vigor quando for ratificado pelo Congresso Brasileiro.

O tratado destina-se a aumentar o comércio recíproco, no valor de 33 milhões de dólares, registado no ano passado, para uma possível verba de 70 milhões de dólares: O Brasil fornecerá, entre outros produtos, café e algodão. — (R.).

O limite
das águas territoriais

(Continuação da 1.ª página)

glesas e as respectivas escoltas. Para que este armistício se transforme numa «verdadeira paz», as 84 delegações á segunda Conferência do Direito Internacional Marítimo terão de chegar a uma decisão, até 14 de Abril próximo, que permita optar pela escolha, por uma maioria de dois terços dos votos, de um dos quatro planos que, segundo se afirma, serão submetidos aos debates que começaram hoje.

O delegado da Arábia Saudita, que foi o unico orador na sessão de hoje, propôs que o limite máximo de águas territoriais seja fixado em 12 milhas, dentro do qual cada Estado poderia fixar os seus próprios limites. — (A. N. I. e R.).

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

PARA UMA PÁSCOA FELIZ

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AOS INCONFUNDÍVEIS

VINHOS TEOBAR
(Produto Natural)

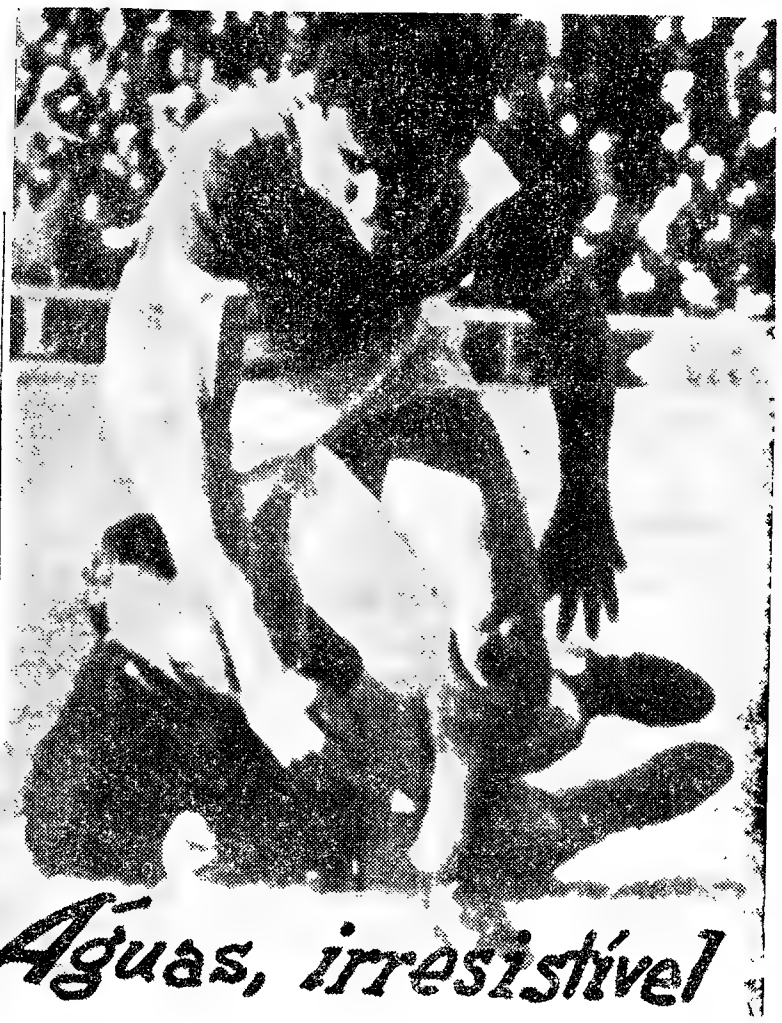
Seleccionados por:

JOÃO T. BARBOSA, LDA.

RIO MAIOR

Desportos

Águas, irresistível



Um só avançado do Lusitano (Ivson) chegou para bater toda a defesa lisboeta em lances de singeleza, na arquitectura e na finalização

A perícia de Lucio envergonhou os dianteiros do Sporting que exageraram na construção de «bonitinhos», falhando rotundamente no capítulo do remate

Será que a tradição existe?

A pergunta, tal como uma labareda, assaltou todos os sportinguistas, uns bons milhares, que se deslocaram a Evora quando terminou a animada partida que «leões» e lusitanistas travaram sob um escaldante sol alentejano

Esses sportinguistas perante os factos, melhor dizendo, em face da superioridade evidenciada pela equipa predilecta, terão pensado que o calor de uma labareda misteriosa exerceu uma dupla influência — acalentou os lusitanistas e atemorizou os «leões», estes num momento em que tão necessários eram predicados de voluntariedade e de entusiasmo juvenil.

●

Extraindo-se o sumo do jogo, constata-se que o «team» lisboeta praticou o futebol mais engenhoso, dominando durante grande quinhão do tempo regulamentar. Além disso, construiu lances vincadamente «bonitinhos», desperdiçando alguns golos nas chamadas «fases psicológicas», e por duas vezes esteve a ganhar a segunda até 11 minutos do final.

Todavia, o mesmo sumo do jogo permite também uma apreciação ao labor do Lusitano que bem pode condensar-se no seguinte: bom espí-

(Continua na 7.ª página)

Atletismo

Um novo «record»

assinalou a 1.ª ronda

do «Torneio da Primavera»

(Ler comentários na 6.ª pag.)

Lucio, autor de dois golos, observa uma intervenção de Octávio de Sá

Alfredo conduz a bola perseguida por Matateu

Quando duas equipas se defrontam nas condições em que estão presentemente a do Vitória de Setubal — a necessitar a todo o custo de obter pontos para fugir à despromoção — e a do Belenenses — ultimamente a fazer uma boa série de jogos e sem as preocupações de posição já falhada há uns tempos — é bem evidente que nem sempre pode resultar um bom desafio, pois, se à uma a necessidade a faz cega, a outra, a falta de estímulo a incapacita. É facto que tais circunstâncias também são propícias a bons momentos, mas isso, e tendo em vista o relativo valor técnico dos nossos homens, não pode ser tomado, infelizmente, como a faceta mais frequente.

Ontem, no campo dos Arcos, registou-se o primeiro daqueles casos, isto é, o jogo, embora disputado com calor, por vezes até com demasiado calor, não rendeu o mínimo

(Continua na 7.ª página)

e um "penalty" desperdiçado

Fazendo alarde de grande soberania dentro e fora da grande área, a máquina de fazer golos do Benfica voltou a fazer «estragos». Esta é a primeira imagem que nos sugere o jogo Benfica-Académica em que o golo foi a palavra de ordem para os «encarnados».

A abrir, e quando havia somente seis minutos de jogo, eis que surgiu o primeiro tento dos vencedores, num sinal evidente de que a Académica seria mais um «destroço» a juntar a tantos outros que têm tentado tolher o passo ao guia.

A este raio de luz opôs-se, porém, a cerrada cortina defensiva do «onze» negro de Coimbra, «guabando» no marcador, depois de um «penalty» espectacularmente falhado por [illegible] a revolução da barra que oficialmente se opunha aos remates vitoriosos dos dianteiros benfiquistas. Por três vezes, a madeira colaborou directamente com Maló na defesa das redes do «team» da Luz-Ateia!

Todavia, e ainda que a jogar contra um duplo adversário, o Benfica não ousou qualquer descrença. Antes pelo contrário, [illegible] no seu amor próprio e [illegible] acontecimentos de Evora, os «encarnados» continuaram a impor o seu padrão tão característico de jogo, de massacre constante, aliado a uma velocidade diabólica [illegible]

(Continua na página central)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Noventa ciclistas «inscritos», representando os dezoito distritos, participaram numa grande prova.
- O Arroios baixa á terceira Divisão.
- Arcanjo foi a figura numero um do «Bessa».
- O Sporting alinhava a uma ponto do Benfica desde a 15.ª jornada.
- O «quinze» do Trinity College, de Cambridge, deu uma lição de técnica de ragueni no jogo contra o C. D. U. L.
- O Atlético conquistou o seu primeiro título de campeão regional de hóquei em campo.
- A máquina de fazer golos do Benfica voltou a funcionar... e de que maneira.
- O Sporting eliminou o Paço de Arcos do Torneio de Abertura de hóquei em patins.
- O jogo de Setubal não rendeu o mínimo exigível a dois «onzes» da divisão principal.
- Atingiu-se o meio milhár de golos (510), o que dá a média de 3,3 por desafio (154 jogos).
- O homem a quem também competia marcar o Ivson fez os dois golos do Sporting.
- Ivson, vingando-se, fez os dois tentos do Lusitano.
- A linha avançada do Sporting (a melhor do campeonato) não marcou golos.
- A Cuf venceu por 3-2 na Covilhã depois de estar a perder por 2-0.
- Na Tapadinha, o Atlético já perdia por 3-0, quando recuperou para empatar (3-3).
- Os basquetebolistas do «Nacional» ressentiram-se de duas jornadas consecutivas.
- O Vitória de Setubal não ganhava há dez jornadas.
- O jogo Lusitano-Sporting proporcionou 208 contos de receita.
- Faria, guarda-redes do Sporting de Braga, foi operado pelo dr. João Barbosa por ter sofrido fractura do cúbito e cubito e esmagamento de tecidos no decorrer do jogo com o Leixões.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Barreirense e o Oriental

ganharam ontem e tudo ficou na mesma

Na 22.ª jornada do Torneio da Zona Sul apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Barreirense-Montijo	*4-0*	*(1-0)*
Oriental-Olhanense	*1-0*	*(3-1)*
Olivais-Juventude	*1-2*	*(2-2)*
Estoril-Portimonense	*1-1*	*(1-2)*
Almada-Arroios	*4-0*	*(5-6)*
Farense-Lusitano	*1-1*	*(1-1)*
Serpa-Desp. Beja	*2-3*	*(1-3)*

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Com os resultados de ontem, a classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P
Barreirense	22	17	2	3	51-17	36
Oriental	22	15	4	3	39-16	34
Olhanense	22	14	2	6	51-18	30
Farense	22	12	4	6	45-23	28
Portimonense	21	13	1	7	50-27	27
Lusitano	22	9	6	7	43-32	24
Montijo	22	9	2	11	41-47	20
Desp. Beja	22	8	4	10	31-40	20
Olivais	21	8	3	10	36-37	19
Almada	22	8	1	13	26-33	17
Juventude	22	6	5	11	26-50	17
Estoril	22	6	4	12	30-46	16
F. C. Serpa	22	6	2	13	33-57	14
Arroios	22	2	—	20	22-19	4

O Barreirense, o Estoril, o Almada e o Serpa aproveitaram a circunstancia de jogarem nos seus campos para fazer melhores resultados do que na 1.ª volta. Ao invés, o Oriental e o Olivais não tiraram partido dessa circunstancia, enquanto o Farense repetiu o resultado da 1.ª volta, o que, na verdade, não pode considerar-se melhor.

No desafio de maior interesse, o Oriental, deve ter cortado as aspirações do Olhanense. A luta para os dois primeiros lugares está limitada ao Barreirense e ao Oriental, enquanto o despique para o 3.º lugar, ganhou interesse para as três equipas algarvias.

O Arroios já não pode evitar a sua baixa de Divisão.

Ainda há campos desta natureza. Este é o apontamento mais flagrante da foto que publicamos obtida durante o jogo Olivais-Juventude

NA AMOREIRA

Estorilistas e Portimonenses

mereceram o empate e a simpatia do público

No campo da Amoreira, Estoril Praia e Portimonense, em jogo de mais responsabilidade para os locais do que próprimente para os visitantes, empataram por 1-1, depois de um jogo interessante. Resultado certo. Ambas as equipas desperdiçaram alguns bons ensejos de marcar. A luta decorreu sempre com relativo equilíbrio. E teve uma particularidade curiosa: os golos surgiram nos momentos iniciais e finais do prélio. Primeiro — ainda não havia decorrido um minuto — o dos algarvios; o dos estorilistas registou-se quando faltavam apenas quatro minutos para o termo do desafio. Quer dizer: os visitantes tiveram muito mais tempo a vitória ao seu alcance. O golo do empate premiou a aplicação dos estorilistas.

Acentue-se que nas duas equipas pontificaram dois antigos e prestigiosos jogadores: Cabrita (defesa-central) e Vieirinha (médio de ataque). A sua larga experiência e os seus verdadeiros recursos impuseram-nos como excelentes orientadores, embora neste aspecto, e decerto em obediência ao cumprimento do seu posto, Vieirinha tivesse tido trabalho de mais realce, partindo dele os melhores movimentos defensivos e atacantes.

Nas duas turmas alinharam alguns jovens dotados de boas faculdades. E cremos que estão aptas a brilhar em futuros torneios nacionais, se claro, os seus clubes, para o efeito, não se deixarem invadir pelo desalento. A verdade é que o Portimonense pretendia um dos primeiros lugares e o Estoril Praia não desejava ver-se desamparado em um dos ultimos. Refira-se a util colaboração, encarada sôb todos os aspectos, que ás duas equipas deram os citados Cabrita e Vieirinha, tendo porventura este salvo o conhecido clube da Costa do Sol de uma sempre deprimente baixa de Divisão.

No encontro de ontem, que por vezes teve lances de bom recorte técnico (os estorilistas, de maneira geral, utilizaram o passe curto, ao contrário dos algarvios, que estavam mais á vontade quando no terreno progrediam mercê de largas aberturas), os jogadores entregaram-se á luta com decidido empenho, sem necessidade de utilizar truques antipáticos. Mereceram, por isso, o resultado e a simpatia do publico.

EM SERPA

Pouca fortuna dos locais

ante um adversário valoroso

A equipa serpense, pouco acompanhada pelo seu publico, não foi aquele conjunto fraco, que todos esperavam, dado que teve de recorrer, por força das circunstancias, a um elemento da reserva que, diga-se em abono da verdade, não desmereceu muito embora se tenha apresentado desfalcado já há alguns jogos, o que tem, certamente, contribuído para o seu menor poder actual.

Exceptuando os dois golos dos visitantes, na primeira parte, o primeiro dos quais obtido com certa dose de sorte, logo no primeiro minuto da partida, a equipa da casa dominou abertamente, instalando-se no meio campo adversário e obrigando a defesa bejense a trabalho aturado para evitar que as suas redes fossem tocadas, o que, aliás, conseguiu nos quarenta e cinco minutos iniciais, por ter a sorte pelo seu lado pois a igualdade seria o resultado mais justo, a terminar o primeiro tempo.

No segundo trecho do desafio já o jogo foi mais dividido, mas a maior percentagem de domínio manteve-se do lado dos serpenses, que se empenharam para alterar o resultado desfavorável, que só conseguiram atenuar com dois tentos, tendo-lhes ainda sido negado um golo, perto do intervalo, por a bola, pontapeada por Mateus, ter entrado na baliza e ter batido no ferro que serve de apoio ás redes. Mas o árbitro, apesar do fiscal de linha ter levantado a bandeira, não validou o tento, por causas que ignoramos.

Os melhores serpenses foram Evaristo, Janeiro Baião, Velhinho (o melhor dos vinte e dois), Mateus e Hermenegildo. No Beja, Alves, Madaleno, Honório, Marcelino, Perdigão e Vaz distinguiram-se.

A arbitragem fraca e incerta, com o seu maior erro na invalidação do tento já referido.

ANTÓNIO JACINTO AFONSO

A defesa

dos Alentejanos ganhou o encontro

Um bom guarda-redes, ou melhor, um guarda-redes em tarde de inspiração, pode muitas vezes ser o principal artífice da vitória duma equipa. Foi precisamente o que ontem sucedeu no encontro Olivais-Juventude. A turma da «casa» dominou intensamente durante uns bons 70 minutos, mas ao expiar o prélio o resultado era-lhe negativo. Primeiro, porque os avançados locais afunilando sistematicamente o jogo dentro da grande área dos Alentejanos, deram sempre todos os trunfos á defesa adversária que atleticamente bem constituída, matava normalmente ao nascer todas as veleidades dos dianteiros do Olivais. Depois, quando tal não sucedia, lá estava o guardião visitante um verdadeiro colosso durante toda a partida e que só por si, com um punhado de defesas de valor, constituiu um obice para a turma de Lisboa. De facto, o antigo guarda-redes do Oriental foi ontem, no campo «Álvaro Gaspar», o verdadeiro herói da partida.

O encontro, sob o aspecto técnico, constituiu uma verdadeira decepção para os escassos espectadores que a ele assistiram, pois jogou-se muito pouco de qualquer dos lados. O Olivais pode queixar-se de pouca sorte, pois, além de alinhar desfalcado de quatro titulares, não teve o prémio para o domínio exercido, mas, como já acentuámos, apenas á sua organização atacante ficou devendo o insucesso. Na equipa apenas Mário Silva, Gomes e Artur mostraram algo do que valem. Nos Alentejanos com uma defesa certinha e bem orientada por Castiglia, ainda uma utilidade, merece uma citação o trabalho de Canhão, Caraça e Jorge, este pelos dois golos marcados. Muito boa a arbitragem do juiz setubalense Guilhermino de Leno-. — RUI DIAS

EM FARO

Melhor técnica

dos Vila-Realenses

Perante um adversário mais aguerrido e superior poder de antecipação, com uns dianteiros sempre oportunos e, sobretudo, com engodo pelas balizas, os farenses, depois de estarem a vencer por 1-0, acabaram por consentir no empate, chegando mesmo a exteriorizar temor perante a fogosidade dos vila-realenses.

O Lusitano fez uma exibição agradável e, sem nunca dar tréguas aos locais, denunciou sempre maior perigo no momento do remate.

Só na segunda metade do desafio, os farenses forçaram o ataque, mas a defesa visitante, bem escalonada, dificilmente consentia que os antagonistas se acercassem das suas balizas.

Entretanto, Torres, por mera precipitação, veio a desperdiçar grande ensejo de conquistar o apetecido triunfo, consentindo que o guarda-redes contrário lhe arrebatasse, com toda a oportunidade, a bola.

Não há duvida, contudo, de que o «nulo» se justifica, embora os «leões» algarvios não tenham dado a medida exacta das suas possibilidades.

Entre os vila-realenses, todos actuaram em óptimo plano, com evidência para Gonçalves, Torres e Ramires. Nos farenses, além de José Maria e de Realito, mais nenhum há a salientar.

Arbitragem aceitável.

PEDRO MARTINS

EM ALMADA

Ganhou o que quer ficar

perdeu o que vai sair

Foi tudo natural no jogo de Almada: a maior aplicação dos visitados e a descrença dos lisboetas e, consequentemente, a vitória larga dos primeiros ante uma equipa que renunciou

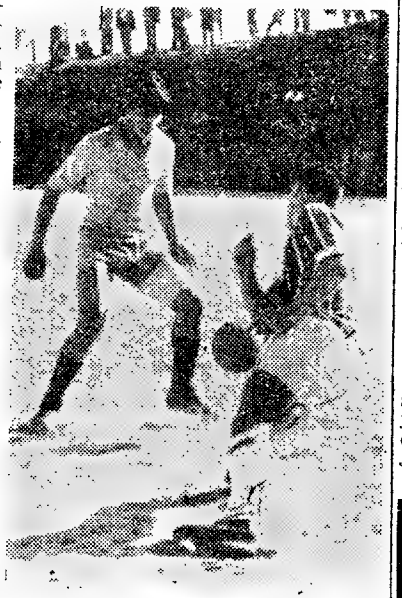
Enquanto os almadenses não se distanciaram na marcação, ainda o Arroios replicou, á base de lances bem desenhados no meio do terreno, mas sem o mínimo perigo para as balizas locais. As unicas jogadas em que o golo era possível, levavam-nas a efeito os «amarelos».

O recomeço do desafio encontrou as equipas separadas por um tento, mas os minutos iniciais da segunda parte foram decisivos: o Almada fez mais dois golos, o segundo com o autor em fora de jogo, e essa contrariedade, avolumada com a expulsão do seu jogador Severino, «liquidou» positivamente os «tricolores».

O prélio terminou nessa altura e só o facto de ter de ser cumprida a hora e meia da ordem obrigou tudo e todos a aguardar que o tempo decorresse.

Foi no meio do desinteresse geral que os donos do campo fixaram a conta em 4-0. Quando o juiz de campo indicou o final da contenda, não houve ninguém que ficasse aborrecido com isso.

Pelo que vimos, pareceu-nos que tanto o Almada como o Arroios terão de trabalhar muito: aquele para conseguir manter o seu lugar na II Divisão e este para poder regressar a ela, o que não significa que lhes caibam tarefas para além das suas forças.



Uma fase a meio-campo do jogo Almada-Arroios

Jaime Silva, nos visitados, e Orlando, nos visitantes, foram os elementos de labor mais certo.

A validação do terceiro golo dos almadenses não abona o árbitro, sr. Crisógono Lopes, e o seu auxiliar do lado do peão.

FRANCISCO CAMILO

Hóquei sobre gêlo

PARIS, 21. — O ACBB de Paris venceu a equipa alemã do Riessersee, de Garmisch, por 4-1 num jogo internacional de hóquei sobre o gelo para a disputa da Taça Jean Potin. — (A. N. I.).

NO BARREIRO

Vitória folgada do Barreirense

num encontro sem brilho

Penosamente emitimos um juízo crítico do que á crítica só pôde oferecer espectáculo desanimador, monótono e demasiado quizilento.

Com efeito, não será demais dizer que o futebol exibido pelos dois grupos foi, na generalidade, medíocre, embora o do Barreirense, cotando-se em nível mais elevado, tivesse sido premiado com a obtenção de quatro golos sem resposta.

Os jogadores do Montijo foram particularmente rudes e essa rudeza culminou com a expulsão do guarda-redes Redol, um bom elemento do jogo, que intempestivamente agrediu um adversário á beira do intervalo. Foi notória a predisposição dos montijenses para o sistema «passa a bola não passa o jogador»

Antes do sofrido o 1.º golo e para o final do encontro, o Montijo teve, a par de coisas e coisinhas subterraneas, boas infiltrações, ultrapassando com desembaraço a defesa local e criando alguns lances de perigo, o que o antagonista não fizera, pois os seus golpes denotavam menos clareza. Os avançados rubro-brancos deixavam-se desarmar, por vezes infantilmente, renunciando mesmo ao jogo. Esta renuncia — então por via de medida cautelosa — foi muito evidenciada na 2.ª parte. Descansadamente, e contra 10 elementos, o Barreirense fez os restantes 2 golos, aqueles que foi possível sem risco de lesão, choque ou esforço.

Em suma, não deixou saudades esta partida. Esqueçamo-la. O Montijo tem jogadores hábeis que brilham sem necessidade de infringirem as regras. O guarda-redes «ad-hoc» — o médio José António —, houve-se a contento. O «leader» do Sul, á excepção de Madeira, não se deixou contagiar, mas «passeou» excessivamente pelo campo.

Pelo que deixamos dito, infere-se que foi difícil e trabalhosa a arbitragem do sr. Alfredo Louro, de Lisboa. Devia ter reprimido enérgicamente á nascença o jogo feio e deselegante.

JOÃO DIAS

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos qualquer quantia, numa hora, por prazos de 3 a 24 meses, no máximo sigilo, podendo as viaturas circular na mesma.

Várias modalidades de amortizações. Condições unicas, e sem concorrência e imitações possiveis.

No vosso próprio interesse devem-nos consultar.

NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.º

Tels. 32228—366812

LISBOA

O TORNEIO DA ZONA NORTE

O Salgueiros e o Caldas venceram em V. do Castelo e O. de Azeméis

A 22.ª jornada do Torneio da Zona Norte ofereceu os seguintes resultados:

Vianense-Salgueiros	*1-2*	*(2-3)*
Peniche-Espinho	*2-0*	*(2-1)*
Vila Real-Chaves	*1-1*	*(1-1)*
Baira-Mar-Torriense	*2-2*	*(0-5)*
Marinhense-Sanjoanense	*4-1*	*(0-1)*
U. Coimbra-Ac. Viseu ...	*1-1*	*(0-2)*
Oliveirense-Caldas	*2-3*	*(1-2)*

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Mercê de estes resultados a classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros ...	22	15	3	4	57-20	33
Peniche	22	11	4	7	30-28	26
Desp. Chaves	22	10	5	7	40-32	25
Marinhense...	21	10	4	7	35-25	24
Caldas	22	9	6	7	38-35	24
Beira-Mar ...	22	9	6	7	36-37	24
Sanjoanense..	22	11	1	10	44-41	23
Vianense	22	10	—	12	42-41	20
Oliveirense...	22	8	3	11	46-45	19
Torriense ...	22	8	3	11	42-43	19
Vila Real ...	22	6	6	10	40-47	18
Spt. Espinho	22	7	4	11	30-45	18
Académico ...	21	5	7	9	34-54	17
U. Coimbra...	22	7	2	13	33-54	16

A jornada foi de empates — nada menos de três e o facto contribuiu largamente para a manutenção do interesse de que a luta se tem revestido, com excepção para o 1.º lugar que pode ficar decidido já na próxima jornada. Os 2.º e 3.º lugares estão á mercê de seis clubes, dado que entre o 2.º e o 6.º da classificação vai uma escassa diferença de dois pontos.

O Vianense e a Oliveirense, não tendo podido evitar derrotas, comprometeram, certamente, as suas aspirações, passando ainda, por cima, a estar em perigo com vista aos ultimos lugares.

Marcha tranquila do Salgueiros

O guia da Zona Norte comprovou mais uma vez, a tranquilidade com que está finalizando a sua carreira. Àparte os primeiros momentos em que o nervosismo pareceu imperar no jogo, o Salgueiros apareceu logo como equipa mais organizada, mas a réplica dos minhotos, feita á base de rapidez, dificultou a acção dos Portuenses, que só conseguiram concretizar a sua vantagem técnica após quarenta minutos de esforços.

O encontro teve, depois, uma fase de afroixamento, consequência do dispêndio de energias, mas o estabelecimento do empate pelos locais voltou a movimentar a partida, tornando a vir ao de cima a superioridade dos visitantes, que retomaram o comando fixando o triunfo com autoridade e concluindo o encontro em relativo á-vontade a despeito dos Vianenses nunca terem renunciado.

Mau jogo em Peniche

Não foi agradável a demonstração que Peniche e Espinho realizaram no campo do Balmarte. A primeira metade do encontro foi de constantes interrupções por faltas consecutivas não chegando o jogo a adquirir qualquer ritmo.

Os Penichenses dominaram, mas a sua linha dianteira nunca teve inspiração e os visitantes, por seu lado, cuidaram, principalmente, de se defender.

Só depois do intervalo é que o Peniche se mostrou mais firme, logrando a vitória com dois golos, mas a sua exibição esteve sempre abaixo das suas reais possibilidades, e da banda do Espinho só a defesa se evidenciou.

O Marinhense afirmou-se bem

A equipa da Marinha Grande afirmou, contra adversário dificil como a Sanjoanense, a sua boa forma técnica e física.

O primeiro trecho do encontro foi de sensível equilibrio territorial, mas ao intervalo era já visível o ascendente dos locais, em concepção e desenvoltura de jogo.

A Sanjoanense, acusando a superioridade do adversário, baixou, notoriamente, no declinar do encontro e os Marinhenses só não foram mais longe no marcador porque os seus dianteiros denunciaram pouco acerto no remate.

O Caldas impôs volte-face em Oliveira de Azemeis

Revestiu-se de sensação a luta travada em Oliveira de Azemeis, concluída com resultado imprevisto em face da vantagem de dois golos alcançada pelos Oliveirenses nos quarenta e cinco minutos iniciais.

Com jogo mais ligado e aproveitando bem as oportunidades os locais pareciam seguros do triunfo, mas a reacção dos Caldenses, forçando a ofensiva após o recomeço, lançou a confusão no grupo visitado, que passou a actuar atabalhoadamente e sem garra. Num crescendo notável o Caldas recuperou o atraso no marcador e acabou por vencer com mérito, demonstrando que possui ainda apreciáveis recursos.

O Vila Real perturbou-se no «Derby» transmontano

Foi cercado de entusiasmo o «derby» trasmontano que fez encher o campo do Calvário.

As duas equipas empregaram-se a fundo desde começo, colocando o jogo em bom nível técnico que exaltou o interesse da partida.

Os Vila-realenses, foram os primeiros a marcar, mas o Chaves igualou á beira do intervalo e, na segunda parte, a despeito dos esforços de ambos os lados, o resultado não sofreu alteração.

O Beira Mar correu perigo

A despeito de atacar com mais frequência, o Beira Mar correu perigo diante do Torriense pelo remate pouco certeiro de que deram provas os seus dianteiros.

O jogo, de modo geral, foi modesto, mas os Torreanos, aproveitando melhor as ocasiões, colocaram-se em vencedores a um quarto de hora do termo da partida.

Forçando a ofensiva, os Aveirenses igualaram pouco depois, mas foram incapazes de ir mais além pela ineficácia da sua linha da frente, aliás, bem contrariada pela defesa adversária.

A táctica dos Visienses deu resultado

O Académico de Viseu actuou em Coimbra na mira de conquistar um ponto e conseguir os seus intentos.

Fechando a defesa, os Beirões exploraram apenas o contra-ataque e as dificuldades encontradas para chegar até á baliza contrária enervaram os avançados conimbricenses levando-os a desperdiçar grande numero de oportunidades.

Aberto, finalmente, o marcador, pensava-se que os locais não deixassem fugir o triunfo, mas os seus dianteiros continuaram a concluir pessimamente e foram os visitantes que repuseram a igualdade.

Num lance perto das balizas dos Algarvios, a bola é afastada de cabeça por um defesa

EM MARVILA

Desfecho certo

mas conseguido com dificuldade

Jogo pleno de entusiasmo dado o natural interesse das duas equipas num resultado favorável para as suas cores, o que de certo modo seria mais um passo em frente.

Como acontece normalmente quando um jogo conta para um melhor lugar na tabela da classificação, o futebol bonito andou arredio, mas talvez por isso mesmo os nervos do publico e jogadores foram durante postos á prova.

A defesa dos visitantes actuou em plano magnífico anulando, ainda que por vezes com certa dose de felicidade, a velocidade e energia despendida desde o início pelos avançados orientalistas que procuraram o golo com afã embora nem sempre da forma mais esclarecida.

A marcação cerradíssima de que foram alvo e o poder de antecipação dos contrários estiveram na base do seu fraco rendimento, a que não foi alheio o mau serviço da linha média que, no sistema de pontapé por alto e para a frente, colocava mais vezes o esférico ao alcance do adversário.

Mesmo assim, o jogo valeu pela incerteza do resultado apesar de os orientalistas terem estado sempre mais perto do triunfo.

Os algarvios desiludiram, mais pela dificuldade evidenciada na construção da jogada final, aquela que leva a situação de perigo ao ultimo reduto adversário. Em contrapartida, a sua defensiva, actuando muito bem, como já salientámos, mostrou boa colocação e preocupou-se em fazer jogar de colaboração com os médios. Simplesmente, do outro lado, havia muita vontade de ganhar e as jogadas complicadas não podem resultar frente a uma defesa que joga no sistema da do Oriental.

Como dissemos o vencedor da partida está absolutamente certo, pois Soares, apenas por duas ou três vezes foi chamado a situações de apuro em contraste com Abade, que teve larga actividade.

Nos vencedores destaque-se a actuação de Adolfo, Viriato, Luz e Luciano que teve uma actuação cheia de vigor, podendo ser considerado o melhor avançado em campo. Nos vencidos: Alfredo, Rui, Reina e André estiveram em bom plano.

O sr. José Alexandre dirigiu a partida com acerto se atendermos ás dificuldades que encontrou, embora o publico não tenha desculpado algumas vezes.

JOAQUIM PEDRO

Alguns resultados surpreendentes na 10.ª jornada do "Nacional" da 3.ª Divisão

O Gil Vicente no comando

ZONA A — 1.ª série — Murça, 1-Famalicão, 2; Mirandela, 0-Régua, 3; Gil Vicente, 6-Penafiel, 3; Valdevez, 2-Bragança, 1.

Classificação: 1.º, Gil Vicente, 15 pontos (31-17); 2.º Penafiel, 14 p. (34-10); 3.º, Régua, 13 p. (26-18); 4.º, Famalicão, 13 p. (30-20); 5.º, Bragança, 9 p. (17-20); 6.º, Mirandela, 8 p. (16-19); 7.º, Valdevez, 7 p. (20-33); 8.º, Murça, 1 p. (8-41).

No encontro mais importante, entre os dois primeiros, o Gil Vicente, em Barcelos, afastou o Penafiel da posição de guia. O certo é que esses dois primeiros continuam a ser perseguidos, a pequena margem de pontos, pelo Régua e pelo Famalicão. Estão, pois, em evidência dois clubes do Minho, um de Trás-os-Montes e outro da A. F. Porto.

Um grande êxito do Avintes

ZONA A — 2.ª série — Pejão, 1-Varzim, 4; Feirense, 1-Avintes, 4; Leça, 0-Académico, 0; Ovarense, 1-Arrifanense, 0.

Classificação: 1.º, Avintes, 13 p. (29-22); 2.º, Feirense, 13 p. (28-18); 3.º, Varzim, 12 p. (22-14); 4.º, Arrifanense, 10 p. (13-19); 5.º, Académico, 10 p. (13-12); 6.º, Leça, 9 p. (14-16); 7.º, Pejão, 8 p. (16-22); 8.º, Ovarense, 5 p. (6-18).

Magnífica vitória do Avintes no campo dos mais directos competidores. Um resultado surpresa dos autênticos. Os casos complicaram-se. Agora, Avintes e Feirense têm a perseguí-los de perto o Varzim, não estando arredados da luta principal o Arrifanense e o Académico. Subsiste o duelo entre os clubes de Aveiro e do Porto.

Castelo Branco e Cernache em maré de tranquilidade

ZONA B — 3.ª série — Mortágua, 4-Lusitano, 1; Santacombadense, 0-Castelo Branco, 4; Estrela do Unhais da Serra, 1-Cernache, 5; Sporting de Lamego, 1-Sporting de Gouveia, 0.

Classificação: 1.º, Castelo Branco, 20 p. (39-7); 2.º, Cernache, 16 p. (49-10); 3.º, Lamego, 11 p. (15-18); 4.º, Lusitano, 10 p. (12-18); 5.º, Mortágua, 9 p. (16-17); 6.º, Unhais da Serra, 7 p. (7-25); 7.º, Gouveia, 5 p. (10-25); 8.º, Santacombadense, 2 p. (7-31).

Castelo Branco e Cernache já se sentem envolvidos por ambiente de tranquilidade. Na jornada de ontem, boa vitória do Mortágua. Desafio interessante entre os «leões» de Lamego e os de Gouveia.

Substancial vitória do Alcobaça

ZONA B — 4.ª série — Figueirense, 2-Norte e Soure, 4; Mirense, 5-Marrazes, 3; Ginásio de Alcobaça, 5-Naval, 1; Nazarenos, 1-Marialvas, 2.

Classificação: 1.º, Marialvas, 17 p. (36-10); 2.º, Alcobaça, 16 p. (32-9); 3.º, Norte e Soure, 15 p. (22-17); 4.º, Naval, 13 p. (25-16); 5.º, Mirense, 10 p. (24-27); 6.º, Marrazes, 3 p. (10-24); 7.º, Nazarenos, 3 p. (13-29); 8.º, Figueirense, 3 p. (16-46).

Marialvas (Coimbra) e Alcobaça (Leiria) continuam a travar boa luta para os dois primeiros lugares, dos quais são sérios candidatos, embora não possam desprezar-se de momento, as possibilidades do Norte e Soure (Coimbra). Boa vitória dos ginasistas de Alcobaça sobre o Naval da Figueira da Foz, que parece a braços com uma subita crise de forma. O Marialvas também se viu embaraçado na Nazaré.

Sacavenense e Alhandra em evidência

ZONA C — 5.ª série — Vilafranquense, 2-Benavente, 2; Torres Novas, 2-Sacavenense, 4; Os *Leões*, 0-Alhandra, 4; Tramagal, 0-Coruchense, 2.

Classificação: 1.º, Sacavenense, 15 p. (19-10); 2.º, Alhandra, 15 p. (22-10); 3.º, Vilafranquense 11 p. (18-10); 4.º, Tramagal, 10 p. (10-6); 5.º, Coruchense, 9 p. (13-17); 6.º, Torres Novas, 8 p. (14-22); 7.º, Benavente, 6 p. (17-22); 8.º, Os *Leões*, 5 p. (8-24).

Sacavenense e Alhandra estão bem encaminhados para a qualificação. Surpreende a queda de «Os Leões». O Tramagal, no seu campo frente ao Coruchense comprometeu as suas aspirações. O mesmo sucedeu ao Vilafranquense, que no seu ambiente empatou com o Benavente.

Sensacional derrota do Cova da Piedade

ZONA C — 6.ª série — Seixal, 3-Sesimbra, 2; Moitense, 5-Cova da Piedade, 1; Casa Pia, 5-Desportivo dos Olivais, 0; Luso do Barreiro, 2-Sintrense, 0.

Classificação: 1.º, Luso, 14 pontos (16-9); 2.º, Seixal, 14 p. (16-12); 3.º, Casa Pia, 12 p. (21-13); 4.º, Cova da Piedade 10 p. (17-15); 5.º, Sesimbra, 10 p. (13-18); 6.º, Desportivo dos Olivais, 8 p. (13-17); 7.º, Sintrense, 6 p. (15-20); 8.º, Moitense, 6 p. (11-17).

Perdendo, e por marca robusta, na Moita (resultado sensacional, atendendo a que se tratava do ultimo classificado), o Cova da Piedade, que chegou a estar destacado da prova, e um dos seus grandes favoritos, comprometeu, talvez irremediàvelmente, as suas aspirações. Ser-lhe-á difícil agora conquistar, até, o 2.º lugar! O Casa Pia continua a perseguir, com energia, dois clubes da A. F. Setubal, Luso e Seixal.

Três clubes lutam porfiadamente para a conquista dos dois primeiros lugares

ZONA D — 7.ª série — Calipolense, 2-Portalegrense, 2; União de Montemor, 6-«O Elvas», 2; Estrela de Portalegre, 1-Campomaiorense, 2; S. L. Evora, 0-Estrela de Vendas Novas, 0.

Classificação: 1.º, União de Montemor, 15 p. (30-13); 2.º, «O Elvas», 15 p. (28-13»; 3.º, Portalegrense, 15 p. (22-10); 4.º, Campomaiorense, 15 p. (20-6); 5.º E. Portalegre, 6 p. (13-21); 6.º, S. L. e Evora, 6 p. (11-21); 7.º, E. Vendas Novas, 4 p. (7-25); 8.º, Calipolense, 4 p. (14-36).

Devido á severa derrota infligida pelo União de Montemor sobre «O Elvas», dos seus mais sérios competidores, ficaram, agora, no comando da prova três clubes. Não se previa que os Elvenses soçobrassem em Montemor de maneira tão nítida. O Sporting Campomaiorense está a ferir as atenções. A luta entre os três primeiros promete revestir-se de emoção.

A marcha vitoriosa do Silves

ZONA D — 8.ª série — Aljustrelense, 1-S. Brás, 1; S. Domingos, 3-Ferreirense, 0; Sambrasense, 2-Silves, 6; Despertar de Beja, 1-Louletano, 0.

Classificação: 1.º, Silves, 17 pontos (30-6); 2.º, Despertar, 13 p. (12-8); 3.º, S. Domingos, 13 p. (18-17); 4.º, S. Brás, 12 p. (14-13); 5.º, Aljustrelense, 8 p. (16-27); 6.º, Sambrasense, 6 p. (16-27); 7.º, Louletano, 6 p. (9-20); 8.º, Ferreirense 5 p. (9-17).

O Silves continua a coleccionar êxitos Tem a qualificação assegurada. A luta para o 3.º lugar continua a travar-se entre o Despertar, o S. Domingos e o S. Brás (dois clubes de Beja e um de Faro).

CAMPEONATOS

desportivos da M. P. F.

Prosseguem, em todo o País, os campeonatos desportivos da M. P. F. entre filiadas dos Centros secundários do ensino oficial e particular.

No Norte, terminaram os campeonatos regionais e distritais de voleibol do Porto, que movimentaram as equipas das Escolas Industrial Infante D. Henrique e Comercial D. Filipa de Vilhena, do Porto, Escola Técnica de Matosinhos, Colégio Moderno, do Porto, e Liceus de Póvoa de Varzim e Carolina Michaëlis, esta ultima vencedora em ambas as jornadas. Para 26 do corrente, no ginásio do Liceus de Póvoa de Varzim, está marcado o Campeonato da 1.ª Zona (Norte), a disputar entre os Liceus Nacional de Braga e Carolina Michaëlis. Tambem em 26 e 27 do corrente terão lugar em Beja os jogos para o Campeonato da 4.ª Zona, que engloba os distritos de Beja, Évora e Faro. Participam as equipas de voleibol e basquetebol dos Liceus de Évora e Faro, apuradas nos regionais contra as Escolas Técnicas de Évora e Silves, respectivamente, e a equipa do Liceu local, que representa o Liceu de Beja, sem competidores.

CAMPEONATO de Itália

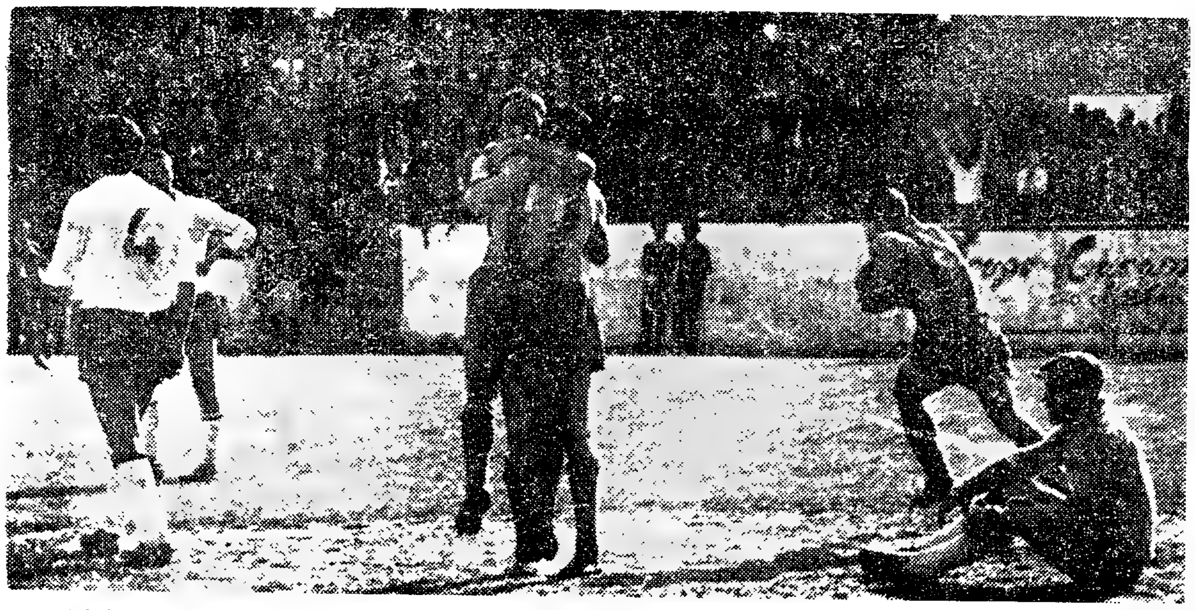
ROMA, 21. — Os jogos para o campeonato de Itália terminaram com os seguintes resultados:

Atalanta, 1-Fiorentina, 3; Bolonha, 2-Spal, 3; Internazionale, 0-Bari, 0; Juventus, 2-Lázio, 0; Lanerossi, 1-Génova, 0; Nápoles, 2-Palermo, 1, Roma, 1-Pádua, 0; Sampdoria, 0-Alessandria, 0; Udinese, 2-Milan, 2.

Classificação:

Juventus, 38 pontos; Fiorentina, 34; Milan, 33; Internazionale, 29; Pádua e Spal, 26; Bolonha, 24; Atalanta, 23; Roma e Lanerossi, 22; Sampdoria, 21; Udinese, 20; Nápoles, 18; Palermo, 17; Lázio e Bari, 16; Alessandria, 15; Génova, 14. — (A. N. I.).

Em ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.



O Atlético caminhava para a recuperação e, num momento, grande explosão de alegria, nas fileiras lisboetas, com mais um golo marcado nas balizas do adversário. Em contraste com a deslocação vimaranense, a alegria alcantarense reflecte-se neste abraço e no afã com que a bola é levada para o centro do terreno

NA TAPADINHA

Um jogo cheio de pequenas emoções. É sempre com interesse até ao fim, não obstante o marcador ter chegado ao desnível de 3-0... em três remates felizes do brasileiro Edmur. Seguiu-se uma recuperação enérgica, voluntariosa, decidida. Mas uma recuperação incompleta, se bem que o empate fosse de certa maneira, um resultado compensador!

Os visitantes tiveram na primeira parte o seu período áureo. Jogaram em cheio, demonstrando principalmente maior clareza no desenvolvimento dos lances e superior organização. Passes largos e cruzados, bola a girar livremente pelos espaços vazios — e um artilheiro de categoria Edmur, que em três remates fez três golos, um dos quais muito consentido por Ramim, que trocou as pernas, traído pelo ressalto da bola, que parecia dirigir-se a um lado e entrou por outro... Mas passou tão perto do guarda-redes, que desesperou os adeptos do clube lisboeta.

Já com 3-0 no marcador, o Vitória de Guimarães sofreu uma grande contrariedade: a expulsão de Ernesto por motivos que só o árbitro entendeu. Nada se passou á vista do publico para justificar tão rigorosa medida.

Mas nem pelo facto de ficarem reduzidos a dez unidades, os Vimaranenses se mostraram no ultimo quarto de hora da primeira parte em plano de jogo inferior ao adversario. Valeu-lhes, ainda, a boa organização do seu conjunto — e um pouco, também, o nervosismo e o atabalhoamento do adversário, que só no segundo tempo encontrou o seu melhor ritmo.

Depois do intervalo, sim, o Atlético foi uma equipa grande. Aplicou-se com o maior empenho impulsionada por esse grande jogador que se chama Germano.

Trocando de lugar, ainda antes do intervalo, com Orlando, Germano pôde ser ao mesmo tempo, no decorrer do jogo, defesa, médio e avançado. Partiu dos seus pés o livre que proporcionou a Gomes uma cabeça em «salto á peixe» de forma a impelir a bola para dentro das balizas. E partiu, ainda, de seus pés — até a fadiga o trair no ultimo quarto de hora — tudo o que o Atlético teve de bom até a recuperação do empate.

A quebra dos Minhotos, no segundo tempo, foi nitida. Sentiu-se, então, a falta de uma unidade, e perto do final novo jogador do Guimaraes, Barros, foi mandado sair talvez por dirigir palavra menos própria ao árbitro.

Teve o árbitro Virgílio Baptista outra falha de monta, além das aludidas expulsões. Desculpou uma grande penalidade a Abel, no momento em que Gomes ia marcar o segundo golo.

Se não fosse a irregular intervenção do defesa vimaranense, Gomes, isolado com a bola a menos de um metro das balizas desertas, teria feito aos oito minutos o tal segundo tento da sua equipa — e lançado como o Atlético estava, nessa altura, obrigando todos os adversários a concentrarem-se desordenadamente em frente do seu guarda-redes, havia tempo de sobra para a recuperação ser completa!...

Negada a oportunidade daquele golo, «adiou-se» a redução da diferença para a beira da meia hora. E depois, o saldo de tempo que ficou, quase foi á justa para os Alcantarenses chegarem ao empate — a recuperação incompleta.

HENRIQUE PARREIRÃO

Brasil, 1 Argentina, 0

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 21. — Na final do campeonato pan-americano de futebol o Brasil venceu a Argentina por 1 bola a 0. — (A. N. I.)

MARCADORES

passou para o 1.º lugar, à frente de Fernando

Entre os marcadores dos 29 golos marcados na 22.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, um jogador se salientou, por ter talhado para si «parte de leão». Referimo-nos a Noé, do F. C. Porto, autor de quatro tentos, no que ninguém conseguiu igualá-lo. Com três golos temos, Edmur.

Este conseguiu, desta maneira, adiantar-se a Fernando (Sporting) no primeiro lugar da lista de marcadores, que passou a ser a seguinte:

Edmur (Guimarães)	**23**
Fernando (Sporting)	**21**
Águas (Benfica)	**17**
José Augusto (Benfica)	**15**
Diego (Sporting)	**14**
Suarez (Spt. Covilhã)	**12**
Yauca (Belenenses)	**11**
Matateu (Belenenses)	**11**
Santana (Benfica)	**10**
Cavem (Benfica)	**10**
Jaburu (Leixões)	**10**
Caraça (Lusitano)	**10**

O total de golos marcados ascende a 510 e da sua marcação se encarregaram:

ACADÉMICA (30) — Nuno (7) Miranda (6), Jorge Humberto (5), Gonçalves (2), Torres (2), Wilson (2), Bentes, Samuel, Mesquita, Chipenda, José Julio e Rocha.

ATLÉTICO (31) — Angeja (8), Albano (7), Carlos Gomes (7), Germano (3), Tito (2), Puché (2), Vasques e Brandão.

«OS BELENENSES» (42) — Yauca (13), Matateu (11), Estêvão (7) Chaves (3), Tonho (2) Marciano (2), Dimas, Mendes e Vicente — e P. Vieira (Spt. Braga).

BENFICA (66)—Águas (17), José Augusto (15), Cavém, (10), Santana (10), Coluna (10), Torres (2), Palmeiro e Saraiva.

BOAVISTA (23) — Adriano (5), Alcino (4), Garcia (4), Guilherme (3), Kovacs (2), Germano (2), Monzon, Artur e Mário Campos

SPT. BRAGA (15) — Matos (4), Rafael (2), Caraballo (2), Teixeira (2), Trenque (2), Passos, Velez e Fernando Mendonça.

SPT. COVILHÃ (26) — Suarez (12), Walter (8), Ilo Caldas (3) Amílcar (2) e Gabriel.

DESP. DA C. U. F. (30) — Pedro Silva (6), Uria (5), Faia (4), Salvador (3), Bispo (3), C. Alberto (2), Rodrigues, José Luís, Ernesto, Gomes, Orlando e Gastão — e João da Costa (V. Guimarães).

F. C. PORTO (41) — Humaitá (8), Noé (8), Hernani (6), Teixeira (6), Daucik (6), Perdigão (2), Montaño (2), Ferreirinha e Pedroto—e Uria (Desp. da C. U. F.)

V. GUIMARÃES (45) — Edmur (23), Azevedo (5), Carlos Alberto (5), Daniel (4), Romeu (2) Caiçara, João da Costa, Ernesto, Rola Celu e Bártolo.

LEIXÕES (42)—Jaburu (10), Oliveira (8), Medeiros (7), Nunes (5) Osvaldo (4), Alberto (3), Silva (2), Santana e Ventura.

LUSITANO (28) — Caraça (10), Ivson (9), Fialho (4), Manuel Jorge (2), Mário João, Palmeiro Antunes e José Pedro.

SPORTING (69) — Fernando (21), Diego (11), Seminário (9), Faustino (8) Vadinho (6), Ferreira Pinto (2), Hugo (2), Lucio (2) Mendes, Péricles, Lino e Morais

V. SETÚBAL (22) — Bira (6) Miguel (4), Inácio (1), Mendonça (3), Pompeu (2), Fernandes, Romeu e Mateus.

Arcanjo foi a grande fi[gura]

num encontro mal jo[gado]

Foi um encontro de ataques ... cas muito espe... o que se desenrolou, ontem, no campo do Bessa. Não obstante tratar-se de duas equipas desiludidas no actual campeonato, o interesse manteve-se e ... exaltações ... brancos puseram na luta vontade e energia, esta talvez ... em perdida excessiva em muitas ocasiões. E esse foi um dos factores senão o principal a prejudicar o nivel tec[nico] bastante baixo, àquilo que, infe[...] do hábito nos te[...] divisão, adentro [...]

O Boavista, [...] adversário difícil [...] meira parte, ma[...] mais além do qu[...] gadores foram [...] gias, mas á equi[...] mente, capacidad[...] mos lá, também [...] mate.

Se Adriano, im[...] quecido por Vir[...] cia, tivesse sabi[...] suas desmarcaçõ[...] da, é natural que não tivessem de[...] portistas, de mo[...] marcador, e pude[...] longamente, o r[...]

O Porto, mais [...] satisfeito, mas ne[...] de afirmar as su[...] bilidades. Falta [...] -branco, pejado d[...] mem que tome o [...] e lhe dê impuls[...] meio campo, ne[...] actualmente. He[...] essa lacuna e, ter[...] em lances gizado[...] por Montaño e [...] correspondeu co[...] invulgar, que se [...]

Verdadeiramente [...] só a exibição sere[...] e de desportivism[...] canjo. Que marav[...] suas intervenções [...] sua conduta ao [...] meia! Se todos [...] campo do Bessa ti[...] sem distinção de[...] no papel tão be[...] por Arcanjo, nin[...] tamente, os seus [...] pregados.

A[...]

[O Benfica]

tornou tudo fácil

(Continuação da 1.ª página)

...ta firme de redobrado entusiasmo ao lance que a falta de sorte gorara.

E foi assim, numa luta constante em que a força das circunstancias, de carácter retardador, anulava com frequência todo o labor dos «encarnados», que estes conseguiram a margem substancial de golos que deram ao jogo a sua verdadeira expressão.

Como é natural, e tal como se depreende, a Academia não foi um adversário de fácil moldagem, de fácil arrumação. Sabedores do papel que desempenharam no momento crucial para o Benfica, os estudantes deram-se á luta com alegria e virilidade, não regateando esforços e, se mais longe não foram, simplesmente terá sido porque os não deixaram. Resistiram até ao limite das forças, até á marcação do segundo golo do Benfica. Depois...

Maló acaba de rechaçar este ataque benfiquista, fulgurante pela impetuosidade revelada nesta foto. Aliás, a máquina produtora de golos só pode funcionar com proveito (e a dos «encarnados» esteve bem afinada) se as oportunidades não forem desprezadas

Á rotura do dique académico, que a custo vinha a suster o forte ímpeto dos «encarnados», seguiu-se o natural engrossamento do caudal volumoso de golos, favorável ao Benfica. Para tanto, seis escassos minutos bastaram aos rapazes da Luz.

A toada ritmada de ataque insistente começou a gerar efeitos demolidores nas hostes académicas, reduzindo á impotência qualquer resistência válida dos estudantes. Senhores absolutos, os benfiquistas passearam, então, o seu futebol, ante a passividade dos académicos, que só de longe em longe se aventuravam a transpor a linha divisória do meio-campo numa atitude louvável de marcações de presença. Em síntese, o Benfica nunca sentiu verdadeiramente qualquer dificuldade em transpor mais este obstáculo.

●

Na equipa do Benfica Costa Pereira, a parte duas ou três defesas, foi simples espectador. A cortina defensiva que o precede também não teve grandes problemas a resolver. Na frente, José Augusto bastante bom.

Na Académica Jorge Humberto, Gaio, Miranda e Rocha, distinguiram-se.

A arbitragem a cargo de Encarnação Salgado, de Setubal, não foi suficientemente esclarecedora.

PEDRO CARVALHO

A 22.ª jornada do campeonato maior da F. P. F. forneceu ontem os seguintes resultados:

Benfica-Académica	**5-1**	**(2-0)**
Atlético-V. Guimarães	**3-3**	**(0-3)**
Lusitano-Sporting	**2-2**	**(0-6)**
V Setubal-Belenenses	**1-0**	**(2-1)**
Boavista-F. C. Porto	**1-5**	**(1-2)**
Covilhã-C. U. F.	**2-3**	**(2-1)**
Braga-Leixões	**1-0**	**(0-2)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A jornada foi pouco fértil em confirmações, pois apenas o Benfica, o F. C. Porto e o Vitória de Setubal, repetiram os seus êxitos da 1.ª volta.

A C. U. F. e o Sporting de Braga lograram desforras e o Atlético e o Lusitano rectificaram as derrotas da 1.ª volta, alcançando empates. Falando destes clubes é de salientar as recuperações por eles conseguidas, sobretudo a dos alcantarenses transformando um 0-3 em 3-3; os eborenses por duas vezes anularam a desvantagem de um golo.

O futebol lisboeta não esteve ontem tão feliz como noutras jornadas. O Benfica salvou a «honra do convento», pois foi o unico a ganhar. O Belenenses perdeu. O Atlético e o Sporting tiveram de contentar-se com empates.

Na ordenação das equipas pouco há que assinalar. Os seis primeiros não alteraram as suas posições. Mas já o Atlético se adiantou ao Leixões e ao Covilhã, embora em igualdade de pontuação. Depois .. tudo na mesma até ao fim da tabela. Os setubalenses com um triunfo interessante não puderam beneficiar porque o Braga, também, ganhou. Animou, pois, o despique entre os ultimos.

	EM CASA						FORA						TO[TAL]		
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*B.*	*P*	*J.*	*V*	*E.*	*D.*	*B.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*
Benfica	11	10	1	—	38-11	21	11	8	3	—	28-8	19	22	18	4
Sporting	11	9	2	—	40-5	20	11	8	2	1	29-11	18	22	17	4
Belenenses	11	8	1	2	22-7	17	11	5	3	3	20-11	13	22	13	4
F. C. Porto	11	8	—	3	27-16	16	11	4	3	4	14-13	11	22	12	3
Guimarães	11	7	1	3	33-14	15	11	1	5	5	12-19	7	22	8	6
Académica	11	4	5	2	19-13	13	11	2	3	6	11-22	7	22	6	8
Atlético	11	6	4	1	21-13	16	11	1	1	9	7-25	3	22	7	5
Covilhã	11	6	4	1	28-10	16	11	1	1	9	14-40	3	22	7	5
Leixões	11	5	3	3	19-12	13	11	2	2	7	7-25	6	22	7	5
Lusitano	11	5	3	3	17-13	15	11	—	3	8	11-37	3	22	6	6
C. U. F.	10	4	2	4	12-14	10	12	3	2	7	18-24	8	22	7	4
Braga	11	4	3	4	12-15	11	11	1	2	8	3-19	4	22	5	5
V. Setubal	12	3	3	6	16-21	9	10	1	3	6	6-26	5	22	4	6
Boavista	11	4	2	5	11-25	8	11		1	10	9-41	1	22	3	3

Baixa de vulto no futebol francês

FONTAINE

fracturou uma perna

SOCHAUX, 21. — Just Fontaine, o principal marcador do Campeonato Mundial de Futebol, que em 1958, se realizou na Suécia, e que alinha actualmente pelo Reims, fracturou uma perna num choque com Sokou, do Sochaux. Fontaine foi imediatamente conduzido ao hospital e já não poderá alinhar pela selecção francesa no jogo internacional que no próximo dia 26 efectuará contra a da Austria, em Viena.

Como já se encontrava seleccionado para a linha avançada, os dirigentes franceses ver-se-ão forçados a alterar a equipa.

Fontaine, que ganhou a cobiçada espingarda oferecida pela Suécia por ter marcado o maior numero de golos durante a fase final do Campeonato Mundial, é ainda um dos melhores avançados franceses.

Na quarta-feira passada, jogou pela selecção francesa e marcou dois golos á selecção chilena. — (A. N. I.).

CAMPEONA[TO] da [...]

BELGRADO, 21 [...] jogos da 13.ª jorna[da] [...] to jugoslavo:

Partizan, 0-Bud[...] duk, 2-Velez, 0; [...] ka, 2; Crvena Z[...] 1; Dinamo, 1-Sara[...] 4-Soboda, 1.

Classificação: [...] pontos; Dinamo, [...] Vojvodina, 16; Ha[...] cki, 13; Velez, 1[...] Beograd, 10; Slo[...] 9; Buducnost, 6. [...]

[...] no [...] difíc[il]

A difícil posição [...] e os muitos casos [...] volta da equipa d[...] no espírito dos se[...]

O jogo com o L[...] de grande impor[...] o Braga não podia [...] corresponderia ao [...] sua já precária s[...] sismo dos jogado[...] bem notório na pr[...] do desafio, mas, [...] foram adquirindo [...] ma para, na segu[...] junto parecer out[...]

Os locais conseg[...] mínio nos quaren[...] tos do segundo te[...] feito um jogo de [...] nico impuseram-se [...] justificar a vitóri[...]

grande figura

ro ma[illegible]

s como «azuis-
na luta vontade
vez mesmo em
em muitas oca-
am dos factores
al — a prejudi-

a

fácil

abedores do pa e
aram no momen-
Benfica, os estu-
uta com alegria
egateando esfor-
não foram, sim-
porque os não
m até ao limite
marcação do se-

ela impetuosidade
pode funcionar
s oportunidades

ica. Depois...
que académico.
a suster o forte
ados», seguiu-se
nento do caudal
, favorável ao
, seis escassos
aos rapazes da

de ataque insis-
erar efeitos de-
tes académicas.
ência qualquer
dos estudantes.
os benfiquistas
seu futebol, an-
dos académicos,
longe se aven-
a linha divisó-
numa atitude
ções de presen-
Benfica nunca
nente qualquer
spor mais este

nfica Costa Pe-
ou três defesas,
dor. A cortina
recede também
problemas a re-
sé Augusto bas-

rge Humberto,
ocha, distingui-

argo de Encar-
Setubal, não foi
larecedora.

CARVALHO

	FORA				TOTAL				
E.	*D.*	*B.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*B.*	*P.*
3	—	28-8	19	22	18	4	—	66-19	40
2	1	29-11	18	22	17	4	1	69-16	38
3	3	20-11	13	22	13	4	5	42-18	30
3	4	14-13	11	22	12	3	7	41-29	27
5	5	12-19	7	22	8	6	8	45-33	22
3	6	11-22	7	22	6	8	8	30-35	20
1	9	7-25	3	22	7	5	10	31-38	19
1	9	14-40	3	22	7	5	10	42-50	19
2	7	7-25	6	22	7	5	10	26-37	19
3	8	11-37	3	22	6	6	10	28-50	18
2	7	18-24	8	22	7	4	11	30-38	18
2	8	3-19	4	22	5	5	12	15-34	15
3	6	6-26	5	22	4	6	12	22-47	14
1	10	9-41	1	22	3	3	16	23-66	9

car o nível técnico que se situou bastante baixo, para não fugir áquilo que, infelizmente, vem sendo hábito nos terrenos da primeira divisão, adentro da capital do Norte.

O Boavista, corajoso, tornou-se adversário difícil até ao fim da primeira parte, mas não foi muito mais além do que isso. Os seus jogadores foram um feixe de energias, mas à equipa faltou, sensívelmente, capacidade no ataque e, vamos lá, também felicidade no remate.

Se Adriano, imprudentemente esquecido por Virgílio com frequência, tivesse sabido aproveitar as suas desmarcações sobre a esquerda, é natural que os «axadrezados» não tivessem deixado adiantar os portistas, de modo tão nítido, no marcador, e pudessem discutir, mais longamente, o resultado.

O Porto, mais uma vez, não terá satisfeito, mas nem por isso deixou de afirmar as suas maiores possibilidades. Falta no conjunto azul-branco, pejado de nomes, um homem que tome o comando da acção e lhe dê impulso e orientação. A meio campo, nem Teixeira, nem actualmente, Hernani preenchem essa lacuna e, tem que dizer-se, foi em lances gizados, principalmente por Montaño e Daucik a que Noé correspondeu com aproveitamento invulgar, que se forjou o resultado.

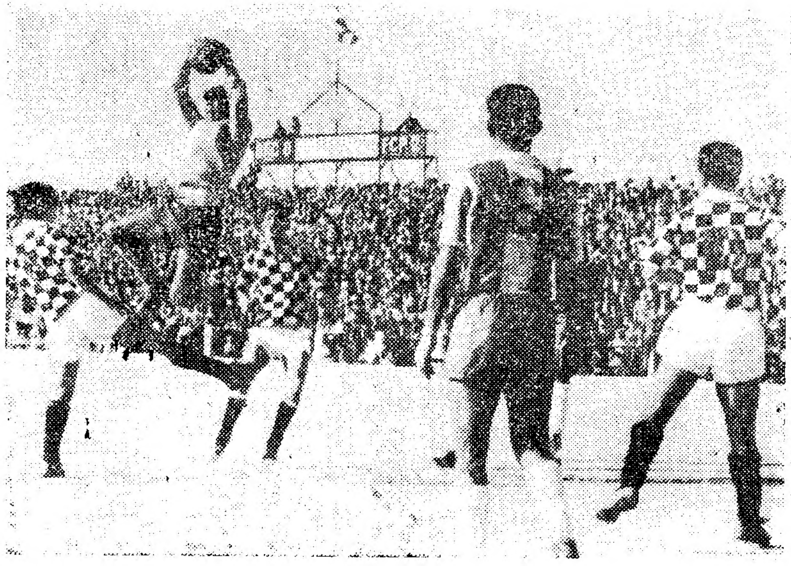
Verdadeiramente bem, contudo, só a exibição serena, cheia de saber e de desportivismo de Miguel Arcanjo. Que maravilha algumas das suas intervenções! Que exemplo a sua conduta ao longo da hora e meia! Se todos quantos foram ao campo do Bessa tivessem assentado, sem distinção de cores clubísticas, no papel tão bem desempenhado por Arcanjo, ninguém daria, certamente, os seus passos por mal empregados.

ALBERTO LOBO

BELGRADO, 21 — Resultados dos jogos da 13.ª jornada do campeonato jugoslavo:

Partizan, 0-Buduknost, 0; Hajduk, 2-Velez, 0; Vojvodina, 1-Rijeka, 2; Crvena Zvezda, 2-Beograd, 1; Dinamo, 1-Sarajevo, 0; Radnicki, 4-Soboda, 1.

Classificação: Crvena Zvezda, 20 pontos; Dinamo, 18; Partizan, 16; Vojvodina, 16; Hajduk, 15; Radnicki, 13; Velez, 11; Sarajevo, 11; Beograd, 10; Sloboda, 10; Rijeka, 9; Buducnost, 6. — (A. N. I.).



Intervenção espectacular de Américo, protegido por Alcino e Adriano, sob as vistas de Monteiro da Costa

ao labor da Cuf

Quando Suarez, mal havia soado o apito para o encontro do Estádio «José Santos Pinto», numa jogada fulgurante, que pela rapidez surpreendeu à defesa cufista e fez funcionar o marcador, ajuizou-se, com o seu quê de lógico, que os locais, moralizados por esse lance inicial, realizariam exibição meritória.

Mas, como um encontro de futebol dura 90 minutos, só quando chega o derradeiro momento se pode fazer o balanço para se encontrar o saldo positivo ou negativo de cada uma das equipas.

Assim, procedendo a esse arrumar de contas, temos de concluir que o saldo pendeu irrevogávelmen- meiros momentos, começou, porém, por equilibrar a partida, tendo assegurado até aos 20 minutos, do comando da partida; embora chegasse ao intervalo com a marca desfavorável de 0-2.

Verificou-se, entretanto, que os locais de cinco oportunidades de te para os pupilos de Fernando Vaz.

A C. U. F., ferida logo nos prigolo, aproveitaram duas, enquanto os visitantes não aproveitaram cem por cento — nada menos que duas «perdidas»...

A quebra do Sporting da Covilhã teve origem nos armadores do jogo, Martin e Coureles que raramente entregavam o esférico em condições aos companheiros da frente. Isto comprometeu a posição dos donos da casa.

No segundo tempo, os locais, de começa, pareciam outros, mas foi sol de pouca dura, pois a equipa visitante opos-se-lhes bem. Salvo raros momentos, o Sporting da Covilhã não correspondeu ás esperanças nele depositadas.

A equipa partiu-se pela espinha dorsal e, assim, o reduto defensivo viu-se assoberbado com problemas a resolver, o que contribuiu para o colapso final. Também os dianteiros tiveram uma tarde cinzenta, á excepção de Suarez. O reduto defensivo, com realce para Rita, resistiu enquanto teve forças.

A C. U. F. foi uma equipa que jogou globalmente e a sua recuperação foi nem mais nem menos que o prémio justo da sua boa estrutura, não se deixando impressionar pelo êxito inicial dos locais. Todos se integraram no jogo de equipa, destacando-se Orlando, Carlos Alberto, Oliveira, Faia e Uria.

A arbitragem do sr. Hermínio Soares foi apenas regular, por ter errado no assinalamento de faltas por «fora de jogo».

F. ANTUNES

no encontro de Braga

A difícil posição dos Bracarenses e os muitos casos que fervilham á volta da equipa devem ter influído no espírito dos seus jogadores.

O jogo com o Leixões revestia-se de grande importancia, dado que o Braga não podia perder, pois isso corresponderia ao agravamento da sua já precária situação. O nervósismo dos jogadores minhotos foi bem notório na primeira meia hora do desafio, mas, a pouco e pouco, foram adquirindo a necessária calma para, na segunda parte, o conjunto parecer outro.

Os locais conseguiram maior domínio nos quarenta e cinco minutos do segundo tempo e sem terem feito um jogo de elevado nível técnico impuseram-se o bastante para justificar a vitória tangencial.

A meio do jogo, os Minhotos viram-se forçados a modificar o xadrez da sua equipa por Narciso se ressentir de uma antiga lesão, passando para o lugar de extremo-esquerdo, Passos recuou para defesa, sendo o seu lugar de interior ocupado por Livinho.

Essa alteração trouxe, afinal, benefícios para os Bracarenses. Livinho jogou melhor no lugar de interior, conseguindo dar ás ofensivas minhotas mais clareza. Teixeira e Carlos foram infelizes nalguns remates, mas tiveram a virtude de se mostrarem mais expeditos a tentar o golo.

O Leixões foi um adversário difícil, tendo a sua linha dianteira levado, muitas vezes, perigo ás redes de Faria, mas sem êxito, por o ultimo reduto adversário se ter mostrado bem organizado.

De lamentar, o acidente sofrido por Faria, a poucos minutos do fim, e de que resultou a fractura de um braço, por ter sido atingido por um pontapé de Jaburu, quando já tinha blocado a bola. O jogo foi sempre disputado com correcção e não acreditamos que Jaburu tivesse sido mal-intencionado.

Trenque e Carlos foram os melhores do grupo bracarense, seguindo-se-lhes Livinho, Teixeira e Fernando Mendonça. Faria teve defesas oportunas e o seu substituto Foguete só teve uma defesa, mas essa de grande categoria.

No Leixões, destacaram-se Pacheco, Medeiros, Osvaldo Silva e Jaburu.

A arbitragem certa. — C. A.

Em todo o País a Académica de Coimbra conta com indefectíveis adeptos, sempre prontos a enaltecer as proezas desportivas dos estudantes. Ontem, na Luz, antes do jogo com o Benfica, o guarda-redes Maló teve o prazer de acarinhar um pequeno que desceu ao terreno para lhe oferecer um ramo de flores

Em assembleia geral reunida recentemente, o Clube Desportivo de Arroios exarou em acta um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal.

●

Também em reunião da assembleia geral, a Associação Desportiva de Oeiras aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa».

●

A direcção do Lisboa Ginásio Clube, depois da realização do sarau no Coliseu dos Recreios, teve a gentileza de agradecer a colaboração prestada pelo nosso jornal ao brilhante empreendimento do prestimoso instituto de educação física.

*** Que o profissionalismo será vantajoso para o nosso futebol, mas em contrapartida acarretará novos encargos para os clubes.**

SEGUNDO noticiam os jornais, resolveram os organismos superiores regulamentar, finalmente, o profissionalismo no futebol nacional. Embora repitamos sempre que, em nossa modesta opinião, não há, em Portugal, condições para a implantação de um regime rigorosamente profissional, dada a situação deficitária dos clubes, não podemos deixar de concordar com a separação feita entre atletas remunerados e amadores. Várias vezes temos lido e ouvido muitas opiniões a respeito da futura orientação que se irá dar ao futebol nacional e, em quase todas elas, as pessoas que as emitem estão inteiramente de acordo connosco. Todos, ou quase todos, concordam com o facto de ser absolutamente necessário estabelecer uma situação definitiva e moralizadora. Mas, para quem conhece as condições reais em que se encontram os clubes, parece pouco provável que se possa adoptar, pura e simplesmente, o profissionalismo regulamentado entre nós. É que este regime importará em ainda mais pesados encargos para as agremiações, que não estão em condições de suportá-los. É coisa já bastante conhecida que alguns clubes, actualmente, quando estão em condições financeiras menos favoráveis, aplicam sanções aos jogadores sem motivos muito fortes para fazê-lo, mas apenas para se livrarem dos pagamentos a que são obrigados. Ainda há pouco tempo um jogador brasileiro que viera contratado por uma época, com direito a luvas, ordenado, passagens, prémios e outras regalias que não estavam absolutamente ao alcance de um modesto clube da segunda divisão, cuja situação financeira era bastante delicada, foi dispensado após alguns jogos, sem que o clube cumprisse nenhuma das cláusulas estipuladas. Falámos, então, com alguns dirigentes deste clube, já que o jogador viera procurar-nos solicitando a nossa ajuda, e tivemos como resposta que o clube não negava razão ao jogador, mas que não havia dinheiro e, portanto, só podia pagar a passagem de volta em 3.ª classe. E se não fossem algumas pessoas, inclusive um ex-treinador desse clube, terem auxiliado financeiramente o jogador, este teria passado alguns momentos bastante delicados. Diante disto, convenhamos que não será muito fácil haver um profissionalismo que assente em bases sólidas se não surgirem medidas que possam, efectivamente, coibir tais abusos. E, como sempre frisámos, a elaboração de uma lei de transferências mais consentânea com os interesses de todas as partes interessadas, será um dos pontos principais. Conforme foi noticiado, os amadores serão considerados «livres» no final de cada época, podendo transferir-se para qualquer clube. Dadas as condições de vida, todos sabem que nenhum jogador é rigorosamente amador (pelo menos nos clubes de maior projecção) e que tal situação, pelo motivo que apontamos, é quase impossível de existir. Por isto mesmo, não se consideram alguns auxílios prestados como sendo remuneração. Entretanto, é preciso não esquecer as despesas provenientes dos trabalhos e cuidados com a valorização e o progresso do jogador amador. Mesmo levando em conta que os clubes também são beneficiados com o apuramento e melhoria desses jogadores, convém lembrar não ser justo que após as verbas despendidas, não haja qualquer compensação quando um amador se transfira no final da época. Em especial os clubes pequenos serão duramente atingidos com tal medida, já que, sendo actualmente o verdadeiro celeiro dos chamados «grandes», terão agora de assistir ao êxodo dos seus melhores elementos, que, tentados pelas facilidades que os clubes de maiores possibilidades lhes podem proporcionar, não terão entraves para sua transferência. Se é bem verdade que na actualidade a situação é verdadeiramente escandalosa, não é menos verídico que, a verificar-se o que se pretende, «vai-se despir um santo para vestir outro»...

Por outro lado, se num regime misto como o actual, ainda há clubes que atrasam os pagamentos e suspendem ou multam os jogadores para se livrarem dos encargos (e isto sem falar em outras coisas...), como será possível enfrentar os duros e sérios encargos de um profissionalismo oficializado? Como irão agir os poderes superiores, quando um clube, por não cumprir as cláusulas estabelecidas num contrato, tiver de liberar o jogador? — Terá esse clube, mesmo assim, o direito de impedir a transferência do atleta? — Se um empregado, findo o contrato de prestação de serviços, pode, inteiramente livre, procurar outro patrão, será possível impedir que o futebolista profissional faça o mesmo ao terminar o seu contrato ou quando o clube contratante deixar de cumprir o estipulado? — E será esta regulamentação aplicável ou justa, no futebol, pelos motivos já apontados? — Positivamente, parece-nos que não. Se o «passe» (aqui conhecido como carta de desobrigação), é uma instituição que regula internacionalmente o assunto, não nos parece possível que deixe de ser respeitado em Portugal. Do mesmo modo, também as obrigações contratuais não poderão, por certo, prevalecer apenas no papel. E, para quem conhece bastante bem o panorama futebolístico nacional, aqui fica a pergunta: Quem lucrará com a implantação do profissionalismo?

Num ambiente escaldante, provocado não só pela tarde ensolarada, como pela natural vibração causada pela imperiosa necessidade que os «donos da casa» tinham de vencer o desafio, a fim de poderem manter algumas esperanças em se livrarem da 2.ª Divisão, fomos batidos ontem na cidade do Sado. Actuando com um entusiasmo, um brio e uma voluntariedade inexcedíveis, com realce para Mourinho, Casaca, Bira, Soares, Vaz e Pompeu, os Setubalenses souberam fazer jus ao triunfo. Bem escalonados na defesa e contra-atacando sempre perigosamente, os locais aproveitaram uma dessas fugidas e marcaram o tento que lhes garantiu o triunfo. Depois, o nosso quadro espevitou-se e exerceu um domínio arrasador, especialmente na fase complementar. Tendo, na primeira parte, levantado excessivamente o jogo, dando assim armas aos antagonistas, os nossos rapazes rectificaram as acções no tempo final e puderam assim demonstrar a sua incontestável superioridade. Mas, como quase sempre acontece nessas ocasiões, a infelicidade pasmosa dos nossos atacantes, com perdidas verdadeiramente inconcebíveis e a defesa cerrada e entusiasta dos adversários, não permitiram que desfizessemos a desvantagem. Parabens, pois, aos rapazes do Vitória, pela maneira como se bateram!

Os campeonatos "Regionais" universitários

FUTEBOL — Terminou na última semana o Campeonato Regional desta modalidade—«poule» final—com a vitória justa e indiscutível da mais regular equipa da competição — o I. N. E. F.

A classificação desta ultima fase da prova, que damos a seguir, parece-nos em verdade reflectir o valor das equipas finalistas, salvo o caso do grupo do Técnico que foi pouco feliz.

A classificação final ficou ordenada como segue:

	J.	V.	E.	D.	P.	B.
I. N. E. F.	3	2	1	—	8	5-1
E. Naval	3	—	3	—	6	3-3
Veterinária	3	1	1	1	6	5-6
Técnico	3	—	1	2	4	4-7

TENIS DE MESA — Nesta modalidade, terminaram os campeonatos por equipas — masculino e feminino.

Assim, na prova masculina a vitória pertenceu a Direito que na jornada final derrotou o conjunto do Técnico por 5-3. As equipas foram constituídas pelos seguintes elementos: 1.º DIREITO — Paulo Cunha, Carlos Madeira e Carvalho da Silva; 2.º TECNICO — Paulo Jorge, Fernando Vilarinho e António Falcão.

No campeonato feminino triunfou a equipa do Técnico que na «final» bateu o conjunto de Ciências por 5-0.

Salientamos o facto de ser o 1.º Campeonato Regional feminino de ténis de mesa por equipas, e a primeira competição feminina deste ano.

As equipas finalistas foram constituídas como segue: 1.º, TECNICO — Ana Maria Baptista, Elsa Ferreira e Maria Gabriela Galambas; 2.º CIENCIAS — Maria Odete Ribeiro, Dulce Casca e Maria Nazaré Nunes.

BASQUETEBOL — Principiou na semana passada o Campeonato Regional, tendo-se realizado alguns encontros das séries A e B, não permitindo porém estas actuações iniciais um juizo sobre o valor das equipas que jogaram, nem do nível geral da prova.

Os resultados apurados até agora foram os seguintes:

Série A — Técnico A, 52-Económicas, 26; Série B — Técnico B, 39-Farmácia, 26; I. N. E. F. B, 7--Medicina, 29; Letras, 16-Ciências A, 8 e Direito foi eliminado por falta de comparência no jogo com Ciências B.

VOLEIBOL — A primeira jornada do Campeonato Regional desta modalidade estava marcada para a quarta-feira passada, mas os jogos não se realizaram por falta de comparência de duas equipas — Económicas e Veterinária.

O calendário da prova marca a próxima jornada para quinta-feira, 24.

FUTEBOL DE SALÃO — Principia na próxima quarta-feira no Pavilhão dos Desportos, o 1.º Campeonato Regional de Futebol — na variante de 5 e que era aguardado com muito interesse pelos universitários. Na verdade o numero de equipas inscritas 17, demonstra bem que este interesse era real. Esperamos que o desenvolvimento da competição dê plena confirmação destes elementos.

BRANCO LÓ

"Torneio da Primavera"

No Estádio Nacional, cujas pistas continuam a precisar de cuidados urgentes, iniciou-se sob bons auspícios (grande numero de atletas e valioso despique entre eles) o Torneio da Primavera.

Os resultados verificados no conjunto das 16 provas merecem, todavia, um apontamento especial, dado que para começo da temporada de pista é natural que os atletas não se encontrem no apuro da sua forma física.

Desta maneira, é com agrado que se deve registar o novo máximo dos 60 metros, na categoria de cadetes, alcançado por Manuel Costa, do C. D. U. L. e ainda a excelente «marca» de Manuel de Oliveira, do Sporting (principiante), na corrida da légua, na qual igualou o máximo da categoria de juniores, que pertence a Manuel Marques, do Sporting, com 15 m. 10 s. Salienta-se, por fim, a brilhante actuação de Eduardo Albuquerque, do Benfica, que voltou a ser o melhor atleta, através da tabela de pontuação, com 883 pontos, no lançamento do martelo.

Independentemente do brilharete destes atletas há que registar as seguintes actuações, que também ultrapassaram a banalidade: os 14,15 metros, de José Galvão, no lançamento do peso; os 15 m. 13,6 s., de Manuel Marques, do Sporting, na légua; os 9 m. 39,2 s., de Álvaro Conde, nos 3.000 metros obstáculos; os 57 s. de Fernando Moniz, nos 400 metros barreiras e os 22,8 s., de António Faria, nos 200 metros.

Na categoria de principiantes, que também esteve em acção e onde a luta assumiu aspectos mais árduos há que destacar as boas «marcas» de José Falcão, do Belenenses; João Teixeira, do Sporting; José Aguiar, do Benfica, todos corredores de 200 metros. Na corrida de velocidade prolongada apenas quatro atletas estiveram bem: Carlos Tavares, do Benfica; José Valentim, do Casa Pia; Fernando Candido, do Sporting e Abílio Costa, do Belenenses.

Nos aspirantes, o benfiquista Ernesto Guilhos, voltou a evidenciar-se, levando consigo os companheiros de clube — Mário Jesus e Luís Alves. Todavia, há que dizer que os «tempos» dos 1.500 metros, que obtiveram não são famosos.

Finalmente, o C. D. U. L. apresentou uma pleiade de velocistas, nos 60 metros, ao ponto de todos os melhores «tempos» lhes pertencerem.

JOSÉ BATALHA

Fernando Marques *do Sporting* vai estagiar em França

Fernando Marques, do Sporting, o mais completo saltador á vara português, atleta com uma obra feita no seu clube, pois atrás de si tem arrastado alguns jovens para tão difícil especialidade, vai, agora, estagiar em França, no Centro de Educação Física Superior, em Bordeus, onde o professor Pierre Seurin lhe dará algumas lições.

O atleta «leonino» partirá no próximo dia 29, começando o seu curso em 4 de Abril, o qual se prolongará por mais de quinze dias.

ESGRIMA

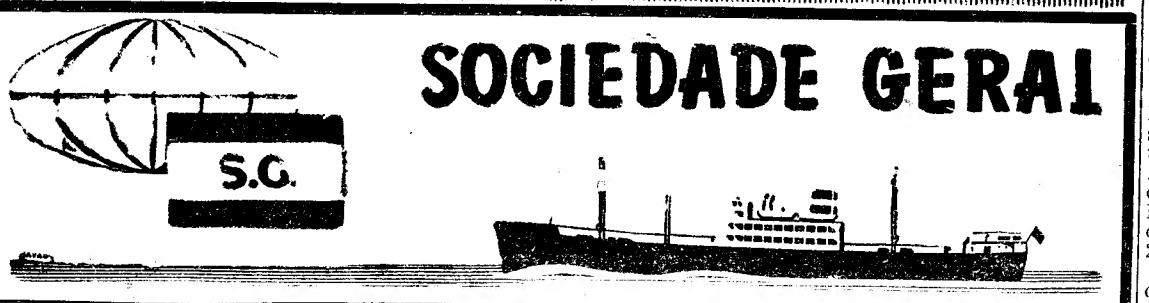
A acção dos atiradores portugueses no torneio da «Challenge Vierset»

Os três espadistas portugueses que tomaram parte no 26.º torneio internacional da «Challenge Vierset», disputado em Huy, Bélgica, por 101 concorrentes, foram elogiados no aspecto técnico, embora menos eficientes no pormenor de táctica de assalto, reflexo da falta de contacto internacional.

José Dargent não foi além das eliminatórias e Amado Fernandes conseguiu atingir os oitavos de final, sendo então eliminado no primeiro assalto da respectiva «poule». O jovem atirador José M. da Veiga Ventura também ficou eliminado no torneio principal, mas só após ter perdido o assalto de desempate com o forte atirador alemão Stumpfi, ainda que pela diferença mínima: 5-4. Na eliminatória, porém, bateu com brio o francês Galfione, o belga Briot e Bini, do Monaco, todos fortes atiradores. Na repescagem venceu depois o belga Briot, o alemão Cronjaeger, os Jugoslavos Devai e Dusan, também fortes atiradores, e de novo Bini. Assim, Veiga Ventura disputou a seguir o «Torneio de Consolação», no qual conquistou com certo relevo o 2.º lugar e a taça «Instituto de Educação Física», da Bélgica, totalizando 7 vitórias e uma só derrota. Neste torneio, José Dargent classificou-se em 5.º.

Interessante, pois, a actuação do esperançoso esgrimista Veiga Ventura, que os críticos belgas classificaram como jovem vedeta da esgrima portuguesa!

A competição principal foi ganha por Harrison, campeão nacional de Inglaterra em 1959. A maioria dos concorrentes era constituída por jogadores já pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Roma.



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/60 e para BISSAU a 22/3/60. Carga frigorífica dia 24/3/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/4/60. Carrega em Lisboa a 12/4 e 13/4/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 9/4/60. Carrega em Lisboa de 5/4 a 7/4/60. Carga frigorífica dia 8/4/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/4/60. Em LISBOA só para MATADI a 7/4
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 30/3/60 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/4 a 20/4/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 7/4/60 e 8/4/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS a 24/3/60 e 25/3/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

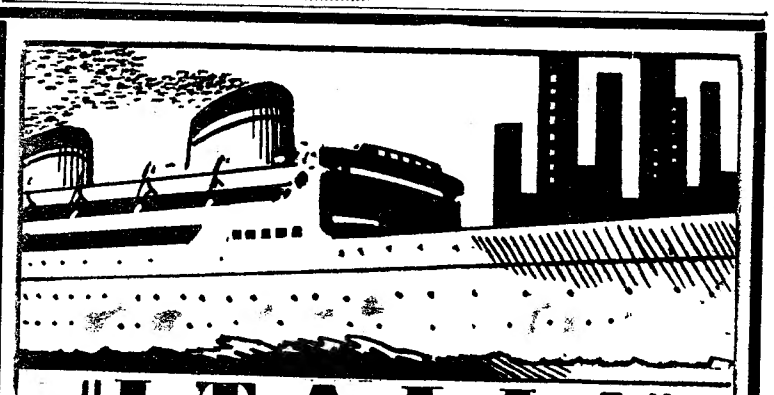
C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«IMPÉRIO» 24 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e Nacala (se necessário).
«UÍGE» 22 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**
«BENGUELA» 12 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 9 de Abril.
«PÁTRIA» 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Abril.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 9 de Abril (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, pará: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 18 de Abril (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«CONTE BIANCAMANO»
29 DE MARÇO
27 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Génova e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»
16 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

O Sporting não contrariou a tradição

(Continuação da 1.ª página)

rito de luta; convicção nas próprias possibilidades; êxito na marcação por zonas, principalmente na região frontal, e adopção de um estilo prático na condução dos ataques que não sendo muitos chegaram, no entanto, para inquietar a defesa visitante a qual, por duas vezes (e pelo mesmo jogador...) foi batida, inapelàvelmente.

●

Á margem destas sínteses, dir-se-á ainda, aliás com inteira propriedade, que o empate deixou, em relação ao Lusitano, uma sugestão de fortuna — ilusória, em nosso entender — e que, pelo que se refere ao Sporting, parece ser uma ironia do destino que, por teimosia, caprichou em honrar um hábito quando o mesmo bem podia ter sido drásticamente banido — sem que subsistissem dúvidas de qualquer espécie.

Pelo que se afirma, apressamo-nos em reconhecê-lo, concluir-se-á pelo cultivo do paradoxo, mas em boa verdade o jogo forneceu suficiente material para a esquematização das ideias já apontadas — e que se contrariam.

A exactidão do aferidor não desprezará todavia a afirmação, que se nos afigura imprescindível para o esclarecimento do drama de Évora, de que o Sporting subestimou o adversário, quando Lucio fez 1-0, na transformação de uma grande penalidade.

Por isso sofreu o empate, assim como uma pessoa, sem esperar, recebe um punhado de areia nos olhos.

E subestimou o adversário, quando o mesmo Lucio transformou um «livre» no 2.º tento, a 43 minutos do termo do desafio. Até ao 2-2, distaram 32 minutos, espaço de tempo que terá convencido os dianteiros «leoninos» de que o sol do Alentejo seria a única dificuldade experimentada na deslocação a Évora.

Mas a labareda invisível que atravessou o relvado do campo Estrela fez sentir os seus efeitos desagradáveis. De repente, Ivson, um ex-sportinguista, fulminou a baliza de Sá e estava feito o 2-2, com 11 minutos ainda para se discutir muito lance e aparecer alguma capacidade. A tal labareda reavivou-se, mais forte e mais quente, e o Sporting sentiu-lhe o calor. O que anteriormente parecia vir a ser um doce regional transformou-se num limão azedo, verdadeiramente intragável.

A tradição impusera a sua lei, com evidente mérito para os seus mantenedores, que, no fim de contas, só lutaram em seu próprio benefício, embora o ponto conquistado haja deslado os prosélitos «leoninos» — agora mais preocupados com o futuro.

●

O Sporting encarou a partida com evidente despreocupação, aliás, expressa na facilidade com que Vadinho e os seus acólitos (menos Fernando) se acercavam da área de Vital — um guarda-redes que, não obstante o condicionalismo referido, trabalhou com atenção.

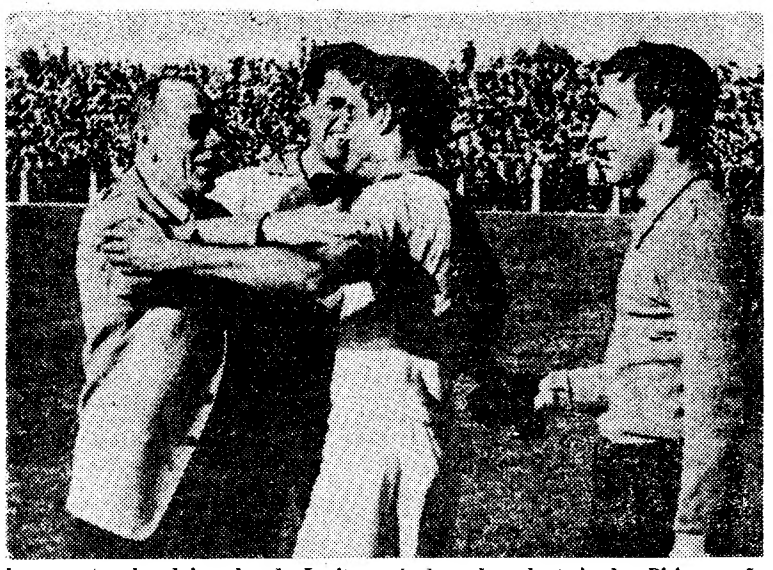
A manobra «leonina» desbobinava-se em jeito fácil, dando a sensação de que o Lusitano, algo desarticulado, seria impiedosamente dominado. O 1.º golo mais avolumou essa ideia, mas logo a seguir, quando Lucio substituiu Octávio de Sá, a impressão começou a modificar-se. O grupo local parecia capaz de aplicar «alfinetadas» dolorosas...

Antes do 1-1, os homens de Alvalade amoleceram o andamento, principalmente no entendimento do trio-central que agiu em tarde desastrada, com ressalva para Vadinho — em forma transcendente.

O golo de Ivson, autentico golpe de surpresa, alterou as previsões que a partida estava a proporcionar, em especial no desacerto do sector defensivo visitante que passou a acumular erros posicionais e precipitação na coligação com Octávio de Sá.

●

Auspiciosamente, logo no recomeça, o Sporting colocou-se em vencedor (2-1), também graças á transformação de um castigo — «livre» que Lucio executou com força. E tudo se apropinquava para o tal passeio sportinguista a Évora, mas os locais, sempre inconformistas, estragaram todos os planos, obtendo o 2.º tento em lance bastante comprometedor para a defesa forasteira. Ivson, perito nas infiltrações, preparou o lance sobre a direita e, segundos volvidos, surgiu como seta ousada na zona perigosa para desferir um «tiro» indefensável.



Ivson, autor dos dois golos do Lusitano, é abraçado pelo treinador Biri que não oculta a sua satisfação

Entretanto, Diego baixou as meias e isso parecia ser indício de outra disposição, mas cedo se verificou que o perigo continuava a ser criado pelos locais.

●

O Lusitano, que não utilizou qualquer táctica especial para contrariar a manobra dos visitantes (o recuo de Flora foi compensado pela presença adiantada de Ivson e Caraça), teve no brasileiro, que há umas épocas o Sporting trouxe de terras de Santa Cruz, o homem que imitou o mágico. Isto é, Ivson, em situações imprevistas, marcou dois golos, pelo que o mérito ficou a dever-se a ele próprio.

Mas a defesa eborense, em especial na cobertura da zona frontal (Morais e Hugo, nos lados, gozaram de relativa liberdade) também agiu em plano destacado, com Falé em primeiro lugar e Vital a seguir. Vicente salientou-se no apoio á frente e José Pedro, Flora e Caraça desenvolveram actividade entusiástica.

O «team» sportinguista não acusou a homogeneidade que lhe vimos, por exemplo, em Guimarães. Ontem, o labor individual antepôs-se á acção colectiva, e por isso, mòrmente no sector dianteiro, raro se assistiu a um lance de estilo prático, incisivo e concludente. Os «bonitinhos» prevaleceram, fazendo até olvidar o remate que se impunha de acordo com o numero de ofensivas gizadas.

Vadinho (com o senão da infelicidade nos remates) brilhou no quinteto, enquanto na retaguarda, as melhores referências distribuem-se por Julio, Mendes, Lucio e Hilário, em períodos alternados.

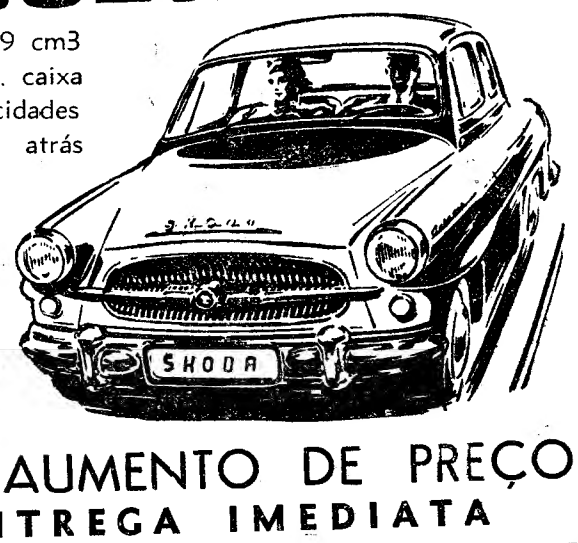
Arbitragem regular do sr. Reinaldo Silva.

FERNANDO SOROMENHO

ŠKODA

O VERDADEIRO CARRO UTILITÁRIO

4 cil. 1.089 cm3
com 43 cv. caixa
de 4 velocidades
e marcha atrás



Ano de construção 1960

SEM AUMENTO DE PREÇO

ENTREGA IMEDIATA

SKODA OCTÁVIA 1960 2,400 — 4 cil. — 1.089 c. c.	
Preço	46.340$00
Imposto F. F. E. ...	3.650$60
Total	49.990$60

SKODA OCTÁVIA SUPER 1960 2,400 — 4 cil. — 1.221 c. c.	
Preço	48.340$00
Imposto F. F. E. ...	3.972$50
Total	52.312$50

No preço estão incluídos os seguintes extras, despachados conjuntamente com o carro:

Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides, 3 cinzeiros e floretes nos pára-choques

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113-A — LISBOA

e nos seus Agentes

Teixeira & Coutinho, Ld.ª, Av. Guerra Junqueiro, 1-B — LISBOA ● Nova Almadauto, Ld.ª, Rua Padre Angelo Firmino da Silva, 1-A — ALMADA ● António Agostinho Dias — ÉVORA ● Almeida, Sousa & Almeida, Ld.ª — CARTAXO ● Auto-Torriense, Ld.ª — TORRES VEDRAS ● AUTOLEOS, Ld.ª — LEIRIA ● A Mercantil — ELVAS ● João Horta — ABRANTES ● José Leal Feiteiro, Sucrs. — COVILHÃ e CASTELO BRANCO ● Recordauto, Ld.ª — AVEIRO ● Sociedade Universo, Ld.ª, Rua Sá da Bandeira, 630 — PORTO ● S. I. M. A. L. — BEJA

BASQUETEBOL

Sporting e Académica continuam na vanguarda do «Nacional» da 1.ª Divisão

No Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com o encontro entre o Benfica e o Vasco da Gama, respeitante á 10.ª jornada (terceira da segunda volta). O triunfo dos «encarnados» não ofereceu duvidas, apesar da equipa não ter dado o rendimento habitual, especialmente, na execução de jogadas na zona do lance livre.

No ginásio do Barreirense, os locais desembaraçaram-se do F. C. do Porto, ainda que não o conseguissem logo de início. José Vicente, em excelente forma e com mão certa tem sido nos jogos da sua equipa o melhor marcador.

Na Figueira da Foz, os «leões», após a sua derrota anterior em Coimbra, desforraram-se nos ginasistas de forma concludente. Abílio Ascenso foi o melhor marcador da equipa. Na equipa local Lima e Silva salientaram-se em jogadas individuais de bom recorte.

Em Coimbra, os estudantes, obtiveram mais um triunfo a dar-lhes apoio para a manutenção do título. Os «azuis» fizeram uma excelente partida e podiam ter colocado os estudantes em apuros. Para tal bastaria que Franco estivesse em noite de marcar. Os quatro pontos que obteve definem com clareza a forma como actuou. Mexia e Portugal da equipa dos estudantes» voltaram a ser os expoentes e fulcro do triunfo.

Alinharam e marcaram:

Benfica — (46) — J. Campos, 5; Furtado, 7; Coelho, 5; Reis Pires, 4; Luís Santos, 9; João Pires, 9; e Galhoz, 7.

Vasco da Gama — (37) — Lino, 5; Borges, 8; Miranda, 4; Cunha, 11; Luís, 7; e César, 2.

Barreirense — (49) — Albino, 6; Macedo, 8; Vicente, 17; Valente, 8; Quaresma, 6; Jorge, 4; e Costa.

Futebol Clube do Porto — (25) — Rego, Barros, Alberto, 6; Machado, 6; Gião, 5; Borges, 3; Viseu, Lino, Silva e Martins, 5.

Figueirense — (33) — Rafael, 1; Lima, 11; Vítor, 2; Silva, 10; Nelas, 9; Ratinho e Fernando.

Sporting — (65) — Barreto, 1; Layne, 8; Sousa, 6; Abílio, 26; Garranha, 5; João Santos, 14; e Carvalho, 5.

Académica — (59) — L. Sousa, 6; Mexia, 20; Wilson, 1; Lemos, 6; José Manuel, 6; Portugal, 13; e Baganha, 4.

Belenenses — (44) — Brito, 10; Franco, 4; Nunes, 4; Pires, 9; Fernandes, 7; Ribeiro, 2; Gatinho, 2; e Tomé, 6.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
SPORTING	10	8	1	1	27
Académica	10	8	1	1	27
Barreirense	10	5	1	4	21
Benfica	10	4	1	5	19
Vasco da Gama ...	10	4	1	5	19
Belenenses	10	4	1	5	19
F. C. do Porto	10	4	—	6	18
Gin. Figueirense ...	10	—	—	10	10

O Ginásio C. P. em evidência nos «regionais» de halterofilismo

Na sede do Ginásio Clube Português efectuaram-se ontem as provas do campeonato regional de levantamento de pesos, destinadas a halterofilos da categoria de juniores.

Dos oito concorrentes, faltaram três á pesagem pelo que não tomaram parte na prova, repartidos pelas categorias de leviíssimos, leves, meios-pesados e pesados ligeiros, o que atingiu plano de maior realce foi o ginasista Germano Sales que conseguiu 280 quilos no total dos três levantamentos.

A progredir como até aqui Sales poderá alcançar, no futuro, uma posição na modalidade que o coloque como um dos nossos melhores praticantes desta geração.

Depois dele, outro ginasista fez boa prova: Emílio Candido da Silva, também meio-pesado, que travou animado despique com o seu companheiro de clube.

Da prova damos, a seguir, as classificações:

Levíssimos — 1.º, Vasco Gaião, do G. C. P., 60+60+0=120 quilos.

Leves — 1.º, José Paulo Bernardo, do C. H. Costa do Sol, 80+75+100=255 quilos; 2.º, João Luís Rodrigues (Ateneu), 67,5+60+90=217,5 quilos; 3.º, Manuel Azenha Margate (Ginásio Figueirense), 60+55+82,5=197,5 quilos.

Meios pesados — 1.º, Germano Sales, do G. C. P., 87,5+85+107,5=280 quilos; 2.º, Emílio Candido da Silva, do G. C. P., 90+75+100=265 quilos; 3.º, Basílio José da Silva Couto, do C. H. Costa do Sol, 70+75+95=240 quilos.

Pesados ligeiros — 1.º, José Homem Carvalho, do Ateneu, 85+75+0=160 quilos.

V. Setúbal Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

mo exigido a dois grupos da divisão principal.

Se o Vitória, para mais assoberbado com a falta de alguns homens devido a lesões, tem, apesar de tudo, razões para se mostrar feliz (que não contente), com o rendimento dos seus homens, as gentes do Belenenses, regressando com uma derrota e com uma exibição descolorida, nem conformada poderá ter ficado. Restar-lhes-á talvez a esperança de que a equipa, que já vive com os olhos na «Taça», teve apenas um dia mau.

E o mais curioso ainda é que o grupo azul deu, de início, a ideia de poder vir a fazer coisas. Os seus dianteiros, progredindo rapidamente em trocas miudas, surgiram, de início, com frequência junto a Mourinho, ontem um guardião atento e feliz. Que contraste em relação ao jogo com o Sporting! Na serra da verdade, porém, os homens de Otto Glória começaram a denotar hesitações e um certo temor.

As ocasiões foram-se perdendo e a descrença apossou-se depois de quase todos, especialmente quando se começou a ver que até Matateu, o jogador português mais temível na grande área, perdia as muitas oportunidades que teve da forma mais inconcebível. E, como a defesa entrou a oscilar em demasia foi possível ao Vitória vir ao ataque mais do que possivelmente pensaria e obter um golo que lhe irá dar novos alentos.

No segundo período, mercê do lesionamento de Alfredo e Mateus e da saída de Zeca, o Vitória voltou para a defesa, continuando os «azuis» (Matateu, em especial, e Estêvão, com um remate á trave), a fazer tudo para não bater Mourinho.

E assim o Vitória acabou vencedor, com certa dose de felicidade, vamos lá, de um adversário que, tendo tido muitas oportunidades, as não soube aproveitar. E quando tal acontece...

Em ligeira apreciação individual, poder-se-á dizer que nos vencedores, Mourinho, Vaz, Soares, Casaca e Bira foram os melhores enquanto nos «azuis» Paz, Vicente e Matateu, (este pelo que jogou, que não pelo que rematou) estiveram um tanto acima dos colegas.

Isidro Fragoso não teve uma arbitragem feliz, equivocando-se com demasiada frequência e não atendendo á lei da vantagem. No derrube de Estêvão por Casaca, ou «penalty» ou nada.

NUNO MOTA

Pontos perdidos no máximo possível de 44

	Casa	Fora	P.
Benfica	1	3	4
Sporting	2	4	6
Belenenses	5	9	14
F. C. Porto.....	6	11	17
Guimarães	7	15	22
Académica	9	15	24
Atlético	6	19	25
Leixões	6	19	25
Covilhã	9	16	25
Lusitano	7	19	26
C. U. F.	10	16	26
Braga	11	18	29
V. Setubal	15	15	30
Boavista	14	21	35

A equipa de honra do Atlético Clube de Portugal que pela primeira vez conquistou o campeonato de Lisboa de hóquei em campo

O Atlético pela 1.ª vez campeão

no "Regional" de hóquei em campo

Para comemorar a vitória do Atlético no campeonato de Lisboa de hóquei em campo muitos adeptos do clube alcantarense se deslocaram ontem á Tapadinha, a fim de colaborarem no Carnaval, organizado em honra dos novos campeões.

Embora o jogo derradeiro não se apresentasse com dificuldades, e o próprio resultado o confirmou, os donos da casa começaram a partida no andamento normal dos desafios anteriores. Assim, não admirou que cedo o marcador funcionasse a seu favor e o numero de golos fosse aumentando consideravelmente, a comprovar a boa forma dos dianteiros da casa e a justificar a sua vitória final.

Apesar do campeão ser conhecido a prova continua a manter interesse, porquanto Benfica, Futebol Benfica e Belenenses «pensam» em fixar-se no segundo posto o que lhes dará direito a participar no torneio máximo — o Campeonato nacional.

Dos três agrupamentos é, quanto a nós, o Futebol Benfica que recebe a visita dos outros dois, o conjunto com mais possibilidades de o conseguir, embora não possamos esquecer a magnífica carreira dos «encarnados» na presente época. Estes ultimos conseguiram ontem, ao bater o Belenenses, dar um passo em frente para alcançar a desejada qualificação.

Os ultimos postos da classificação encontram-se, igualmente, resolvidos. O Hóquei foi de facto o mais fraco da competição enquanto o Palmense — penultimo — com uma carreira bastante prometedora conseguiu logo no primeiro ano não ser a «lanterna vermelha».

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Atletico	10	8	2	—	41- 2	28
Benfica	9	5	2	2	26- 4	21
Fut. Benfica	8	5	—	3	26- 4	18
Belenenses ...	9	4	1	4	19- 9	18
Palmense ..	10	2	2	6	4-36	16
Hóquei	10	—	1	9	0-61	10

Hóquei internacional no sábado e domingo

Conforme tinhamos anunciado efectuam-se nos próximos sábado e domingo em Lisboa, no relvado do C. D. U. L., dois encontros internacionais nos quais toma parte as selecções do Porto e de Lisboa e a equipa americana «The Privateers».

Para a selecção da capital, que treina na próxima quarta-feira, foram convocados os seguintes elementos:

Atlético—Pratas, Francisco Carlos Carlos Alberto, Monteiro, Pessoa Trindade, Casimiro, Santos, João Jorge, Caldeira e Casquinha.

Benfica—Daniel, Lima, Mário Lopes, Gema e Garcia.

Belenenses—Polido, Fonseca, Nascimento e Mário Dinis.

Futebol Benfica—Eduardo de Sousa, Rogério Ramos, Fernando de Sousa e Armando de Almeida.

Ciclismo: A "Grande Prova Iniciação"

absorveu as atenções gerais

O domingo velocipédico não foi aquilo a que se chama um dia em cheio. E não, sómente porque os «ases» folgaram em Lisboa e no Porto, enquanto as Associações de Faro e Aveiro faziam disputar as ultimas provas dos seus campeonatos.

Vejamos, entretanto, como foi aproveitado o domingo. Além da conclusão dos campeonatos atrás referidos, os clubes dedicaram-se á tarefa de treinar em conjunto os seus homens com vista ao campeonato nacional que se efectua no próximo domingo com partida e chegada no Porto. Compreende-se a atitude dos clubes ao recusarem a ideia da realização de uma competição que chegou a ser esboçada para o dia de ontem. O «Nacional» vai ser duro, segundo se deduz no traçado escolhido, um dos mais dificeis que se poderia encontrar na região nortenha. Daí o interesse dos orientadores das equipas sulistas em sujeitar os seus pupilos a um treino num percurso de características aproximadas áquele com que se depararão no próximo domingo.

O Sporting foi mais além, promovendo ainda uma competição por convites, a qual, por terem faltado os representantes do Belenenses, acabou por ser disputada «em família». Nada se perdeu, porém, visto que a prova, oficializada ao abrigo dos regulamentos, serviu perfeitamente o fim em vista — formação de amadores-seniores. Deste assunto, aliás, já nos ocupámos no numero da semana passada...

Pois, apesar de todas as limitações apontadas, sentimo-nos, ainda assim, na obrigação de considerar este domingo como um dia grande para o ciclismo. E' que todo o País, por intermédio dos representantes dos seus dezoito distritos, praticou oficialmente o ciclismo, mercê da «Grande Prova Iniciação» promovida pela terceira vez consecutiva pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Nunca será demais enaltecer tão feliz iniciativa, tantos são já os benefícios colhidos. São muitos, relativamente, claro, os valores já revelados pela «Iniciação», e se este ano, após a final, que se realizará na capital como sempre, pudermos registar o aparecimento de mais um António Pisco, um Hídio do Rosário, ou um Reinaldo Perdigão, será motivo para escrevermos, em relação á F. P. C.: «missão cumprida».

Outro acontecimento da semana foi, sem duvida, a posse da nova gerência da Federação. Nem o facto de ter sido reeleito o sr. Vicente Paulo Martins, que continuará á frente dos destinos do nosso ciclismo, o qual muito lhe deve do seu actual prestígio interno e externo, limitou o interesse e a expectativa de que se vai rodear o trabalho da nova direcção. Dos problemas pendentes, a nomeação do seleccionador nacional é, quanto a nós, o mais urgente e, portanto, o primeiro sobre o qual deverá ser tomada uma decisão. A Volta a Espanha está á porta e, uma vez que se resolveu a nossa participação na grande prova internacional, há que rodear a equipa nacional de todas as cautelas possíveis a fim de evitar que se perca o pouco que já foi conseguido — a lembrança de que o ciclismo português existe.

A Associação do Sul deve também proceder brevemente ás respectivas eleições, pois enquanto tal não suceder não pode o actual presidente tomar posse do seu lugar no congresso federativo.

Fala-se com algumas insistência na retirada do actual tesoureiro, mas nós não acreditamos em que, Serafim dos Santos, o velho servidor da A. C. S., recuse a recondução... no mesmo ou em outro qualquer cargo.

Por hábito, finalizamos este comentário com uma alusão ao «boletim disciplinar» da A. C. S.

Esta semana não saiu comunicado.

Podemos, no entanto, informar que há matéria, em poder da Associação, para aplicação de castigos a corredores. Refere-se ela ás provas de independentes e juniores do passado dia 13... Aguardemos, portanto, mais oito dias e lamente-se que a justiça associativa não se exerça na altura própria, visto que nada se ganha em adiar. Até porque sabemos que não é para esquecer...

Ainda uma nova insistência: Continuamos a aguardar o comunicado da F. P. C. sobre o conhecido aligeiramento de castigos aplicados pela A. C. S.!

J. SOARES

Um esquema da classe pré-aplicada do prof. Angelo Caruso durante o excelente sarau de gala do Ginásio Clube Português, efectuado, no Coliseu dos Recreios

Futebol francês é já o guia isolado

PARIS, 21. — Resultados dos jogos do campeonato de França:

Valenciennes, 3-Nimes, 1; Racing, 1--Nice, 2; Mónaco, 2-Lens, 1; Angers, 3-Saint-Etienne, 3; Bordeus, 0-Rennes, 1; Sochaux, 1-Rheims, 2; Toulouse, 6--Limoges, 0; Havre, 2-Estrasburgo, 1; Sédan, 2-Stade Français, 1; Toulon, 2--Lyon, 1.

Classificação:

1.º, Reims, 47 pontos; 2.º Nimes, 46, 3.º, Racing, 40; 4.º, Toulouse, 39; 5.º Nice e Mónaco, 37; 7.º, Havre, 36; 8.º, Limoges, 35; 9.º, Valenciennes e Lens, 32; 11.º, Saint Etienne 29; 12.º, Sédan, 28; 13.º, Rennes e Angers, 27; 15.º, Stade Français, 26; 16.º, Lyon, 23; 17.º, Estrasburgo e Sochaux, 20; 19.º, Toulon, 19; 20.º, Bordeus, 16. — (A. N. I.).

Confidências e inconfidências da gente do desporto

O atleta sportinguista Dias Santos fez a sua estreia, em 1954, no «Primeiro Passo», havendo-se classificado em 1.º lugar e batido o «record» do torneio. Seis meses depois, recebia o seu baptismo internacional, o que constitui, sem duvida, um caso excepcional.

*

Passou, na ultima semana, o sexto aniversário da estreia de Matateu no estrangeiro, integrado na selecção nacional. A data festejada foi a de 11 de Março de 1954, quando Portugal defrontou a Bélgica, em Bruxelas, tendo-se registado um empate a zero.

*

O laurentino Mário Coluna fez já parte de cinco selecções diferentes: as de Moçambique, Militar, Lisboa e Nacionais A e B.

*

Hernani que, desde miudo, era benfiquista «derrenho», entrou para o Futebol Clube do Porto pela mão de um antigo jogador do Benfica — Alberto Augusto — nessa altura a desempenhar as funções de treinador dos Campeões Nacionais. Ironias do destino!...

Araujo esteve, sempre ligado ao Benfica ou á Académica, mesmo quando se encontrava em Angola. Assim, os clubes que até agora representou foram a Associação Académica de Huila, Sport Benguela e Benfica, Sport Lisboa e Benfica e, ultimamente, a Associação Académica de Coimbra.

*

Costa Pereira que, além de futebol, praticou, também, basquetebol pelo Benfica, fez, ainda, atletismo, chegando a ser campeão nas estafetas de 3x250 e 5x80 metros e recordista do lançamento do peso.

*

Paz, o defesa-central dos «azuis», por pouco não deixou o Belenenses no final da ultima época. Houve vários clubes interessados no seu concurso. E só não ingressou no Farense, o mais interessado de todos, porque o clube do Restelo exigia 150 contos pela sua carta.

*

Ao contrário do que muitos julgam, não foi no Benfica que Serra se revelou. Foi há uns sete anos, quando jogava pelo Atlético do Cacém, no posto de médio-esquerdo.